

DEPARTAMENTO
DE GEOGRAFIA

CAMPUS AVANÇADO DE
PAU DOS FERROS



PROJETO PEDAGÓGICO

GEOGRAFIA/GRADUAÇÃO/PRESENCIAL

Reitora

Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

Nestor Gomes Duarte Júnior

Pró-Reitoria de Administração

Simone Gurgel de Brito

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Fátima Raquel Rosado Morais

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS – CAPF

Diretor

Agassiel de Medeiros Alves

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DGE

Chefe do Departamento

Luiz Eduardo do Nascimento Neto

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Maria Losângela Martins de Sousa (Coordenadora)

Jacimária Fonseca de Medeiros (Vice-coordenador)

Josué Alencar Bezerra (Orientador Acadêmico)

Luiz Eduardo do Nascimento Neto (Chefe do Departamento)

Andreza Tacyana Felix Carvalho (Coordenadora de Estágio Supervisionado)

Adaptações na estrutura curricular vigente: Resolução nº 050/2022 – CONSEPE

Versão atual: Maio de 2023

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2 PERFIL DO CURSO	5
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	5
2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	6
2.3 DADOS SOBRE O CURSO.....	6
3 HISTÓRICO DO CURSO	7
3.1 RESGATE HISTÓRICO-SOCIAL DO CURSO DE GEOGRAFIA.....	8
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	14
4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	15
6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	17
6.1 COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES.....	17
6.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS	19
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS.....	20
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR GRUPOS (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02/2019).....	27
8.1 DISCIPLINAS	29
8.1.1 Disciplinas Obrigatórias	29
8.1.2 Disciplinas Optativas	31
8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	32
8.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	33
8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	35
8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	36
8.6 UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCes).....	37
9 MATRIZ CURRICULAR	39
9. 1 A MATRIZ CURRICULAR DO CURSO E SUA ORGANIZAÇÃO	39
9.2 MIGRAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES ANTERIORES PARA A ATUAL 43	
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	43
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	45
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	45
11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	94
11.3 EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCes) ..	111
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	118

12.1 SOBRE FREQUÊNCIA E ASSIDUIDADE	119
12.2 RENDIMENTOS SOMATIVOS E AVALIATIVOS	120
12.3 SOBRE O EXAME FINAL.....	120
12.4 DA PUBLICAÇÃO DAS AVALIAÇÕES PARCIAIS E FINAIS.....	121
12.5 SOBRE SEGUNDA CHAMADA PARA VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM 121	
12.6 SOBRE REPOSIÇÃO DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM	122
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS.....	122
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	122
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	123
13.3 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE	125
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	127
14.1 ADMINISTRATIVO	127
14.2 SALAS DE AULA.....	128
14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS	128
14.4 OUTROS ESPAÇOS DO CURSO E SUAS UTILIZAÇÕES	129
15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	130
15.1 POLÍTICA DE GESTÃO	130
15.1.1 O Colegiado do Curso.....	130
15.1.2 A Chefia do Departamento.....	131
15.1.3 O Núcleo Docente Estruturante.....	131
15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	131
15.2.1 Avaliação interna.....	132
15.2.2 Avaliação externa	134
15.4 POLÍTICAS DE PESQUISA.....	136
15.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	146
16 RESULTADOS ESPERADOS	149
17 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	151
18 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO ..	154
19 REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	155
APÊNDICE A – Ficha de avaliação do TCC	189
APÊNDICE B – Ficha de avaliação da regência do(a) estagiário(a) competências gerais da formação docente inicial.....	190
APÊNDICE C – Ficha de avaliação da regência do(a) estagiário(a) competências específicas da formação docente inicial.....	193

APÊNDICE D – Protocolo de uso de laboratório	195
APÊNDICE E – Formulário de aula de campo	196
APÊNDICE F – Protocolo de segurança da aula de campo	197
APÊNDICE G – Termo de responsabilidade e conhecimento de risco do participante.....	199

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 **Fax:** (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Cicília Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 **Fax:** (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br **e-mail:** reitoria@uern.br

Dirigente: Cicília Raquel Maia Leite

Ato de credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de recredenciamento: Decreto Estadual Nº 27.902 (23/04/2018), publicado em 12/05/2018.

2 PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Curso de Graduação em Geografia

Grau acadêmico: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

Ato de Autorização/Criação: Resolução 046/2003 – CONSEPE

Data de Início de Funcionamento: 13/10/2004

Dados de criação/Atos autorizativos	
Ato de Autorização/Criação:	Resolução CONSEPE nº 046/2003, de 23 de dezembro de 2003
Ato de reconhecimento	Decreto Estadual nº 21.258, de 27 de julho de 2009
	Parecer do CEE-RN nº 46/2009
Ato de renovação de reconhecimento 1	Decreto Estadual nº 25.380, de 24 de julho de 2015.
	Parecer do CEE-RN nº 08/2015
Ato de renovação de reconhecimento 2	Decreto Estadual nº 30.335, de 29 de dezembro de 2020
	Parecer do CEE-RN nº 013/2019

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)

Endereço: BR 405, km 153, Bairro Arizona, Sala 08, Pau dos Ferros (RN), CEP: 59.900-000

Telefone: (84) 3351-2560

E-mail: pferros@uern.br

Site: <http://pferros.uern.br/dge/>

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total: 3.400 horas

Tempo médio de integralização curricular: 4 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 7 anos

Número de vagas por semestre/ano: 46 vagas

Turno de funcionamento: Integral

Número máximo de alunos por turma: 50 alunos

Sistema: créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso:

- **Regular**

Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI) – através do Sistema de Seleção Unificada (SISU);

Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais Disponíveis (PSVNID);

Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO);

Transferência compulsória.

- **Especial**

Aluno especial

Regime: Sistema de créditos com matrícula semestral.

Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas

Estágio Curricular Obrigatório: 405 horas

Número de componentes de estágio: 4 componentes

Número total de horas de estágio: 405 horas

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 100 horas

3 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Graduação em Geografia, modalidade Licenciatura Plena, integra o Campus Avançado de Pau dos Ferros – (CAPF/UERN), localizado em Pau dos Ferros – RN. Sua implantação levou em consideração as demandas da sociedade do Alto Oeste Potiguar, de acordo com o Fórum de Discussão para Implantação dos Novos Cursos do então CAMEAM¹. Sua criação oficial se deu a 29 de dezembro de 2003, através da Resolução nº 046/2003 – CONSEPE², mas, as atividades foram iniciadas apenas no 2º semestre letivo de 2004.

O funcionamento regular das atividades referentes às duas turmas iniciais (2004 e 2005), com base no currículo antigo, ocorreu, exclusivamente, no turno matutino até o semestre letivo 2010.2. No entanto, devido à implantação de uma

¹ O *Campus* de Pau dos Ferros à época da implantação do Curso de Geografia se denominava *Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia* (CAMEAM). Mas, a partir do ano de 2019 passou a receber nova denominação: Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF).

² UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 046, de 29 de dezembro de 2003**. Cria o Curso de Graduação em Geografia (Licenciatura), no Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia-CAMEAM. Mossoró: CONSEPE, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/3zwxprN>. Acesso em: 25 abr. 2021.

nova matriz curricular, o horário de funcionamento do curso expandiu-se, a partir do semestre 2006.2, desenvolvendo as atividades acadêmicas nos turnos matutino e noturno, passando então a ser de caráter integral. Essa ampliação do horário está diretamente relacionada à área de abrangência do CAPF, abarcando 37 (trinta e sete) municípios do Estado do Rio Grande do Norte, estendendo-se, também, por alguns municípios dos Estados do Ceará e da Paraíba. Neste sentido, os alunos residentes nestes municípios circunvizinhos utilizam transportes disponibilizados pelas prefeituras, apenas nestes horários, tornando-se esse o principal motivo para a escolha dos turnos supracitados.

3.1 RESGATE HISTÓRICO-SOCIAL DO CURSO DE GEOGRAFIA

No início da década de 1990, através de seminário interno realizado no CAPF, destaca-se a formulação de um documento sobre as demandas internas para a criação de novos cursos. Dentre os cursos apontados na consulta, o de Geografia figurava na lista, bem como Matemática, História, entre outros. Contudo, a situação manteve-se inalterada por mais de uma década.

No ano de 2003, durante o processo eleitoral para a escolha da diretoria da unidade, uma das linhas de proposição foi a criação de novos cursos, mais precisamente no turno matutino. Ressaltava-se, também, a necessidade de melhoria na infraestrutura e na organização dos cursos já existentes. Assim, durante a realização de uma mesa-redonda na semana universitária do mesmo ano, debateu-se a questão da expansão dos cursos de graduação no CAPF, o que resultou na formação de uma comissão interna para discutir estratégias para o intento.

Os trabalhos referentes à criação de cursos novos no CAPF foram iniciados ainda em novembro de 2003, durante a gestão da Profa. Maura Cavalcante Moraes de Sá (Professora do Departamento de Letras do *Campus*), logo após a IX Semana Universitária. A comissão interna articulou a realização de diversas atividades, tais como: exposição de motivos; encontros para coleta de assinaturas em abaixo-assinado, além de assinaturas de autoridades, como vereadores e prefeitos da região; audiências públicas na Câmara dos Vereadores de Pau dos Ferros; debates com a sociedade civil organizada – contando com membros representantes da 15ª Diretoria Regional de Educação e Desportos (DIREDE), da Reitoria da UERN, da Secretaria Municipal de Educação de Pau dos Ferros, e da imprensa local, entre

outros.

O movimento gerou a organização de grupos de trabalho, dentre os quais destacamos a formação da Comissão Interdepartamental, o qual realizou um estudo diagnóstico sobre a demanda de mercado para os cursos acadêmicos. O estudo diagnóstico baseou-se em trabalho de pesquisa desenvolvido através da aplicação de cerca de 300 (trezentos) questionários junto à sociedade do Alto Oeste Potiguar.

Esse estudo serviu de base para a elaboração do projeto de criação dos novos cursos, levando em consideração a análise sob o ponto de vista técnico. No entanto, deste total, apenas 102 (cento e dois) foram respondidos e repassados para a Comissão Interdepartamental proceder a análise. Assim, da relação constante dos 35 (trinta e cinco) cursos de graduação indicados pela população que respondeu os questionários, o Curso de Geografia foi o 5º mais citado na lista geral.

A Comissão, nesse momento, já transformada em “Fórum de discussão para a criação de novos cursos” - tendo como coordenador o Prof. Gilton Sampaio de Souza (Professor do Departamento de Letras do CAPF) - também levou em consideração a análise qualitativa do processo de pesquisa. O estudo diagnóstico, portanto, recebeu a contribuição de consultores da DIREED e da Secretaria Municipal de Educação de Pau dos Ferros. A partir de então, identificou-se a real carência de profissionais em áreas específicas, dentre os 10 (dez) cursos mais citados, isto é, comparou-se a demanda citada na pesquisa com a real viabilidade técnico-profissional para absorção no mercado de trabalho regional.

A metodologia permitiu que alguns cursos citados dentre os 10 (dez), não fossem delimitados e enquadrados na lista para efetiva criação junto à UERN, pois a análise de viabilidade técnica orientava o direcionamento para a criação de cursos condizentes com a demanda de mercado regional. Assim, a metodologia permitiu apontar a delimitação dos 04 (quatro) cursos atualmente efetivados: Licenciatura em Geografia; Licenciatura em Educação Física; Bacharelado em Administração e Bacharelado/Licenciatura em Enfermagem.

Ressalta-se que o Fórum de Discussão para a Criação de Novos Cursos conseguiu, gradativamente, envolver a participação de alunos, professores e funcionários em torno da criação dos cursos, diagnosticados no relatório. Nesse sentido, a luta configurou-se forte, principalmente ao que se refere à liberação de recursos financeiros da UERN, a qual, na época, contava com um orçamento que não favoreceria a criação imediata dos cursos demandados.

Todavia, a sociedade do Alto Oeste reivindicou uma emenda para o orçamento do ano seguinte (2004), contendo recursos que garantissem a efetivação do projeto de expansão dos cursos de graduação do CAPF. Nesse sentido, mais precisamente a 26 de novembro de 2003, realizou-se um encontro com deputados estaduais, na Assembleia Legislativa do Estado. No dia seguinte, através de uma audiência particular com o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, houve um comprometimento com a viabilização dos recursos para os fins objetivados pela Comissão.

A comissão geral, então, passou a discutir estratégias para a implantação dos 04 (quatro) novos cursos supracitados. Para tanto, subdividiu-se em setores de atuação, no intuito de pensar as questões administrativas, infraestruturais e acadêmicas para cada respectivo curso. De início, procurou-se a orientação a partir dos padrões de normatização para implantação de cursos, de acordo com a experiência do Campus Central.

No que diz respeito à Geografia, alguns professores de outros cursos do CAPF, com experiência na área, assumiram as funções acadêmicas, junto a representantes do Curso de Geografia do Campus Central da UERN. Tanto a matriz curricular, o número de vagas para o processo seletivo de vestibular e as ementas das disciplinas, por exemplo, foram orientadas a partir do Currículo do Curso de Geografia de Mossoró.

Desse modo, o Curso de Geografia do CAPF/UERN, foi criado a partir da Resolução 046/2003 – CONSEPE. Logo em seguida, uma comissão do CAPF, junto à representação de Mossoró, elaborou o Edital do Concurso Público de Provas e de Títulos para professor do quadro permanente da UERN, com lotação para os novos cursos, bem como para suprir carência de vagas nos cursos já existentes.

Em setembro de 2004, iniciaram-se os trabalhos de pesquisa para a implantação da infraestrutura física dos laboratórios de Cartografia e de Geografia Física, contando com a orientação da Profa. Vanja Maria Lopes C. Rocha (Departamento de Educação do CAPF) e da Profa. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel (primeira docente do Curso).

Com a consolidação do curso, surgiu a necessidade de ampliação do número de salas para a execução das novas atividades, principalmente a partir da criação dos grupos de pesquisa em 2007 (Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional – NUGAR e o Núcleo de Estudos Geoambientais e Cartográficos –

NEGECART), como também das mudanças implementadas decorrentes da nova matriz curricular, resultando no reconhecimento, ocorrido no ano de 2009 e da renovação do reconhecimento realizado em 2014. Vale ressaltar que, a partir do ano de 2012 foi criado o terceiro grupo de pesquisa do Curso, Grupo de Estudo Espaço, Ensino e Ciências Humanas (GEEPECH), este grupo passou por uma mudança de nome e atualmente se chama, Grupo de pesquisa Espaço, Ensino e Geografia (GEPEEG).

Desde então, o curso passou a contar com 03 (três) salas para os grupos de pesquisa; 01 (uma) para o Laboratório de Cartografia e Ensino; 01 (uma) para o Laboratório de Geologia Geral, Sedimentologia e Solos (GEOSSOL); 01 (uma) para os professores e reuniões de departamento; 01 (uma) sala da secretaria; 01 (uma) sala para a chefia departamental; 01 (uma) sala para as Atividades Práticas e 06 (seis) salas de aula, sendo estas últimas divididas com o curso de administração do CAPF, em turnos distintos.

Ao longo de mais de 15 anos de atividades realizadas, destaca-se o desenvolvimento de diversos projetos relacionados ao tripé ensino, pesquisa e extensão acadêmicos, tais como:

- Projetos de Pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), nas áreas de geografia humana, geografia física, cartografia e ensino de geografia - em edições anuais, com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com a UERN;

- Projetos de ensino por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Residência Pedagógica (RP), ambos, promovidos via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Mas também, ações de ensino como o 'Leituras e imagens do mundo'.

- Projetos de extensão com temas e públicos variados, como: "Diálogos na reforma agrária"; "Pensando a Geografia e seus conceitos-chave"; "Teatro Libe"; "Nosso ambiente no meio: diálogos, construção de conhecimento e produção de material para o ensino da Geografia Física"; dentre outros.

Em sua progressão, no ano de 2019 o curso foi conferido à condição de Departamento acadêmico de Geografia, o que possibilita maior respaldo e autonomia em meio às rotinas e práticas acadêmico-administrativas cotidianas. Através do Departamento de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN) da UERN ligada à

Administração Superior, especificamente às pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão, o Departamento de Geografia prima pelo processo de ações e direcionamentos pertinentes a inclusão e acessibilidade educacional de seus discentes observando, a legislação pertinente a temática de inclusão e acessibilidade adotada pela UERN. Este processo está articulado nas legislações Internacionais e nacional brasileira, sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência pertinente ao processo de inclusão e acessibilidade educacional.

Nesse sentido, seguindo os objetivos e diretrizes das legislações que asseguram as pessoas com necessidades, o curso trabalha em parceria com o DAIN, a direção do Campus e as Pró-reitorias da UERN, na constante melhorias de adaptações físicas, orientações técnicas, psicológico e didática necessárias os(as) alunos(as) do Curso com deficiências de qualquer natureza (classificação), fortalecendo a realização da formação dos sujeitos sociais, prezando pela realização das atividades de ensino pesquisa e extensão no real processo inclusão e acessibilidade dos(as) futuros(as) geógrafos. As ações e direcionamentos do processo de inclusão e acessibilidade desenvolvidos são necessárias para que possam assegurar os direitos humanos e equitativos das pessoas com deficiência que estejam matriculados no curso de Geografia na tentativa de promover a dignidade e o respeito para as pessoas com deficiência.

Ainda no que concerne os desafios contemporâneos, o Departamento vem tratando cotidianamente com a temática da sustentabilidade. Segundo Wachholz e Carvalho (2015), a inserção de temas voltados à dinâmica ambiental nas universidades vem ganhando cada vez mais força no Brasil e no exterior, sobretudo considerando a articulação das múltiplas dimensões desse processo, como o ensino, a pesquisa, a extensão, a administração do *campus* e a gestão institucional nas Instituições de Ensino Superior. Na busca por se tornarem espaços educadores sustentáveis e que promovam a consciência ambiental, as universidades têm se envolvido com os princípios da sustentabilidade e da proteção ambiental, assumindo sua responsabilidade na formação dos sujeitos e na preparação das futuras gerações para a construção de uma sociedade mais justa.

Desse modo, compreendendo que este desafio é parte da missão e compromisso e dos valores da Universidade, permeando assim ações em todas as unidades, o Departamento de Geografia vem demonstrando, ao longo dos anos, a sensibilização com as questões ambientais, através de ações ancoradas na tríade

da sustentabilidade. Neste sentido, destacam-se algumas ações desenvolvidas no tocante não apenas à causa ambiental, bem como a governança social e corporativa, a saber:

- Utilização do Sistema Eletrônico de Informação (SEI) – garantindo agilidade aos processos e, principalmente, evitando o desperdício de papel;
- Monitoramento Climático Mensal – informando, mensalmente, à comunidade acadêmica e externa sobre as condições dos elementos climáticos, a fim de que possa subsidiar o direcionamento de políticas públicas para garantir mecanismos de convivência com o Semiárido;
- Adoção de copos – o corpo docente e administrativo utiliza de copos de alumínio, a fim de evitar o uso de copos descartáveis. Pensa-se na ideia de uma campanha que pudesse beneficiar os estudantes que receberão uma caneca sustentável, ampliando ainda mais esta importante ação.
- Produção de Mudas – adesão ao Projeto para produção de mudas em viveiro, através de uma parceria entre a UERN/UFERSA/SEDRAF/Fundação Guimarães Duque.
- Participação no Dia Verde do CAPF – ação que vem sendo desenvolvida junto à direção do Campus, buscando a distribuição de mudas a população em geral. Além de promover palestras dentro desta temática.
- Participação de docentes do Departamento em grupos de estudos e comissões de trabalhos, em âmbito interno e externo, em parcerias com diversas institucionais em prol do desenvolvimento sustentável local e regional;
- Participação de docentes e discentes do departamento, em comissões, grupos e eventos ambientais, como o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Apodi-Mossoró; Conselho do Polo Serrano; Comitê da Transposição do Rio São Francisco; e ações da Defesa Civil do Município de Pau dos Ferros.
- Direcionamento de pesquisas, ações de extensão e de ensino de forma interdisciplinar e multidisciplinar com foco em questões relacionadas à sustentabilidade.

Em vista disso, em ações futuras a serem desenvolvidas no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão devem manter-se em consideração pelo DGE, os 17 (dezessete) objetivos do desenvolvimento sustentável elencados pela Organização das Nações Unidas (ONU):

Objetivo 1. Erradicação da Pobreza: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;

Objetivo 2. Fome Zero e Agricultura Sustentável: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;

Objetivo 3. Saúde e Bem Estar: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;

Objetivo 4. Educação de Qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;

Objetivo 5. Igualdade de Gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;

Objetivo 6. Água Potável e Saneamento: Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos

Objetivo 7. Energia Acessível e Limpa: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

Objetivo 8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos

Objetivo 9. Indústria Inovação e Infraestrutura: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Objetivo 10. Redução das Desigualdades: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Objetivo 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Objetivo 12. Consumo e Produção Responsáveis: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

Objetivo 13. Ação Contra a Mudança Global do Clima: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos*

Fonte: <https://www.pactoglobal.org.br/ods>.

Desse modo, deve-se inclusive, dar continuidade à linha de trabalho de atividades que busquem conscientizar e induzir ações de sustentabilidade, em discussão com os conteúdos dos componentes curriculares e das UCE's, bem como utilizando estes objetivos nas discussões e temáticas dos eventos que serão realizados por este Curso.

4 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura de Geografia objetiva formar e habilitar profissionais licenciados, capazes de compreender os processos referentes à produção e reprodução do espaço geográfico, a partir das relações entre o homem e a natureza, bem como atuar no pleno exercício do magistério, nos dois níveis da Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio), tanto em ambientes formais, quanto em ambientes não-formais de ensino, buscando a articulação teoria e empiria, ou seja, a práxis do conhecimento geográfico, atuando criticamente na sociedade.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a melhoria do ensino básico em Geografia, com a formação qualitativa de profissionais éticos, com competência, habilidades e conhecimentos necessários ao exercício pleno do magistério, através da práxis do conhecimento geográfico;
- Viabilizar espaços e instâncias que propiciem uma relação efetiva e indissociável entre as dimensões de ensino, de pesquisa e de extensão universitária;
- Formar profissionais em Geografia que possam compreender e intervir sobre a realidade, com comprometimento em relação à sociedade em que vivem, lócus de sua atuação;
- Estimular a necessidade de atualização permanentemente, bem como descobrir soluções para os problemas ligados a relação da sociedade com a natureza, através da pesquisa e extensão;
- Promover a afirmação de espaços de debate, como forma de possibilitar a universalidade do conhecimento e a transversalidade dos conteúdos.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O perfil do egresso licenciado está em conformidade com a Resolução nº 02/2019 CNE e das Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia, integrantes dos Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001, e retificado através da Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, relacionadas a seguir:

- Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Conhecer e aplicar os aspectos teórico-metodológicos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem voltados à prática pedagógica e ao Ensino de Geografia.

De acordo com o perfil do egresso, o profissional geógrafo a partir de uma

sólida formação, compreendida dentro de uma visão qualitativa, estará habilitado para atuar no campo da licenciatura, nos espaços formais de ensino, nos níveis fundamental e médio, bem como nos espaços não-formais, haja vista a compreensão mais ampliada acerca do atual papel do educador para além da Escola. A formação permite, portanto, a intervenção deste profissional, indicando possibilidades de atuação em instâncias e processos voltados às diversas demandas da sociedade.

Neste sentido, cabe destacar que durante o período de formação, o educando deverá compreender a importância da produção e articulação de saberes (técnico, científico, popular) construídos coletivamente, como pressuposto para a atuação profissional. Esses princípios da interlocução e do diálogo de saberes orientam, dessa forma, a ação pedagógica, basilar na concepção e no desenvolvimento de atividades voltadas ao planejamento e à intervenção.

Espera-se que o profissional licenciado em Geografia, dentre outros atributos, compreenda os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e possam dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Com base no exposto e, considerando o Projeto Político do Curso (PPC) referente ao curso de Geografia do CAPF e o trabalho acadêmico realizado ao longo dos semestres junto aos alunos, os resultados esperados com a formação dos egressos concentram-se na preparação destes para o exercício da docência nos níveis de ensino fundamental e médio, com forte domínio de conhecimento e instrumental teórico-metodológico para o exercício da profissão. Estes profissionais devem então, ter competência em instruir os seus alunos para o despertar de uma consciência crítica e de relacionar as discussões geográficas com a realidade social.

Além disso, espera-se que o egresso busque a capacitação acadêmica e qualificação profissional em nível de pós-graduação, possibilitando a sua inserção na condição de docentes de ensino superior. Pois, é de interesse do Curso de Geografia, que os seus egressos sejam professores que prezem sempre pela qualidade no exercício docente nas mais diversas esferas educacionais; que sejam professores e pesquisadores exitosos e éticos; e que também possam ser cidadãos conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As competências e habilidades do licenciado são baseadas em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Geografia e a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019³, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), sendo relacionadas a seguir.

6.1 COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos, especialmente aqueles relacionados à dimensão geográfica, para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;

2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas, utilizando para isso, novas linguagens articuladas para o mundo da educação;

3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;

4. Utilizar diferentes linguagens verbal, corporal, visual, sonora e digital para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas

³ BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 46-49, 15 abr. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 07 ago. 2020.

docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, articulando elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;

6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, de modo a reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;

7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;

10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores;

11. Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico, propor e elaborar projetos de pesquisas e de intervenção

no âmbito da área de atuação da Geografia;

12. Dominar a língua portuguesa e incentivar o idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico.

6.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional.

As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

- I - Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III - Reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV - Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

- I - Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;
- IV - Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades;
- V - Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- VI - Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço geográfico;
- VII - Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e os problemas propostos;
- VIII - avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos de dados geográficos;

IX - Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;

X - Organizar o conhecimento espacial, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino.

As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

I - Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;

II - Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;

III – Conhecer o Projeto Pedagógico das escolas parceiras e da construção de valores democráticos;

IV - Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A formação docente que se almeja para os profissionais da educação básica tem-se a necessidade de reproduzir no processo formativo, as transformações da educação baseadas em uma política curricular que anseie a mutação de indivíduos conscientes de seu papel na sociedade. Dentre os dispositivos de regularização e concepção para a estrutura curricular, assenta-se a necessidade de um aporte que possibilite a flexibilidade das ações propostas no viés formativo dos cursos. As ações e princípios formativos devem estar pautadas e em consonância com a legislação pertinente e que possibilite o diálogo profícuo constante e necessário aos cursos de licenciatura.

A Constituição Federal de 1988, define em seu art. 207, o caráter autônomo das universidades na esfera administrativa, didático-científica, o financeiro e patrimonial mediante a realização de atividades que desenvolvam no âmbito acadêmico: o ensino, a pesquisa e a extensão⁴. Em sintonia, neste viés, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996 (LDB)⁵, também aponta a indissociabilidade e a

⁴ BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 abr. 2021.

⁵ BRASIL. **Lei nº 9.394, de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 03 mai. 2021.

flexibilidade destes três pilares que é de suma importância para garantir a melhoria da educação, conforme estabelece as diretrizes do Plano Nacional da Educação (PNE) de 2014. “Portanto, flexibilizar os currículos nos parece irrevogável não no sentido de superficializar os processos de formação, mas no sentido de tornar viável uma formação profissional de qualidade, ainda que no âmbito da diversidade”.⁶

No tocante a esta finalidade, coloca-se então, a necessidade de um currículo formativo baseado em princípios que são norteadores para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e propositivos para a formação inicial e continuada necessárias, aos cursos de formação docente. Estes cursos devem estar assentados em uma teoria solidificada e de caráter interdisciplinar; apontando conexão teórica e prática; desenvolvendo tarefas em grupo e de concepção interdisciplinar; possibilitando um pacto social que visualize a importância do profissional da educação; além de possibilitar uma gestão democrática que possibilite a avaliação referente a regularização para os cursos de formação.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 27, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) em seu art. 6º, apresenta os princípios relevantes para a formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC:

I - A formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;

II - A valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;

⁶ GESSER, Veronica Pedagoga; RANGHETTI, Diva Spezia. O currículo no ensino superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7 n. 2, p. 1-23, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6775>. Acesso em: 02 out. 2018.

⁷ BRASIL, 2019.

III - A colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;

IV - A garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;

V - A articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;

VI - A equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;

VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;

IX - A compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural;

X - A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Em seu art. 7º, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019⁸ supramencionada acrescenta que a organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem como princípios norteadores:

I - Compromisso com a igualdade e a equidade educacional, como princípios fundantes da BNCC;

II - Reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo

⁸ Ibidem.

estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado;

III - Respeito pelo direito de aprender dos licenciandos e compromisso com a sua aprendizagem como valor em si mesmo e como forma de propiciar experiências de aprendizagem exemplares que o professor em formação poderá vivenciar com seus próprios estudantes no futuro;

IV - Reconhecimento do direito de aprender dos ingressantes, ampliando as oportunidades de desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes indispensáveis para o bom desempenho no curso e para o futuro exercício da docência;

V - Atribuição de valor social à escola e à profissão docente de modo contínuo, consistente e coerente com todas as experiências de aprendizagem dos professores em formação;

VI - Fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional;

VII – Integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado;

VIII - Centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o PPC;

IX - Reconhecimento e respeito às instituições de Educação Básica como parceiras imprescindíveis à formação de professores, em especial as das redes públicas de ensino;

X - Engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório;

XI - Estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciando;

XII - Aproveitamento dos tempos e espaços da prática nas áreas do conhecimento, nos componentes ou nos campos de experiência, para efetivar o compromisso com as metodologias inovadoras e projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes, dentre outros;

XIII - Avaliação da qualidade dos cursos de formação de professores por meio de instrumentos específicos que considerem a matriz de competências deste Parecer e os dados objetivos das avaliações educacionais, além de pesquisas científicas que demonstrem evidências de melhoria na qualidade da formação; e

XIV - Adoção de uma perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira.

Em consonância com as resoluções estabelecidas para os processos formativos dos cursos de licenciatura no universo educacional brasileiro, a UERN, em sua resolução nº 26/2017 do CONSEPE⁹, aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução nº 5/2014 – CONSEPE, define no art. 10º a constituição das referências para a organização curricular dos cursos de licenciatura apresentando, os seguintes princípios formativos: a interdisciplinaridade, a articulação teoria e prática, a flexibilização, contextualização, a democratização, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como outras formas de organização do conhecimento.

No ensejo de uma formação contextualizada o curso de Geografia UERN-CAPF assenta suas intenções em princípios formativos que estejam coerentes e em consonâncias com as diretrizes curriculares para o processo formativo de profissionais do ensino básico. A saber, os princípios formativos que possibilitam sustentáculos ao curso são:

- Contextualização social e histórica

Nesse contexto, reflete-se a construção socioespacial histórica da região, e para além desse contexto, direciona-se atenções e análises na influência do processo educacional em Geografia nos espaços aos quais encontram-se inseridos graduandos e docentes, englobando assim, o papel preponderante em escala regional da formulação e atuação do curso.

⁹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 26/2017 do CONSEPE, de 28 de junho de 2017**. Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN. Mossoró: CONSEPE, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3DtxWx1>. Acesso em: 24 fev. 2021.

- Parceria Universidade e Entidades de ensino

Como princípio formativo para o curso faz-se necessário desenvolver as parcerias interinstitucionais e operacionalizado entre as unidades entrelaçadas na formação, a Universidade como a unidade formadora e as entidades de ensino constituídas como espaço de conhecimento e análises para profissão docente de forma que os discentes possam compartilhar saberes teóricos e práticos.

- Flexibilização

Este princípio formativo ocorre em face das alterações ou modificação inerentes ao contexto formativo e avaliativo do curso, primando pela qualidade e constante atualização da estrutura curricular atendendo as prerrogativas da legislação vigente e direcionadas ao processo formativo. Assenta-se assim, a necessidade de um currículo flexível, aberto ao processo democrático e de caráter emancipatório das ações formativas.

- Dimensão ética, profissional e colegiada

A dimensão ética e profissional é um dos princípios que visam a pluralidade das ideias e das ações formativas respeitando, o conjunto de normas profissionais constituídas ou a serem construídas para a atuação docente unificada visando, o processo de consolidação formativo, colaborando ainda, na construção de um diálogo colegiado pautado em ações de planejamento para a organização das atividades do curso analisando a dinâmica do espaço de atuação e formação.

- Articulação de saberes teóricos e práticos

Nesse princípio formativo são considerados os saberes teóricos e práticos indissociáveis ao contexto do processo formativo. A aplicação deste princípio consolida-se em uma prática efetiva sintonizada com as necessárias ações da formação docente, privilegiando o desenvolvimento da aprendizagem solidificada

nos aportes teóricos que contextualiza a formação docente como o prisma principal do processo.

- Interdisciplinaridade

O princípio formativo de interdisciplinaridade propõe a integração de estudos e práticas das disciplinas e dos componentes curriculares articulados entre os contextos da formação e inseridos na estrutura curricular. Propiciando a integração, a interligação das atividades, compartilhamento de ideias e edificação de saberes interdisciplinares e interligados a proposta formativa.

- A articulação: Ensino, Pesquisa e Extensão

O tripé ensino, pesquisa e extensão é a construção de um princípio formativo indissociável ao que concerne ao planejamento e realização das atividades acadêmicas. Tais esferas de conhecimento consolida o processo formativo através de ações que possibilitam a intervenção social e investigativa através da pesquisa e do ensino propondo resoluções de problemas inerentes a comunidade. Realiza-se a produção dos conhecimentos científicos atrelada aos conteúdos e conhecimentos dispostos no eixo curricular e que são compartilhados no cotidiano e nas vivências. A pesquisa, ensino e extensão devem promover diálogos eficazes ao processo formativo possibilitando uma formação plural de atitudes e ações necessárias ao profissional docente.

- Prática Profissional

A formação profissional requer na conjuntura atual, a interseção e entrelaçamento de saberes construídos não apenas na formação acadêmica, mas, nos espaços de vivência e do cotidiano. Neste sentido, a realização de práticas profissionais é essencial para o desenvolvimento das habilidades práticas, consolidando assim, as premissas e objetivos do curso, que primando a qualidade da prática docente ao qual estão sujeitos os indivíduos em processo formativo. Ações de programas formativos, estágios curriculares supervisionados, atividades em/de campo, atividades práticas como componentes curriculares subsidiam a

prática profissional e possibilita uma formação sólida, consistente a ser vivenciada neste princípio formativo.

O conjunto destes princípios serão elementos que indicam a realização da apropriação de conhecimentos da ciência geográfica, baseados em valores e atitudes para o desenvolvimento de ações formativas do graduando. Estes princípios ensejam ainda que, o compartilhamento de saberes possa ser realizado ao longo do processo formativo, e que esses saberes possam ser essenciais ao exercício da ação/relação com a sociedade ao que esteja inserido como profissional docente.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR GRUPOS (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02/2019)

O Curso de Geografia do CAPF/UERN define o tempo de integralização curricular em **3.400** (três mil e quatrocentas) horas, funcionando regularmente com, no mínimo, 04 (quatro) anos e, no máximo, 07 (sete) anos, com base na Resolução nº 02/2019 e o Regulamento de Cursos de Graduação da UERN. Vale salientar que parte das disciplinas de currículos antigos permaneceram na nova matriz curricular, porém passaram por reformulações em suas ementas e atualizações de bibliografia (Quadro 01).

Quadro 01 – Distribuição da carga horária por Unidades de estruturação didático-pedagógicas do Curso

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias (teórica)	1.950*
	Optativas (teórica)	60
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29)		420
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31)		405
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		120
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		100
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		345
Carga horária total (sem as eletivas)		3.400

* Considera-se exclusivamente a carga horária de caráter teórico de todas as disciplinas curriculares.

Desse modo, o presente PPC é formulado de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019¹⁰, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Especificamente sobre essa lei, todos os cursos de licenciatura em nível superior destinados à formação inicial de professores para a educação básica, serão organizados com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, sendo estas horas divididas em três grupos, para o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, sendo eles:

- **Grupo Formativo 1:** 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais;

- **Grupo Formativo 2:** 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos;

- **Grupo Formativo 3:** 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 405 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o PPC da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos 1 e 2, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Desse modo, a distribuição de carga horária segue conforme apresentado no Quadro 02:

Quadro 02 – Identificação da carga horária e do caráter dos componentes curriculares da matriz do Curso por grupos formativos

Identificação dos componentes curriculares		Carga horária
Grupo formativo 1	Disciplina [Teórico]	390
	Disciplina [Teórico-Prático]	390
Carga horária total	840	TCC I
Grupo formativo 2	Disciplina [Teórico]	60
	Disciplina [Teórico-Prático]	1.170
	TCC II	60

¹⁰ BRASIL, 2019.

Carga horária total	1.635	UCEs	345
Grupo formativo 3		Orientação e Estágio supervisionado em Geografia (OESG)	405
Carga horária total	825	Atividades Práticas	420
Outros componentes		Atividades complementares	100
		TOTAL	3.400

No mais, indica-se que neste computo já se inclui a curricularização da extensão conforme a Resolução 25/2017 CONSEPE e a Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação - CNE, que estabelecem as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014.

8.1 DISCIPLINAS

O quadro de disciplinas do Curso é composto por disciplinas de caráter obrigatório e optativo. As disciplinas obrigatórias são divididas em dois Grupos, que dentre eles, os componentes curriculares teórico-práticos do Grupo Formativo 1, destinados à formação comum, possuem carga horária destinada ao desenvolvimento de atividades práticas.

Destaca-se que no contexto da concepção desses componentes, as atividades práticas obrigatórias ao currículo da licenciatura, se propõem especialmente, em sua abordagem, atuar na articulação dos eixos de conhecimento, prática e engajamento, conforme definidos na BNC-Professores.

8.1.1 Disciplinas Obrigatórias

O currículo de formação básica profissional do professor de geografia do Curso da UERN/CAPF é formado pelo rol das seguintes disciplinas obrigatórias atribuídas ao Grupo Formativo 1 e 2, como mostram o Quadro 03 e 04:

Quadro 03 – Disciplinas obrigatórias do Grupo Formativo 1

Nº	Código	Componente curricular (Disciplina)	CR	CH T*	CH P*	CH TOTAL	Natureza
1	FGE0138	Extensão e Práticas Acadêmicas em Geografia	3	45	0	45	Disciplina obrigatória teórica
2	FGE0139	História da Educação no Brasil	4	60	0	60	Disciplina obrigatória teórica

Nº	Código	Componente curricular (Disciplina)	CR	CH T*	CH P*	CH TOTAL	Natureza
3	FGE0144	História da Educação Geográfica	3	45	0	45	Disciplina obrigatória teórica
4	FGE0148	Teorias da Educação e da Aprendizagem	4	60	0	60	Disciplina obrigatória teórica
5	FGE0162	História, Geografia e Diversidade Étnico-racial do Brasil	2	30	0	30	Disciplina obrigatória teórica
6	FLP0370	Língua Brasileira de Sinais	4	60	0	60	Disciplina obrigatória teórica
7	FGE0164	Direitos Humanos e Educação Especial Inclusiva	4	60	0	60	Disciplina obrigatória teórica
8	FGE0167	Tecnologias Educacionais	2	30	0	30	Disciplina obrigatória teórica
9	FGE0143	Metodologia do Trabalho Científico e Produção Textual	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
10	FGE0149	Sociologia e Filosofia da Educação	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
11	FGE0155	Currículo, Competências e Formação	3	30	15	45	Disciplina obrigatória teórico-prática
12	FGE0158	Gestão Escolar, Comunicação e Democracia	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
13	FPE0231	Didática	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
14	FGE0161	Didática em Geografia	3	30	15	45	Disciplina obrigatória teórico-prática
15	FGE0165	Cartografia Escolar	3	30	15	45	Disciplina obrigatória teórico-prática
16	FGE0168	Espaço e Cultura do Mundo Contemporâneo	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática

Quadro 04 – Disciplinas obrigatórias do Grupo Formativo 2

Nº	Código	Componente curricular (Disciplina)	CR	CH T*	CH P*	CH TOTAL	Natureza
1	-	OPTATIVA 1	2	30	0	30	Disciplina obrigatória teórica
2	-	OPTATIVA 2	2	30	0	30	Disciplina obrigatória teórica
3	FGE0135	Introdução à Ciência Geográfica	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
4	FGE0136	Quantificação em Geografia	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
5	FGE0137	Geologia Geral	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
6	FGE0140	Cartografia Geral	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
7	FGE0141	Fundamentos de Geomorfologia	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
8	FGE0142	Geografia da População	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
9	FGE0145	Organização do Espaço	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
10	FGE0146	Climatologia Geográfica	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
11	FGE0147	Cartografia Temática e Digital	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
12	FGE0150	Geografia Urbana	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
13	FGE0151	Geografia Agrária	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
14	FGE0152	Hidrogeografia	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática

Nº	Código	Componente curricular (Disciplina)	CR	CH T*	CH P*	CH TOTAL	Natureza
15	FGE0153	Pedologia	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
16	FGE0154	Formação Territorial do Brasil	3	30	15	45	Disciplina obrigatória teórico-prática
17	FGE0156	Biogeografia	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
18	FGE0157	Geografia Econômica e Política	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
19	FGE0159	Geografia Física do Brasil	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
20	FGE0160	Geografia Regional do Brasil	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
21	FGE0163	Geografia do Nordeste	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
22	FGE0166	Geografia do Rio Grande do Norte	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática

8.1.2 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas constituem como requisito da formação complementar do graduando, podendo ser cursadas nos 7º e 8º períodos e ofertadas de acordo com organização prévia do quadro de disciplinas pela Chefia do departamento. Desse modo, são integradas ao curso as seguintes disciplinas listadas no Quadro 05:

Quadro 05 – Disciplinas Optativas do Curso de Geografia CAPF/UERN

Nº	Código	Componente curricular (Disciplina)	CR	CH T*	CH P*	CH TOTAL	NATUREZA
1	FGE0169	Cartografia Topográfica e Aerofotogrametria	2	30	0	30	Disciplina optativa teórica
2	FGE0170	Geografia Cultural	2	30	0	30	Disciplina optativa teórica
3	FGE0171	Geografia das Indústrias e dos Serviços	2	30	0	30	Disciplina optativa teórica
4	FGE0172	Geografia do Planejamento	2	30	0	30	Disciplina optativa teórica
5	FGE0066	Geografia do Turismo	2	30	0	30	Disciplina optativa teórica
6	FGE0068	Geografia dos Recursos Naturais	2	30	0	30	Disciplina optativa teórica
7	FGE0070	Geografia e Movimentos Sociais	2	30	0	30	Disciplina optativa teórica
8	FGE0067	Geografia Regional	2	30	0	30	Disciplina optativa teórica
9	FGE0173	Geoprocessamento	2	30	0	30	Disciplina optativa teórica
10	FGE0055	Introdução à Educação Ambiental	2	30	0	30	Disciplina optativa teórica
11	FGE0175	Oceanografia	2	30	0	30	Disciplina optativa teórica
12	FGE0174	Sensoriamento Remoto	2	30	0	30	Disciplina optativa teórica

Nº	Código	Componente curricular (Disciplina)	CR	CH T*	CH P*	CH TOTAL	NATUREZA
13	FGE0069	Geografia da Saúde	2	30	0	30	Disciplina optativa teórica
14	FGE0176	Geografia Ambiental	2	30	0	30	Disciplina optativa teórica

8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Resolução CNE/CP nº 2 de 20 dezembro de 2019¹¹, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), é constituída de um conjunto de princípios que orientam a formação da atividade docente, direcionado a organização curricular, os princípios norteadores para o exercício profissional e a organização de projetos pedagógicos.

Por meio destas atividades, no âmbito do ensino, são colocados em uso os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas de “*Prática como Componente Curricular*” podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não àquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.¹²

Situa-se, ainda, a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 dezembro de 2019¹³, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de

¹¹ BRASIL, 2019.

¹² BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 05, de 02 de fevereiro de 2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, DF: MEC, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

¹³ BRASIL, 2019.

segunda licenciatura) e para a formação continuada ressalta que no exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional em sua dimensão da prática profissional.

Neste contexto, o Curso de Geografia UERN/CAPF adota o desenvolvimento das atividades da prática como parte de disciplinas, de modo que, sua carga horária é integralizada a diversos componentes curricular, trazendo a estes, o caráter de aplicação e de desenvolvimento de habilidades técnicas, científicas e pedagógicas, em consonância com o que preconiza a BNC-Formação. Ao estarem diluídas e agregadas em disciplinas de caráter teórico e prático, a carga horária destinada à estas atividades práticas devem ser destinadas ao desenvolvimento de atividades vivenciais como produção de materiais, estudo do meio, experimentação, visita técnica, trabalho de campo, entre outros.

8.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

A realização do Estágio curricular supervisionado obrigatório pelo discente do Curso de Geografia, modalidade Licenciatura, constitui-se como atividade de caráter obrigatório. O estágio tem o objetivo de articular teoria e prática em sala de aula nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, público ou privado, sendo a realização indispensável para sua formação docente e integralização curricular.

A UERN possuía a Resolução Nº 04/98 – CONSEPE, de 18 de março de 1998, que regulamentava o Estágio Supervisionado e a Prática de Ensino nos cursos de licenciatura até 2010, quando foi revogada com a Resolução nº 36/2010-CONSEPE que Regulamenta o Estágio curricular supervisionado obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Atualmente, a Resolução nº 06/2016 – CONSEPE, regulamenta o Estágio curricular supervisionado como Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução Nº 36/2010 – CONSEPE.

Desde 2002, o Estágio Supervisionado na UERN e demais Universidades estava regulamentado pelas Resoluções do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002 e CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002,

revogadas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015¹⁴, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Conforme esta resolução CNE/CP nº 02/2015, em seu Art. 13, para os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em parágrafo 1º, inciso II, haverá 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição¹⁵. Esta resolução foi revogada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019¹⁶ que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Assim como a anterior, a resolução CNE/CP nº 2/2019, define no art. 11, no inciso III, o Grupo III da carga horária dos cursos de licenciatura, na letra a) um total de 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora¹⁷.

O Estágio Supervisionado Curricular será realizado em estabelecimentos do Ensino Básico, público ou privado, sendo preferencialmente, naqueles localizados estrategicamente em municípios-polo da área de abrangência do CAPF (Figura 1). Destaca-se sobre isto que, pela resolução n. 06/2015 – CONSEPE em seu Art. 15 “O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será realizado no local da sede do Curso”. No seu Art. 16 diz que, “Somente quando a sede de funcionamento do Curso não comportar a demanda para realização do estágio, este poderá ocorrer em outros municípios, os quais deverão ser agrupados em polos aglutinadores” e, sem § 1º “Os pólos aglutinadores se localizarão em municípios circunvizinhos à sede do Curso” (UERN, 2015, p. 6).

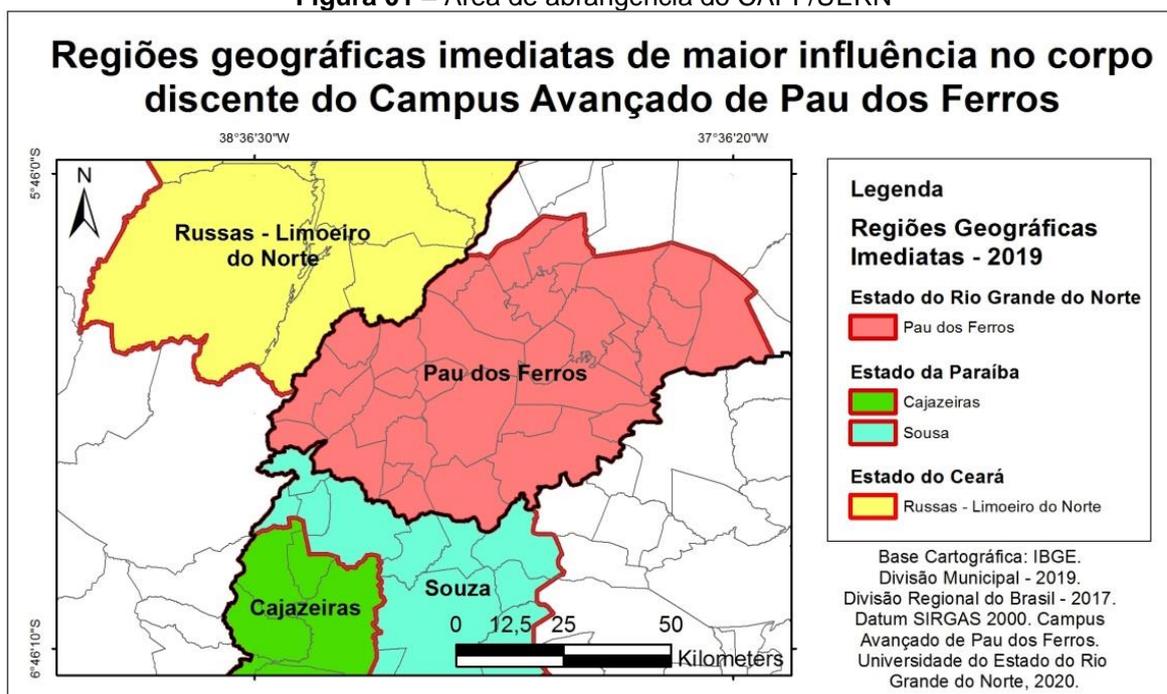
¹⁴ BRASIL, 2015.

¹⁵ BRASIL, 2015.

¹⁶ BRASIL, 2019.

¹⁷ Ibidem.

Figura 01 – Área de abrangência do CAPF/UERN



Fonte: DGE, 2020.

Para tanto, os polos de estágio concentrarão as atividades, cujo objetivo será o de otimizar o deslocamento dos professores-supervisores, resultando em uma melhor organização dos trabalhos referentes à supervisão.

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Curso de Licenciatura em Geografia tem como objetivo a formação de docentes, os quais atuarão na área de Ensino Fundamental, Médio e/ou Superior. Tendo em vista que o professor também se constitui um pesquisador, ele deverá, ao término de sua graduação, estar capacitado a realizar pesquisa científica e apresentá-la em forma de artigo científico ou monografia.

Assim, o trabalho deverá obrigatoriamente tratar de temas relacionados à geografia, tendo como finalidade, a aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica e pautar-se em metodologias específicas, com relevante contribuição à área, devendo, preferencialmente, ser orientado por um docente do Departamento de Geografia UERN/CAPF. No caso de orientação de docente pertencente a outro Departamento/Unidade Acadêmica, esta ficará sujeita à aprovação da Congregação do DGE.

Além disso, a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está vinculada à matrícula obrigatória sequencial nos componentes curriculares TCC I e, TCC II (ambos com carga horária de 60 horas). Por fim, acreditando na formação qualitativa dos licenciandos, o DGE organiza assim, anualmente o seminário de apresentação das produções dos respectivos TCCs para fins de socialização dos produtos, engajamento de sua comunidade acadêmica, experiência dos discentes e disseminação de conhecimentos.

8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são atividades adicionais à formação dos licenciandos em Geografia que visam enriquecer o currículo, incluindo os aspectos didático (programas institucionais de monitoria, projetos de ensino), científico (projetos de pesquisa e inovação tecnológica) e cultural e humanitário (projetos de extensão), ampliando o processo formativo do discente. Estas atividades podem ser realizadas nos âmbitos departamental, institucional (na UERN ou outra Instituição de Ensino Superior - IES) e diversos segmentos da sociedade.

Neste contexto, o discente tem liberdade para organizar as atividades de acordo com seus interesses acadêmicos, profissionais e pessoais ao longo de toda sua formação no curso, tendo a obrigatoriedade de cumprimento de carga horária total de 100 horas. A validação das Atividades Complementares será feita pela Orientação Acadêmica do Curso, estando condicionada à inserção, dos comprovantes das atividades desenvolvidas, de forma digital no sistema acadêmico por parte do discente, para que estas sejam computadas as cargas horárias necessárias à integralização curricular (Quadro 06).

Quadro 06 – Atividades complementares com suas respectivas cargas horárias consideradas pelo Curso

I – Atividade de docência	
<i>Requisito para a atribuição da carga horária</i>	<i>Carga horária máxima</i>
Programas formativos (PIBID, Programa, PIM, PET)	60 horas
Estágios extracurriculares**	60 horas/semestre
Promoção de minicursos e oficinas	16 horas
II - Atividade de pesquisa	
<i>Requisito para a atribuição da carga horária</i>	<i>Carga horária máxima</i>
Participação em Núcleos de Pesquisa	20 horas

Programas formativos (PIBIC, PIM, PET, PROEXT e/ou similares)	60 horas/semestre
III - Atividade de Extensão	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária máxima
Programa formativo (PROEXT)	60 horas
IV - Produção técnica e científica	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Publicação em eventos científicos	8 horas
Apresentação de trabalhos em eventos	8 horas
V - Outras atividades	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária máxima
Participação em Eventos (encontro, seminário, fórum, workshop, etc.)	12 horas* (máxima por dia de evento)
Participação em comissão de organização de eventos	20 horas
Participação em minicursos e oficinas	04 horas (por turno)
Participação em ciclos de debates e sessões coordenadas	12 horas (máxima por dia de evento)
Participação em Comissões Internas do DGE, conselhos, Centro Acadêmico, etc.	20 horas

*Deve-se apresentar cópia da programação do evento junto ao certificado.

8.6 UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCEs)

A relação entre ensino, pesquisa e extensão consiste em um processo acadêmico que envolve a formação de pessoas, a produção de conhecimento e promoção de atividades voltadas à comunidade, tendo o discente como protagonista de sua formação técnica e cidadã. A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (2014/2024), dentre as suas diversas metas, traz a 12.7 que pretende assegurar, no mínimo, 10% “do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”¹⁸.

De forma aplicada, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte através da Resolução nº 025/2017 - CONSEPE¹⁹ regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação, afirmando que os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) devem prever a carga horária mínima de 10% (dez por cento) da carga horária do curso destinada à curricularização da extensão,

¹⁸ BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2014]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 14 mar. 2021.

¹⁹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 25/2017 - CONSEPE**. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Mossoró: CONSEPE, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3yuU0U7>. Acesso em: 12 mar. 2021.

contemplando as Unidades Curriculares de Extensão (UCE) em suas matrizes curriculares. Assim, a curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UERN dar-se-á através de atividades denominadas UCEs, devendo ser sistematizadas e executadas em formas de Programas e/ou Projetos envolvendo, necessariamente, docentes, discentes da graduação e comunidade externa.

Na ocasião, este Curso tem sua extensão pensada a partir da essência da formação de professores em Geografia, respeitando a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) para formação do licenciado, regulamentada pela Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020²⁰, bem como, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), documento de caráter normativo no universo do ensino e aprendizagem da Educação Básica, regulamentada pela Resolução CNE/CP nº 2 de dezembro de 2017²¹, tendo assim, 345 horas destinadas à realização de UCEs, distribuídas e ofertadas ao longo do desenvolvimento do Curso.

Então, planejando favorecer a articulação do ensino, pesquisa e extensão, a extensão está estruturada em sua grade curricular como componentes curriculares que devem estar vinculados a projetos ou programas de extensão cadastrados e coordenados por docentes do Departamento, sendo desenvolvidas de forma alinhada aos conhecimentos dos componentes do eixo da formação específica na área, da formação geral e da formação pedagógica.

Cada Programa e/ou projeto de extensão deverá ser planejado com carga horária total de 90h, 105h ou 120h, tendo como período de realização, o prazo de 1 (um) ano. Este Programa ou projeto, coordenado por um docente do Curso, deve ser aprovado em plenária departamental e, posteriormente submetido e, aprovado pela Proex em prazo definido por esta Pró-reitora, anterior ao semestre de sua oferta e matrícula.

Desse modo, os Programas e projetos de extensão aprovados estarão vinculados à 2 (duas) UCEs com carga horárias de 45 horas e/ou 60 horas, que serão ofertadas semestralmente, de modo que possam atender e oportunizar a todo público de discentes do Curso, mas que também, possam a vir receber discentes originários de outros cursos do Campus. Neste contexto, indica-se que o Curso deve

²⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3zq2EEN>. Acesso em: 12 mar. 2021.

²¹ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3sYiCUd>. Acesso em: 10 mar. 2021.

contar com o total de 4 UCEs de 45h e, 8 UCEs de 60h, sendo ofertadas de acordo com o Regulamento e o planejamento anual do curso, a distribuição de carga horária docente, a quantidade de vagas definidas destinadas em cada Programas/projetos de extensão e, as demandas de matrícula da comunidade discente do Curso.

Estas UCES devem ser formuladas a partir de áreas temáticas com propriedades sequenciais, integrativas e complementares, sendo suas ideias principais, centralizadas em competências, habilidades e engajamento para formação do profissional, objetivando atender a temas que permeiam a BNCC, a saber:

- ✓ Tempo e espaço, e o sujeito e seu lugar no mundo;
- ✓ Conexões, escalas, territórios e fronteiras;
- ✓ Política e Mundo do trabalho;
- ✓ Formas de representação e pensamento espacial;
- ✓ Indivíduo, natureza, ambientes e qualidade de vida;
- ✓ Sociedade, cultura e ética;

Sobre a participação, acompanhamento e registro dos discentes nas UCEs, o art. 7º da Resolução nº25/2017 do CONSEPE ressalta que o discente deverá compor a equipe executora dos Projetos e/ou Programas vinculados a UCE para que a carga horária correspondente seja computada em seu Histórico Acadêmico²². Salienta-se ainda que, a participação do discente como ouvinte em ações extensionistas, será contabilizada como carga horária de atividades complementares.

Por fim, aponta-se que o discente poderá se matricular em mais de uma UCE por semestre e, sua frequência estará vinculada à forma de avaliação da aprendizagem, ao produto produzido pelo discente, expresso por meio do conceito satisfatório ou insatisfatório como indicado pelo Manual de Curricularização da UERN.

9 MATRIZ CURRICULAR

9.1 A MATRIZ CURRICULAR DO CURSO E SUA ORGANIZAÇÃO

²² UERN, 2017.

Com base na Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, que estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, e nas demandas para a formação do licenciado em Geografia apresentadas pela Resolução nº 02/2019 CNE, em consonância com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia, conforme os Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001, e a Resolução CNE/CES nº 14/2002, bem como com a introdução da Base Comum Nacional Curricular na educação básica nos últimos anos, a reformulação da matriz curricular do curso está fundamentada ainda na Resolução CNE/CP nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Além disso, em sua concepção foi considerada a Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (2014/2024) e a Resolução CNE/CP nº 2/2017. Desse modo, a reestruturação realizada inclui a criação de novos componentes curriculares, a reformulação de outros em relação à carga horária, ao ementário e à incorporação das atividades práticas, e também a inclusão das Unidades Curriculares de Extensão, como apresentada a seguir.

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
FGE0135	Introdução à Ciência Geográfica	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0136	Quantificação em Geografia	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0137	Geologia Geral	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0138	Extensão e Práticas Acadêmicas em Geografia	DGE	T	45/03	-	45/03	03	-
FGE0139	História da Educação no Brasil	DE	T	60/04	-	60/04	04	-
UCE0021	UCE	DGE	T	60/04	-	60/04	01	-
TOTAL				345/23	45/03	390/26	20	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		

FGE0140	Cartografia Geral	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0141	Fundamentos de Geomorfologia	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	FGE0137 - Geologia Geral -
FGE0142	Geografia da População	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0143	Metodologia do Trabalho Científico e Produção Textual	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	
FGE0144	História da Educação Geográfica	DGE	T	45/03	-	45/03	03	FGE0139 - História da Educação no Brasil
UCE0022	UCE	DGE	T	60/04	-	60/04	01	-
TOTAL				345/23	60/04	405/27	20	

3º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
FGE0145	Organização do Espaço	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	FGE0135 - Introdução à Ciência Geográfica
FGE0146	Climatologia Geográfica	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0147	Cartografia Temática e Digital	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	FGE0140- Cartografia Geral
FGE0148	Teorias da Educação e da Aprendizagem	DE	T	60/04	-	60/04	04	-
FGE0149	Sociologia e Filosofia da Educação	DE	T	60/04	15/01	75/05	04	-
UCE0023	UCE	DGE	T	60/04	-	60/04	01	-
TOTAL				360/24	60/04	390/26	20	

4º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
FGE0150	Geografia Urbana	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0151	Geografia Agrária	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0152	Hidrogeografia	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	FGE0137 - Geologia Geral
FGE0153	Pedologia	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	FGE0137 - Geologia Geral
FGE0154	Formação Territorial do Brasil	DGE	T/P	30/03	15/01	45/03	02	-
FGE0155	Currículo, Competências e Formação	DGE	T/P	30/03	15/01	45/03	02	-
UCE0024	UCE	DGE	T	60/04	-	60/04	01	-
TOTAL				360/26	90/06	450/30	20	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
FGE0156	Biogeografia	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0157	Geografia Econômica e Política	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0158	Gestão Escolar, Comunicação e Democracia	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FPE0231	Didática	DE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0178	OESG 1	DGE	T	30/02	60/04	90/06	02	Todos os componentes curriculares do 1º ao 4º período
UCE0025	UCE	DGE	T	60/04	-	60/04	01	-
TOTAL				330/24	60/04	390/26	19	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
FGE0159	Geografia Física do Brasil	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0160	Geografia Regional do Brasil	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0161	Didática em Geografia	DGE	T/P	30/02	15/01	45/03	02	FPE0231 - Didática
FGE0162	História, Geografia e Diversidade Étnico-racial do Brasil	DGE	T	30/02	-	30/02	02	-
FLP0370	Língua Brasileira de Sinais	DE	T	60/04	-	60/04	04	-
FGE0179	OESG 2	DGE	T	30/02	75/05	105/07	02	FGE0178 - OESG 1
UCE0016	UCE	DGE	T	45/03	-	45/03	01	-
TOTAL				390/26	45/03	435/29	19	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
FGE0163	Geografia do Nordeste	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
--	OPTATIVA 1	DGE	T	30/02	-	30/02	02	-
FGE0164	Direitos Humanos e Educação Especial Inclusiva	DE	T	60/04	-	60/04	04	-
FGE0165	Cartografia Escolar	DGE	T/P	30/02	15/01	45/03	02	-
FGE0063	TCC I	DGE	T	60/04	-	60/04	04	Todos os componentes curriculares do 1º ao 6º período

FGE0177	OESG 3	DGE	T	30/02	75/05	105/07	02	FGE0179 - OESG 2
TOTAL				345/23	30/02	375/25	18	

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
--	OPTATIVA 2	DGE	T	30/02	-	30/02	02	-
FGE0166	Geografia do Rio Grande do Norte	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0180	TCC II	DGE	T	60/04	-	60/04	04	FGE0063 - Trabalho de Conclusão de Curso I
FGE0167	Tecnologias Educacionais	DGE	T	30/02	-	30/02	02	-
FGE0168	Espaço e Cultura do Mundo Contemporâneo	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0181	OESG 4	DGE	T	30/02	75/05	105/07	02	FGE0177 - OESG 3
TOTAL				345/23	30/02	375/25	18	

9.2 MIGRAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES ANTERIORES PARA A ATUAL

Considerando a modificação da matriz curricular, é importante ressaltar que a migração curricular dos discentes deverá ocorrer em conformidade com a RESOLUÇÃO Nº 26/2017 – CONSEPE, que estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação (RCG), conforme mencionado no Art. 148 do capítulo IX.

A migração curricular será concedida mediante parecer favorável da orientação acadêmica, seguida da homologação pela plenária do Departamento Acadêmico. Para realizar a solicitação formal de migração de matriz, o interessado deverá cumprir o que é determinado no parágrafo 1º do Art. 148 do RCG. No caso dos discentes que não tenham completado os créditos na matriz anterior à sua vinculação, a migração para a nova matriz obedecerá ao parágrafo 2º do Art. 148 do Regulamento de Cursos de Graduação (RCG).

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

A nova matriz do curso de Geografia do CAPF apresenta a carga horária de Atividades Práticas diluídas em disciplinas obrigatórias. Desse modo, disciplinas que

antes eram de caráter teórico, passaram a ser de caráter teórico-prático, totalizando cada uma dessas, a carga horária de 75h. Desse modo, respeitando a Resolução nº 26/2017 – CONSEPE que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, considera-se que possuem equivalência os componentes do Curso indicados no Quadro 07.

Quadro 07 - Equivalência Curricular entre componentes de diferentes matrizes curriculares (MC) do curso de Geografia UERN/CAPF

COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR ANTECESSORA			COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR CONSOLIDADA		
CÓDIGO	COMPONENTE	CH TOTAL	CÓDIGO	COMPONENTE	CH TOTAL
FGE0001	Introdução à Ciência Geográfica	60	FGE0135	Introdução à Ciência Geográfica	75
FGE0039	Quantificação em Geografia	60	FGE0136	Quantificação em Geografia	75
FGE0033	Geologia Geral	60	FGE0137	Geologia Geral	75
FGE0002	Cartografia Geral	60	FGE0138	Cartografia Geral	75
FGE0005	Fundamentos de Geomorfologia	60	FGE0141	Fundamentos de Geomorfologia	75
FGE0008	Geografia da População	60	FGE0142	Geografia da População	75
FGE0035	Metodologia do Trabalho Científico	60	FGE0143	Metodologia do Trabalho Científico e Produção Textual	75
FGE0043	Geografia e Ensino I	60	FGE0144	História da Educação Geográfica	45
FGE0020	Organização do Espaço	60	FGE0145	Organização do Espaço	75
FGE0009	Fundamentos de Climatologia	60	FGE0146	Climatologia Geográfica	75
FGE0042	Cartografia Temática	60	FGE0147	Cartografia Temática e Digital	75
FGE0007	Geografia Urbana	60	FGE0150	Geografia Urbana	75
FGE0010	Geografia Agrária	60	FGE0151	Geografia Agrária	75
FGE0011	Hidrografia	60	FGE0152	Hidrogeografia	75
FGE0025	Pedologia	60	FGE0153	Pedologia	75
MGE0015	Formação Territorial e Econômica do Brasil	60	FGE0154	Formação Territorial do Brasil	45

COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR ANTECESSORA			COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR CONSOLIDADA		
FGE0027	Biogeografia	60	FGE0156	Biogeografia	75
FPE0027	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	FGE0158	Gestão Escolar, Comunicação e Democracia	75
FGE0044	Geografia Física do Brasil	60	FGE0159	Geografia Física do Brasil	75
FGE0014	Geografia Regional do Brasil	60	FGE0160	Geografia Regional do Brasil	75
FGE0013	Geografia do Nordeste	60	FGE0163	Geografia do Nordeste	75
FGE0018	Geografia do Rio Grande do Norte	60	FGE0166	Geografia do Rio Grande do Norte	75

Sobre isto, destaca-se ainda, a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares concluídas em outro curso superior de graduação, como preconiza a Resolução nº 26/2017 – CONSEPE. Neste quesito, os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento são tratados pela Congregação Departamental. Assim, ficam estabelecidas as seguintes equivalências entre componentes curriculares de outros cursos (Quadro 08).

Quadro 08 – Equivalência dos Componentes Curriculares da Matriz Curricular de Geografia com as componentes de outros cursos do Campus de Pau dos Ferros

COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR DE OUTROS CURSOS DA UERN/CAPF			COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR CONSOLIDADA DO CURSO GEOGRAFIA UERN/CAPF		
CÓDIGO	COMPONENTE	CH TOTAL	CÓDIGO	COMPONENTE	CH TOTAL
FPE0017	Didática	60	FPE0231	Didática	75
FPE0067	Fundamentos da Educação	60	FGE0149	Sociologia e Filosofia da Educação	75
FPE0132	Psicologia da Educação	60	FGE0148	Teoria da Educação e da Aprendizagem	60

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO Nº 1

Nome do componente:	Introdução à Ciência Geográfica	Classificação: obrigatória
Código: FGE0135	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FGE0001 - Introdução à Ciência Geográfica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
<p>EMENTA: A história da Geografia e as tendências teórico-metodológicas. A importância e o papel da Geografia no mundo moderno. O saber geográfico e a sociedade. As principais correntes e paradigmas da ciência geográfica. Os conceitos, noções e categorias que norteiam a Geografia. A Geografia no Brasil.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: Ciência da Sociedade. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2006. 244 p.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: Pequena história crítica 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007. 150 p.</p> <p>MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2009. 191. p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org). Geografia: Conceitos e Temas 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 352 p.</p> <p>DAMIANI Amélia Luisa <i>et al.</i> A geografia na sala de aula. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 144 p.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. Regional - Global. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 208 p.</p> <p>MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2008. 188 p.</p> <p>SANTOS, Milton. Por Uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a Uma Geografia Crítica. São Carlos: Hucitec, 1978. 236 p.</p>		

PERÍODO N° 1		
Nome do componente:	Quantificação em Geografia	Classificação: obrigatória
Código: FGE0136	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FGE0039 - Quantificação em Geografia		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
<p>EMENTA: Notação científica, números e matrizes e critérios de arredondamento. Variáveis quantitativas da Geografia. Unidades estatísticas e razões, fontes e séries estatísticas, estatística gráfica, medidas descritivas, distribuição de frequência, medidas de dispersão, assimetria e curtose, correlação e regressão aplicadas à Geografia. Uso de ferramentas digitais para quantificação em Geografia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDRIOTTI, José Leonardo Silva. Fundamentos de estatística e geoestatística. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2005.</p> <p>JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. 4 ed. Campinas: Alínea, 2009.</p> <p>LEVINE, David M. Estatística teoria e aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 760 p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. 18. ed. São Carlos: Saraiva, 2005. p. 224.</p> <p>LAMELO, Mariana. O IBGE e a Geografia quantitativa brasileira: construindo o imaginário. Terra Brasilis, Niterói, n. 3, 2014. Disponível em: https://journals.openedition.org/terrabrasilis/1015. Acesso em: 08 set. 2021.</p> <p>ROGERSON, P. A. Métodos Estatísticos Para Geografia - Um guia para o estudante. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>		

VENTURI, Luís Antônio Bittar. (org.). **Praticando Geografia: Técnicas de campo e laboratório. Oficina de Textos**, 2004.

SILVA, Josué Graciliano da. Segredos da Estatística para Geografia. **Cadernos Geográficos**, Florianópolis, n. 35, 2016. Disponível em:
<https://cadernosgeograficos.ufsc.br/files/2016/12/Cadernos-Geografico-n-35-Segredos-da-Estat%C3%ADsitca-para-Geografia.pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.

PERÍODO N° 1		
Nome do componente:	Geologia Geral	Classificação: obrigatória
Código: FGE0137	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FGE0033 - Geologia Geral		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
<p>EMENTA: O Estudo geológico. Origem, localização e características gerais da Terra. Estrutura interna da Terra. Tempo geológico. Minerais e rochas. Dinâmica interna. Dinâmica externa. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Intemperismo e erosão.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LEINZ, Viktor; AMARAL, Sergio Estanislau do. Geologia geral. 14. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2003.</p> <p>PRESS, Frank; GROTZINGER, John; SIEVER, Raymond; JORDAN, Thomas H. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, Maria Cristina Mota; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fábio (org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 728 p.</p> <p>DEL MOURO, Lucas. Fundamentos da geologia. Londrina: Editora e</p>		

Distribuidora Educacional, 2017. 208 p.

DEL MOURO, Lucas; ZIELINSKI, João Pedro Tascheck. **Geologia e paleontologia** – Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2017. 200 p.

GUERRA, Antônio Teixeira.; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 394 p.

POPP, José Henrique. **Geologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2004.

SUGUIO, Kenitiro. **Geologia Sedimentar**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. 400 p.

PERÍODO N° 1		
Nome do componente:	Extensão e Práticas Acadêmicas em Geografia	Classificação: obrigatória
Código: FGE0138	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00 Total 45/03		
<p>EMENTA: Fundamentos, concepções, práticas, legislação e metodologia da Extensão Universitária. Conceitos histórico-filosófico das práticas acadêmicas da Extensão Universitária. Função acadêmica e social da Extensão Universitárias. As tendências da Extensão Universitária nas Universidades Públicas Brasileiras. Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de Extensão Universitária. As práticas, projetos e eventos acadêmicos articuladas ao processo de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. A produção científica como proposta de ação extensionista. Práticas acadêmicas universitárias e extensionistas na Geografia. Atividades de extensão e a sociedade: interações e parcerias. A Universidade e a escola: encontros geográficos. Ações, experiências e projetos da Extensão Universitária no ensino de Geografia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p.</p>		

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 135p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. 120p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em 20 abr. 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

GAZZOLA, Ana Lúcia Almeida., ALMEIDA, Sandra Goulart (org.). **Universidade: Cooperação Internacional e diversidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 324p.

LOPES, Maria Margaret. **Construindo públicos para as ciências**. Rio de Janeiro: MAST, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 14, de 19 de março de 2017**. Aprova o Regulamento Geral de Extensão da UERN e revoga resoluções. Mossoró: CONSEPE, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3yt1IDG>. Acesso em: 30 mai. 2021.

PERÍODO Nº 1		
Nome do componente:	História da Educação no Brasil	Classificação: obrigatória
Código: FGE0139	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04

EMENTA: Estudo da gênese e do desenvolvimento da educação brasileira. Do período colonial ao Império. Reformas educacionais no período republicano. Educação brasileira na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, Jorge Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil.** São Paulo: Ática, 1990.
ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973).** 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (org.) **História e História da Educação** – o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2000.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira:** leituras. São Paulo: Thomson, Pioneira, 2002.

LOPES, Eliane Marta Teixeira *et al.* (org.) **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MAGALDI, Ana Maria; ALVES, Cláudia; GONDRA, José Gonçalves (Orgs.) **Educação no Brasil:** História, Cultura e Política. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

MONROE, P. **História da educação.** 6. ed., São Paulo: Nacional, 1983.

PILETTI, C.; PILETTI N. **História da educação.** 7. ed. São Paulo: Ática, 1997.

PERÍODO N° 2

Nome do componente:	Cartografia Geral	Classificação: obrigatória
Código: FGE0140	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC ()	

	Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -	
Componentes Equivalentes: FGE0002 - Cartografia Geral	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.	
<p>EMENTA: Definição e histórico da Cartografia no Mundo e no Brasil. Redes Geográficas. Formas e Dimensões da Terra. Projeções Cartográficas e Fusos Horários; Escalas e suas aplicações na Geografia e Cartografia; Cartografia e novas tecnologias; O ensino de Cartografia no contexto profissional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARCHELA, Rosely Sampaio. Integração do conhecimento cartográfico ao meio digital: metodologia para construção de atlas interativos. Terra Plural, Ponta Grossa, v. 2, n. 2, p. 267-278, 2008. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/1179. Acesso em: 01 mar. 2021</p> <p>DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de cartografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.</p> <p>JOLY, Fernand. A cartografia. Campinas: Papyrus, 1990.</p> <p>LOCH, Ruth Emília Nogueira. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Cêurio. Dicionário cartográfico. 4 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>CASTRO, Iná Elias. O problema da escala. <i>In</i>: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>GRANELL-PÉREZ, Maria Del Carmem. Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2004. 128 p.</p> <p>OLIVEIRA, Ivanilton José de; ROMÃO, Patrícia de Araújo. Linguagem dos mapas: utilizando a cartografia para comunicar. Goiânia: Editora da UFG, 2013.</p> <p>RAISZ, Erwin Josephus. Cartografia geral. Rio de Janeiro: Científica, 1969.</p>	

ROSA, Roberto. **Cartografia básica**. Uberlândia, 2004.

PERÍODO N° 2		
Nome do componente:	Fundamentos de Geomorfologia	Classificação: obrigatória
Código: FGE0141	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FGE0137 - Geologia Geral		
Componentes Equivalentes: FGE0005 - Fundamentos de Geomorfologia		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
<p>EMENTA: Bases, conceitos e objetivos da Geomorfologia. As teorias geomorfológicas. O sistema geomorfológico. Processos endógenos e relevos derivados. Processos exógenos e relevos derivados. Vertentes. Classificação e taxonomia do relevo. Geomorfologia Ambiental.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CASSETI, Valter. Elementos de geomorfologia. Goiânia: Editora da UFG, 2005.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. 2 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1980.</p> <p>GUERRA, Antônio Teixeira.; CUNHA, Sandra Baptista (org.). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARAÚJO, Paulo Coelho. Geomorfologia. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2018.184 p.</p> <p>CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>FLORENZANNO, Teresa. Gallotti. Geomorfologia: conceitos e técnicas. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p> <p>GUERRA, Antônio Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista (org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.</p>		

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Ecogeografia do Brasil**: Subsídios para o Planejamento Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia, Ambiente e Planejamento**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PERÍODO N° 2		
Nome do componente:	Geografia da População	Classificação: obrigatória
Código: FGE0142	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FGE0008 - Geografia da População		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
<p>EMENTA: População e Geografia. Aspectos teóricos e metodológicos da Geografia da População. Teorias Demográficas. Políticas e Projeções demográficas. Dinâmica populacional e Globalização. Mobilidade espacial da população. Questões sócio-ambientais, relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional. O ensino da questão demográfica no Brasil.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 107 p.</p> <p>TORRES, Haroldo; COSTA, Heloisa (org.). População e Meio Ambiente: Debates e Desafios. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2006.</p> <p>VERRIÈRE, Jacques. As Políticas de População 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CASTRO, Josué de. Geografia da fome o dilema brasileiro: pão ou aço. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2008. 318 p.</p>		

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas: Papirus, 2008. 190 p.

JARDIM, Antônio de Ponte. Movimento pendular: reflexões sobre a mobilidade pendular. *In*: OLIVEIRA, Antonio Tadeu Ribeiro de; OLIVEIRA, Luiz Antonio Pinto de. **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011. p. 58-70. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9159-reflexoes-sobre-os-deslocamentos-populacionais-no-brasil.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: 25 abr. 2021.

OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson (org.). **Migrações nordestinas no século 21: um panorama recente.** São Paulo: Blucher, 2014. Disponível em: <https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/migracoes-nordestinas-no-seculo-21-734>. Acesso em: 18 abr. 2021.

WOLFF, Cristina Scheibe; FÁVERI, Marlene de; RAMOS, Tânia Regina Oliveira. **Leituras Em Rede: Gênero e Preconceito** Florianópolis: Editora Mulheres, 2007. 518 p.

PERÍODO Nº 2		
Nome do componente:	Metodologia do trabalho científico e produção textual	Classificação: obrigatória
Código: FGE0143	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FGE0035 - Metodologia do Trabalho Científico		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 15/01; Total 75/05.		
EMENTA: A ciência e a natureza do método científico. Escritas acadêmicas: os fichamentos, o resumo, o resumo expandido e o artigo. Uso da linguagem formal/científica na produção de textos. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza e adequação. Prática de leitura e de produção de textos acadêmicos. Planejamento da escrita. Organização e constituição das ideias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica** 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

JACOBINI, Maria Leticia de Paiva. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2011.

MOTTA-ROTH, Désirée. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 220 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica** 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 297 p.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 222 p.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico-prática**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2006. p. 124 (Coleção Magistério: formação e trabalho).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007. 304 p.

PERÍODO N° 2		
Nome do componente:	História da Educação Geográfica	Classificação: obrigatória
Código: FGE0144	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes: FGE0043 - Geografia e Ensino I		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03.		
EMENTA: História da Geografia escolar no Brasil: epistemologia e contextos. O ensino de geografia na educação básica. Temáticas contemporâneas para o		

ensino de Geografia. A Geografia Escolar nos processos do ensino e aprendizagem. A Educação geográfica na produção do conhecimento teórico e prático dos conteúdos e saberes geográficos. Desafios da formação inicial e continuada do professor de geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 2001.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda. NÚRIA, Hanglei Cacete. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLAR, Sonia. **Educação geográfica: teoria e práticas docentes**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DELORS, Jacques. (org.). **A Educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RUA, João. *et al.* **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: ACCESS, 1993.

PERÍODO N° 3		
Nome do componente:	Organização do Espaço	Classificação: obrigatória
Código: FGE0145	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FGE0135 - Introdução à Ciência Geográfica		
Componentes Equivalentes: FGE0020 - Organização do Espaço		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.

EMENTA: Pensamento científico e a teoria do conhecimento. Geografia e epistemologia. Paradigmas filosóficos e metodológicos que embasaram o pensamento geográfico. Abordagens teórico-metodológicas sobre a organização do espaço. Conceitos e categorias de análise da Geografia. Natureza e análise geoambiental. Redes e organização. A problemática da escala. Formação socioespacial. Processos e práticas socioespaciais. Região, regionalismo e regionalização. Espaço e lugar. Espaço e paisagem. Espaço e poder. Espaço, território e territorialidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Iná. Elias de.; GOMES, Paulo César da Costa.; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço.** Técnica, Tempo, Razão e Emoção. 4 ed. São Paulo: EdUSP, 2006.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** 1. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1986.

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e Modernidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GOMES, Paulo César da Costa. *Geografia fin-de-siècle: o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões.* In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Explorações Geográficas: percursos no fim do século.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro: as matrizes clássicas originárias.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico,** 2ª ed., São Paulo: Contexto, 2015.

ROSENDHAL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Manifestações da cultura no espaço.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** 5. ed. São Paulo: Nobel, 2014.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1998.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

PERÍODO N° 3		
Nome do componente:	Climatologia Geográfica	Classificação: obrigatória
Código: FGE0146	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: : FGE0009 - Fundamentos de Climatologia		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
<p>EMENTA: Natureza, campo e métodos da Climatologia. Geografia e Climatologia. Composição e estrutura vertical da atmosfera terrestre. Radiação solar e balanço de energia na atmosfera. Elementos climáticos e suas relações com os fatores geográficos do clima. Circulação atmosférica global. Classificações climáticas. Ação antrópica no clima. As mudanças climáticas. Práticas e ensino de Climatologia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AYOADE, Johnson Olaniyi. Introdução à climatologia para os trópicos. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>CUADRAT, José Maria Prats.; PITA, Maria F. Climatología. 4 ed. Madrid: Cátedra, 2006.</p> <p>MENDONÇA, Francisco.; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BARRY, Roger Graham; CHORLEY, Richard John. Atmosfera, tempo e clima. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>FERRETTI, Eliane. Geografia em ação: ações práticas em Climatologia. Curitiba: Aymar, 2009.</p> <p>SORRE, Max. Objeto e método da climatologia. In: Revista do Departamento de Geografia, 2006, 89-94 p.</p> <p>TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. Introdução à Climatologia. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>		

VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil Rainier. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 1991.

PERÍODO N° 3		
Nome do componente:	Cartografia Temática e Digital	Classificação: obrigatória
Código: FGE0147	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FGE0147– Cartografia Geral		
Componentes Equivalentes: FGE0042 - Cartografia Temática		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
<p>EMENTA: Fundamentos da cartografia temática; Linguagem cartográfica: variáveis visuais e representação gráfica. Semiologia Gráfica: análise da informação e representações cartográficas qualitativas e quantitativas. Métodos de representação e análise de produtos cartográficos temáticos analíticos, dinâmicos e de síntese. Cartografia digital. O uso da cartografia temática no ensino de Geografia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia temática. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991.</p> <p>DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de cartografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.</p> <p>LOCH, Ruth Emília Nogueira. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.</p> <p>MARTINELLI, Marcelo. Cartografia Temática: caderno de mapas. São Paulo: EDUSP, 2003.</p> <p>MARTINELLI, Marcelo. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1991.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>NOGUEIRA, Ruth Emília. Cartografia: Representação, comunicação e</p>		

visualização de dados espaciais. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: UNES, 2005. 178 p.

TEIXEIRA NETO, Antônio. Haverá, também, uma semiologia gráfica? **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 4-6, n. 1, p. 13-54, 1984-1986. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/4407/3848>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PERÍODO N° 3		
Nome do componente:	Teorias da Educação e da Aprendizagem	Classificação: obrigatória
Código: FGE0148	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.		
<p>EMENTA: O nascimento das ciências da educação. Teorias da educação modernas e contemporâneas. As teorias da aprendizagem modernas e contemporâneas. As teorias críticas da educação e da aprendizagem. Subjetividade, intersubjetividade e aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CORREA, José Alberto. Para uma teoria crítica da educação. Porto: Porto Editora, 1998.</p> <p>GADOTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo. Ática, 1996.</p> <p>ILLERIS, Knud (ed). Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERTRAND, Yves. Teorias contemporâneas da educação. 2 ed. Lisboa,</p>		

Portugal: Instituto Piaget, 2001.

BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa**: uma leitura de Habermas. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

CAMILLO, Cíntia Morales; MEDEIROS, Liziany Müller. **Teorias da educação**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

CASAGRANDE, Cledes Antonio. **Educação, intersubjetividade e aprendizagem em Habermas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

HERMAN, Nadja. **Validade e educação**: instituições e problemas na recepção de Habermas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

CLERMONT, Gauthier. TARDIF, Maurice (org.). **A pedagogia**: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem - Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2008.

PERÍODO N° 3		
Nome do componente:	Sociologia e Filosofia da Educação	Classificação: obrigatória
Código: FGE0149	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FPE0067 - Fundamentos da Educação		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
EMENTA: Os pressupostos filosófico-sociológicos que fundamentam as concepções de educação. Aspectos sociológicos da Educação. Análise sociológica da Educação. A Sociologia como ciência e a Educação como tema da Sociologia. Compreensão dos paradigmas filosóficos e os contextos histórico-sociais. O papel e a influência epistemológica das correntes filosóficas e sociológicas para as práticas educacionais. A práxis educativa sociológica e filosófica contemporânea. As relações sociológicas entre a escola e o sujeito em sociedade. O saber-fazer da vertente sociológica e filosófica na política de formação humana. O papel da educação e da filosofia na formação social		

contemporânea. Estudos filosóficos e sociológicos no ensino de Geografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

IANNI, Octávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro, 1997.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre. Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GADOTTI, Moacir. **Educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

SAVIANI, Dermeval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

SEVERINO, Antônio. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Moraes, 1989.

PERÍODO N° 4		
Nome do componente:	Geografia Urbana	Classificação: obrigatória
Código: FGE0150	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FGE0007 - Geografia Urbana		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
EMENTA: Abordagens teórico-metodológicas sobre o espaço urbano. Análise do fenômeno urbano. O processo histórico de produção do espaço urbano. Urbanização e industrialização. Espaço intra-urbano. Rede urbana, metropolização e hierarquia urbana. Problemas sócio-ambientais urbanos. Dimensões do planejamento e gestão urbanos. Aspectos da urbanização brasileira. O ensino da		

cidade e do urbano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1992.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. Contexto, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papirus, 2008. 190 p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 336 p.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. 5. ed.. São Paulo: Centauro, 2008. 144 p.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 174 p.

PERÍODO N° 4		
Nome do componente:	Geografia Agrária	Classificação: obrigatória
Código: FGE0151	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FGE0010 - Geografia Agrária		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
EMENTA: A Geografia Agrária no contexto da Geografia Humana. Formação da estrutura fundiária brasileira. Modernização da agricultura e desenvolvimento		

capitalista no campo. Reforma agrária, relações de trabalho e movimentos sociais no campo. Os paradigmas do capitalismo agrário e da questão agrária. Agronegócio, agricultura familiar e agricultura camponesa. Questão agrária, agroecologia e meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro séculos de latifúndio**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 255 p.

STÉDILE, João Pedro (org.) **A questão agrária hoje**. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

VEIGA, José Eli da. **O que é reforma agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste: Contribuição ao Estudo da Questão Agrária no Nordeste**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FELÍCIO, Munir Jorge. Os camponeses, os agricultores familiares: paradigmas em questão. **Geografia**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 205-219, 2006. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6661>. Acesso em: 03 de novembro de 2018.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST, formação e territorialização**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, José. **O que é questão agrária?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 1988.

PERÍODO N° 4		
Nome do componente:	Hidrogeografia	Classificação: obrigatória
Código: FGE0152	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FGE0140 - Geologia Geral		
Componentes Equivalentes: FGE001 - Hidrografia		

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.
<p>EMENTA: Ciclo hidrológico e a distribuição das águas no planeta. Propriedades e classificação das águas. Usos múltiplos das águas superficiais e subterrâneas. Bacias hidrográficas. Planejamento e gestão dos recursos hídricos. Hidropolítica. O estudo das águas no ensino básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CLARK, Robin; KING, Jannet. O atlas da água: o mapeamento completo do recurso mais precioso do planeta. São Paulo: Publifolha, 2005.</p> <p>PRESS, Frank. Para entender a terra. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>TUNDISI, José Galizia. Recursos hídricos no século XXI. São Paulo: Rima, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL. Lei Federal nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Brasília, DF: Presidência da República, [1997]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9433.htm. Acesso em: 20 março 2020.</p> <p>MAGALHÃES JÚNIOR, Antônio Pereira. Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p> <p>REBOUÇAS, Aldo da Cunha <i>et al.</i> (org.). Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, Wilson (org.). Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de textos, 2003.</p> <p>TUNDISI, José Galizia. Água no século XXI: enfrentando a escassez. São Paulo: Rima, 2005.</p>

PERÍODO N° 4		
Nome do componente:	Pedologia	Classificação: obrigatória
Código: FGE0153	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC ()	

	Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: FGE0137- Geologia Geral	
Componentes Equivalentes: FGE0025 - Pedologia	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.	
<p>EMENTA: Natureza, campo e método da Pedologia. Conceito e composição geral do solo. Fatores de formação e processos pedogenéticos. Propriedades morfológicas dos solos. Classificação de solos e principais classes de solos do Brasil. Utilização, degradação, conservação e manejo do solo. Práticas e ensino de Pedologia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 3. ed. Rio de Janeiro. 2013. 412 p.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual técnico de Pedologia. Rio de Janeiro: IBGE. 2 ed. 2006. 316 p.</p> <p>LEPSCH, Igo Fernando. Formação e conservação dos solos. São Paulo, Oficina de textos, 2002. 178 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco Conservação do solo. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2008.</p> <p>GUERRA, Antônio José Teixeira; SOARES DA SILVA, Antônio; BOTELHO, Rosângela Garrido Machado. Erosão e conservação dos solos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 340 p.</p> <p>LEPSCH, Igo. Fernando. 19 Lições de Pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456 p.</p> <p>OLIVEIRA, João Bertoldo. Pedologia aplicada. 2 ed. Piracicaba: FEALQ, 2005. 574 p.</p> <p>RESENDE, Mauro; CURI, Nilton; REZENDE, Sérvulo Batista de; CORRÊA, Gilberto Fernandes. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5 ed. Viçosa: NEPUT/ UFV, 2007. 338 p.</p>	

Nome do componente:	Formação Territorial do Brasil	Classificação: obrigatória
Código: FGE0154	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: MGE0015 - Formação Territorial e Econômica do Brasil		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 15/01; Total: 45/03.		
<p>EMENTA: A formação territorial do Brasil. Brasil-Colônia, Brasil-Império e Brasil-República. Integração territorial e desigualdades regionais. Planejamento econômico e desenvolvimento territorial. Ensino e formação do território brasileiro.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 32 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert de. Bases da Formação Territorial do Brasil: o Território Colonial Brasileiro no "longo" Século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Formação territorial e econômica do Brasil. Recife: Editora Massangana, 2007.</p> <p>BRANDÃO, Carlos. Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora da UNICAMP, 2012.</p> <p>COSTA, Wanderley M. O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil. São Paulo: Ed. Contexto, 1997.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert. Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert. Território e história no Brasil. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2008.</p>		

PERÍODO Nº 4		
Nome do componente:	Currículo, Competências e Formação	Classificação: obrigatória
Código: FGE00155	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 15/01; Total 45/03.		
<p>EMENTA: Os fundamentos históricos e epistemológicos do currículo e o ensino no Brasil. Marcos da legislação curricular do ensino no Brasil. A relação do currículo e a prática formativa. As diferentes concepções curriculares para a educação básica e sua relação com a aprendizagem escolar. A complexidade curricular e os desafios organizacionais na escola. O professor na avaliação curricular: o currículo prescrito e o currículo na ação. Os currículos e as práticas docentes. Os currículos do ensino de geografia na educação básica. As (re)configurações curriculares na Educação Básica e no ensino superior: a Base Nacional Comum de Formação Docente (BNCF), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) seus desafios e implicações na formação e no ensino de Geografia. Currículo de Geografia: concepção e propostas curriculares. As competências, habilidades, interdisciplinaridade e currículo para o ensino de Geografia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.). Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Construir competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 18 mai. 2021.</p> <p>ILVA, T. T. Identidades terminais: transformações na política da pedagogia e da</p>		

pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

MACEDO, Elizabeth *et al.* **Criar currículo no cotidiano**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências**. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência**. São Paulo: Atlas, 2001.

PERÍODO N° 5		
Nome do componente:	Biogeografia	Classificação: obrigatória
Código: FGE0156	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FGE0027 - Biogeografia		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
<p>EMENTA: A Biogeografia e as teorias biogeográficas. A Biosfera. Biodiversidade. Distribuição dos seres vivos. Territórios biogeográficos. Biomas. Estudo biogeográfico da vegetação. Ecologia e biogeografia humanas. Degradação da Biosfera. Áreas naturais protegidas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>COX, Christopher. Barry; MOORE, Pater D. Biogeografia: Uma Abordagem Ecológica e Evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 2009. 398 p.</p> <p>MARTINS, C. Biogeografia e ecologia. 5 ed. São Paulo: Nobel, 2000.</p> <p>QUAMMEN, David. O Canto de Dodô: Biogeografia de Ilhas numa era de extinções. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 789 p.</p> <p>TROPPEMAIR, Helmut. Biogeografia e Meio Ambiente. 8. ed. Rio Claro: Divisa, 2008. 227 p.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Claudio José Barros de; ALMEIDA, Eduardo Andrade Botelho de. **Biogeografia da América do Sul: padrões e processos**. São Paulo: Roca, 2010

FIGUEIRÓ, Adriano. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza**. São Paulo: Oficina de Textos. 2015

RICKLEFS, Robert Eric. **A Economia da Natureza**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

RIZZINI, Carlos Toletto. **Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural. 1997

ROCHA, Yuri Tavares. Técnicas em estudos biogeográficos. **Ra'ega**, Curitiba, v. 23, p.398-427, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/24846>. Acesso em: 01 mar. 2021.

PERÍODO N° 5		
Nome do componente:	Geografia Econômica e Política	Classificação: obrigatória
Código: FGE0157	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
EMENTA: Economia, política e espaço. Contexto histórico e economia política. Modo de produção, capital e trabalho. Estado contemporâneo, globalização e economia nacional. Geopolítica, divisão internacional do trabalho e mercado global. Cenários políticos e econômicos do Brasil da reestruturação produtiva à contemporaneidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.		
COSTA, Wanderley Messias. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o		

território e o poder. São Paulo: EdUSP, 2008.

MORAES, Antônio Carlos Robert; COSTA, Wanderley Messias. **A valorização do Espaço**. São Paulo, HUCITEC, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Carlos. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2011.

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). **Economia, cultura e espaço**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.

HARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**. São Paulo: Editora Parma, 1983.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral, Maria Estela Gonçalves. 13. ed. São Paulo: Edições Loyola 2003.

SANTOS, Milton. **Economia espacial**: críticas e alternativas. São Paulo: Hucitec, 1979.

PERÍODO Nº 5		
Nome do componente:	Gestão Escolar, Comunicação e Democracia	Classificação: obrigatória
Código: FGE0158	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FPE0027 - Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico		
Aplicação: <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total 75/05.		
EMENTA: Fundamentos da gestão democrática dos sistemas de ensino e das escolas. Planejamento, coordenação e construção intersubjetiva da escola. Centralização, descentralização e intersubjetividade. Implementação democrática do projeto político-pedagógico da escola. As instâncias colegiadas, princípios da gestão democrática e a construção de consensos. Execução e/ou elaboração de práticas educativas.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO José Carlos. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. 409 p.

OLIVEIRA, Dalila Andrade *et al.* (org.) **Gestão democrática da educação:** desafios contemporâneos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 283 p.

PARO, Victor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. 119 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORDENAVE, Juan Diaz; CARVALHO, Horácio Martins de. **Comunicação e Planejamento.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 247 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola:** Teoria e Prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. 319 p.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação Não-violenta:** Técnicas Para Aprimorar Relacionamentos Pessoais e Profissionais. São Paulo - SP: Ágora, 2006. 285 p.

PAIVA, Amanda Santos de Queiroz Oliveira. **Possibilidades do Agir Comunicativo no Espaço Escolar:** um estudo em uma escola pública de ensino médio. 2019. 136f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2019. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/ppge-dissertacoes-2019/arquivos/5174dissertaa%E2%80%A1a%C6%92o_amanda_santos_de_q._o._paiva_pdf_versa%C2%A3o_final.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

MARCO, Bettine. **A teoria do agir comunicativo de Jurgen Habermas:** bases conceituais. São Paulo: Edições EACH, 2021. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/587>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PERÍODO N° 5		
Nome do componente:	Didática	Classificação: obrigatória
Código: FPE0231	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: : FPE0017 - Didática		

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total 75/05
<p>EMENTA: Pressupostos científicos, filosóficos, históricos, teóricos e antropológicos da Didática. Conceituação objeto de estudo da Didática. A Didática no processo ensino-aprendizagem. A didática e a prática pedagógica. A didática e a fundamentação teórico-metodológica do trabalho docente. A aprendizagem e o ensino didático pedagógico na educação formal e não formal. Novas subjetividades, parâmetros e os desafios didático-pedagógicos. Planejamento, organização, execução didática para aplicação no ensino. O processo de avaliação na relação ensino-aprendizagem. O planejamento de ensino do processo educativo contemporâneo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>RAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. 8. ed. São Paulo. Editora: Ática, 2006. 327p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CANAU, Vera Maria. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1984.</p> <p>CANAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papirus, 1989.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. Diálogo entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno; GOMEZ, Angel Ignacio Perez. Compreender e Transformar o Ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>

PERÍODO N° 5		
Nome do componente:	Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia I	Classificação: obrigatória
Código: FGE0178	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Integralizar 46,76% da CH do Curso

Componentes Equivalentes: -

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 60/04; Total: 90/06.

EMENTA: História sobre Estágio Curricular Supervisionado. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Legislação e Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores. Competências gerais e competências específicas para a formação docente em Geografia para o ensino fundamental. Dimensões norteadoras da formação docente: conhecimento profissional; prática profissional e engajamento profissional. Universidade e escola: o estágio de diagnóstico pedagógico e coparticipação no ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do profissional da geografia**. Ijuí: Unijuí, 1999.

PASSINI, Elza Yasuke; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra Terezinha (org.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. 224 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 296 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2009. 126 p.

CASTELLAR, Sonia (org.). **Educação Geográfica: Teorias e Práticas Docentes**. 2. ed. São Paulo - SP: Contexto, 2007. p. 167.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Carlos, SP: Cortez, 2006. 200 p.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 383 p.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

Nome do componente:	Geografia Física do Brasil	Classificação: obrigatória
Código: FGE0159	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FGE0044 - Geografia Física do Brasil		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
<p>EMENTA: Estrutura geológica e relevos brasileiros. Climas do Brasil. Rede hidrográfica brasileira. Litoral brasileiro. Vegetação do Brasil. Domínios morfoclimáticos brasileiros. Recursos naturais brasileiros: exploração, degradação e proteção ambiental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2003.</p> <p>ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.). Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 208 p.</p> <p>SILVA, C. R. Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO. Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2020. Brasília: ANA, 2020.118 p.</p> <p>AZEVEDO, Aroldo de. Geografia do Brasil: Bases Físicas, Vida Humana e Vida Econômica. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1975. 325 p.</p> <p>COSTA, A. B. Semi-árido: diversidades naturais e culturais. 2. ed., 2008.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual Técnico de Geomorfologia. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 182 p.</p> <p>ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.). Geografia do Brasil 5. ed. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 549 p.</p>		

PERÍODO N° 6		
Nome do componente:	Geografia Regional do Brasil	Classificação: obrigatória
Código: FGE0160	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FGE0014 - Geografia Regional do Brasil		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
<p>EMENTA: As divisões regionais oficiais do Brasil. Divisões regionais contemporâneas do Brasil. Reestruturação produtiva e territorial do Brasil. O Brasil atual e as suas regiões. O conceito de região ao longo da história do pensamento geográfico. Execução e/ou elaboração de práticas educativas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Brasil: Questões Atuais de Reorganização do Território 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 468 p.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Brasil: Questões Atuais de Reorganização do Território 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 468.</p> <p>HAESBAERT Rogério. Regional - Global. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 208 p.</p> <p>LENCIONI, Sandra. Região e geografia. São Paulo: Edusp, 1999.</p> <p>SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. 473 p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BECKER, Bertha Kaiffmann; EGLER, Claudio Antônio Gonçalves. Brasil: Uma Nova Potência Regional na Economia-mundo. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 267 p.</p> <p>CANO, Wilson. Ensaio Sobre a Formação Econômica Regional do Brasil. Campinas: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 2002. 148 p.</p>		

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Geografia: Conceitos e Temas** 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 356 p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 8. ed. São Carlos: Ática, 2007. 93 p.

SANTOS, Milton **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6. ed. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 132 p

PERÍODO N° 6		
Nome do componente:	Didática em Geografia	Classificação: obrigatória
Código: FGE0161	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FPE0231 - Didática		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 15/01; Total: 45/03.		
<p>EMENTA: A Didática no contexto da formação docente em geografia. Ensino e aprendizagem didático-pedagógicas no ensino de geografia. Fundamentos metodológicos do ensino de Geografia. Ensino, aprendizagem e didática em Geografia. Proposições metodológicas para a construção de conceitos geográficos. Fundamentos metodológicos do ensino de Geografia. Uso de linguagens para o ensino de Geografia. As práticas de ensino em geografia e as resolutividades de problemas em sala de aula. Organização didática e proposições metodológicas para o ensino, análise, seleção e entendimento de conceitos geográficos. Didática e a organização e seleção dos conteúdos geográficos. Didática e processos avaliativos de ensino em Geografia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>KAERCHER, Nestor André. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia. 2. ed. Santa Cruz do Sul: Unisinos, 1998.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio – Perspectiva Construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

MOREIRA, Sueli Aparecida Gomes; MARÇAL, Maria da Penha Vieira; ULHÔA, Leonardo Moreira. A didática da geografia escolar: uma reflexão sobre o saber a ser ensinado, o saber ensinado e o saber científico. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 17, n. 33, p. 23-30, 2006. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/9217>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SCHAFFER, Neiva Otero *et al.* **Ensinar e aprender geografia.** Porto Alegre: AGB – Seção Porto Alegre, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino: por que não?.** Campinas: Papirus, 1991.

PERÍODO N° 6		
Nome do componente:	História, Geografia e Diversidade Étnico-racial do Brasil	Classificação: obrigatória
Código: FGE0162	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
EMENTA: A educação étnico-racial no Brasil: legislação e currículo. Perspectivas conceituais sobre educação e relações étnico-raciais. Pesquisas e produções didáticas das relações étnico raciais no Brasil. Conceituações de raça/etnia, etnocentrismo, racismo/preconceito/discriminação, identidade, democracia racial. Os povos tradicionais do Brasil. As multifaces do povo brasileiro. Relações Étnico-Raciais: africanidades e indígenas. As tradições e heranças do povo brasileiro. Projetos e políticas educacionais afirmativas. Problemas étnico-raciais na Educação básica do Brasil. Pensamento e personalidades étnico-raciais do Brasil. Geografia, História e ensino da diversidade étnico-racial no Brasil.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOREIRA, Ruy. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil**: constituição e problemas de relação. São Paulo: Contexto, 2011b.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: CNE, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MONTEIRO, John Manuel. **O desafio da história indígena no Brasil**. In: A temática indígena na escola. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

VERDUM, Ricardo. **A Gestão ambiental e territorial no Brasil indígena**: conceitos, estratégias e mecanismos de apoio no âmbito do MMA/SDS/DADS. Brasília, 2006.

PERÍODO N° 6		
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais	Classificação: obrigatória
Código: FLP0370	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04.
<p>EMENTA: Aspectos conceituais da surdez e das línguas de sinais. Políticas educacionais para surdos: aspectos históricos e legais. Sobre as línguas de sinais e os artefatos culturais da comunidade surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Comunicação básica em Libras. Constituição do sujeito surdo pela LIBRAS. Projetos de educação bilíngue e abordagens educacionais no ensino da pessoa surda. Prática de LIBRAS.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 221 p.</p> <p>ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. Atividades ilustradas em sinais da Libras. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. 242 p.</p> <p>SILVA, Lídia da. Língua Brasileira de Sinais - Libras 2. ed. Curitiba: Fael, 2012. 166 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. Atividades ilustradas em sinais da Libras. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. 242 p.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (org.) Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 680 p.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p.</p>

PERÍODO N° 6		
Nome do componente:	Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia II	Classificação: obrigatória
Código: FGE0179	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FGE0178 - Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia I		
Componentes Equivalentes: -		

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 75/05; Total: 105/07.

EMENTA: História sobre Estágio Curricular Supervisionado. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Legislação e Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores. Competências gerais e competências específicas para a formação docente em Geografia para o ensino fundamental. Dimensões norteadoras da formação docente: conhecimento profissional; prática profissional e engajamento profissional. Universidade e escola: o estágio de diagnóstico pedagógico e coparticipação no ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KAERCHER, Nestor André; REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 148 p.

PASSINI, Elza Yasuke; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra Terezinha (org.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007. 224 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 296 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2009. 126 p.

CASTELLAR, Sonia (org.). **Educação Geográfica: Teorias e Práticas Docentes.** 2. ed. São Paulo - SP: Contexto, 2007. 167 p.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Carlos, SP: Cortez, 2006. p. 200.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 383 p.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

PERÍODO N° 7

Nome do componente:

Geografia do Nordeste

Classificação:
obrigatória

Código: FGE0163	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -	
Componentes Equivalentes: FGE0013 - Geografia do Nordeste	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.	
<p>EMENTA: Formação territorial nordestina. Caracterização e diversidade geoambiental. Estado, política pública e a questão regional nordestina. Nordeste contemporâneo: representação, identidade e novas dinâmicas territoriais. Ensino de Geografia do Nordeste.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AB'SÁBER, Aziz Nacib. Dossiê Nordeste Seco - Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida. Estudos Avançados, São Paulo, v. 13, n. 36, p. 7-29, 1999. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9474. Acesso em: 18 abr. 2021.</p> <p>ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. A invenção do nordeste e outras artes. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia. A terra e o homem no Nordeste. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial 2003.</p> <p>ARAUJO, Tânia Bacelar. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e insurgências. Rio de Janeiro: Revan, 2000.</p> <p>BERNAL, Cleide. A Economia do Nordeste na Fase Contemporânea. Fortaleza: UFC, 2006.</p> <p>CARDOSO, Gil Célio de Castro. A atuação do Estado no desenvolvimento recente do Nordeste. Joao Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p>	

PERÍODO N° 7		
Nome do componente:	Direitos Humanos e Educação Especial Inclusiva	Classificação: obrigatória
Código: FGE0164	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04.		
<p>EMENTA: Estudo das relações entre a educação e os Direitos Humanos. A abordagem conceitual e histórica da Educação Especial. Educação Especial e Educação Inclusiva no Brasil. O currículo em direitos humanos, especial e inclusivo. As políticas públicas, os princípios, as leis. As metodologias específicas de atendimento educacional.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 263 p.</p> <p>SACAVINO, Susana (org.). Educação em direitos humanos: pedagogias desde o sul. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.</p> <p>WANDERLEY, Alba Cleide Calado. Tecendo os Fios da Educação: Escola/ensino, Formação de Professores e Direitos Humanos. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2008. 118 p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. Educação Inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 158 p.</p> <p>MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 263 p.</p> <p>RODRIGUES, David (org.). Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2006. 318 p.</p> <p>SILVEIRA, Rosa Maria Godoy (org.). Educação em direitos humanos: fundamentos teóricos-metodológicos. João Pessoa: UFPB, 2007. Disponível em:</p>		

<http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/fundamentos/index.htm>. Acesso em: 20 abr. 2021.

STOLZ, Sheila; MARQUES, Clarice Pires; MARQUES, Carlos Alexandre M. (org.). **Cadernos de Educação em e para os Direitos Humanos: Fundamento em direitos humanos**. Rio Grande: Editora da FURG, 2013.

PERÍODO N° 7		
Nome do componente:	Cartografia Escolar	Classificação: obrigatória
Código: FGE0165	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 15/01; Total: 45/03.		
<p>EMENTA: Cartografia escolar X alfabetização cartográfica. A visão da criança na representação espacial e o ensino de Geografia. Mapas mentais. O uso da Cartografia digital no ensino da Geografia. As orientações curriculares e sua aplicação para a didática dos conteúdos de cartografia escolar. Livro didático de Geografia e as representações espaciais. A prática pedagógica do professor de geografia e a produção de Materiais didáticos para cartografia escolar e</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). Novos Rumos da Cartografia Escolar: Currículo, Linguagem e Tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011, 2014. 192 p.</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989. 90p.</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa – Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001. 114 p.</p> <p>CASTELLAR, Sônia (org.). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo, SP: Contexto, 2005-2007. 167 p.</p> <p>MENDES, João. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia. Curitiba: Fael, 2010. 174 p.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti.; SCHAFFER, Neiva Oteiro.; KAERCHER, Nestor André. **Geografia em Sala de Aula: Práticas e Reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 2003. 195 p.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

LESSANN, Janine. **Geografia no Ensino Fundamental I**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. 177 p.

SCHAFFER, Neiva Oteiro *et al.* **Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Núcleo de Integração Universidade& Escola da PROEXT/UFRGS, 2003. 160 p.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Primeiros mapas: como entender e construir**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri *et al* (org.). **A Geografia na sala de aula**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 92-108.

PERÍODO N° 7		
Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso I	Classificação: obrigatória
Código: FGE0063	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Todos os componentes curriculares do 1º ao 6º período		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04.		
EMENTA: Questões teórico-metodológicas da ciência geográfica. Métodos e técnicas de pesquisa científica na Geografia. Monografia e artigos científicos: escrita e apresentação. Normalização da ABNT. Elaboração de projetos de pesquisa.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: Elaboração de Trabalhos na Graduação. 9. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, F. Considerações sobre métodos e técnicas em geografia humana. IN: **DIALOGUS**, Ribeirão Preto, v.4, n.1, p. 227-241, 2008. Disponível em: http://www.unimaua.br/comunicacao/publicacoes/dialogus/2008/pdf/consideracoes_metodo_tecnicas_geografia_humana_2008.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

NUNES, João Osvaldo Rodrigues *et al.* A influência dos métodos científicos na Geografia Física. **Terra Livre**, Presidente Prudente, v. 2, n. 27, p. 121-132, 2006. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/412>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304

PERÍODO N° 7		
Nome do componente:	Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia III	Classificação: obrigatória
Código: FGE0177	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FGE0179 - Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia II		

Componentes Equivalentes: -
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 75/05; Total: 105/07
<p>EMENTA: História sobre Estágio Curricular Supervisionado. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Legislação e Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores. Competências gerais e competências específicas para a formação docente em Geografia para o ensino médio. Dimensões norteadoras da formação docente: conhecimento profissional; prática profissional e engajamento profissional. Universidade e escola: o estágio de diagnóstico pedagógico e coparticipação no ensino médio.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>KAERCHER, Nestor André; REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007. 148 p.</p> <p>PASSINI, Elza Yasuke; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra Terezinha (org.). Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. 224 p.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 296 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2009. 126 p.</p> <p>CASTELLAR, Sonia (org.). Educação Geográfica: Teorias e Práticas Docentes. 2. ed. São Paulo - SP: Contexto, 2007. 167 p.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Carlos, SP: Cortez, 2006. p. 200.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (org.). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 383 p.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007.</p>

Nome do componente:	Geografia do Rio Grande do Norte	Classificação: obrigatória
Código: FGE0166	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FGE0018 - Geografia do Rio Grande do Norte		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
<p>EMENTA: As Paisagens naturais do Rio Grande do Norte. As economias tradicionais e o seu papel na produção do espaço norte-riograndense. As diversas regionalizações. Urbanização e dinâmica populacional. A economia contemporânea potiguar e a dinâmica do território. Indicadores socioeconômicos do Rio Grande do Norte. O Rio Grande do Norte e o mercado internacional.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. A produção do espaço norte-rio-grandense. Natal: Ed. Universitária, 1981.</p> <p>FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edilson Alves de. Atlas escolar do Rio Grande do Norte. João Pessoa: Grafset, 1999.</p> <p>NUNES, Elias. Geografia Física do Rio Grande do Norte. Natal: Imagem Gráfica, 2006.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALBANO, Gleydson Pinheiro; FERREIRA, Larissa da Silva; ALVES, Agassiel de Medeiros. Capítulos de Geografia do Rio Grande do Norte. 1. ed. Natal-RN: Fundação José Augusto, 2013. v. 1. 237 p.</p> <p>ALBANO, Gleydson Pinheiro; FERREIRA, Larissa da Silva; ALVES, Agassiel de Medeiros. Capítulos de Geografia do Rio Grande do Norte. 2. ed. Natal: Imprensa Oficial do Estado, 2015. v. 2. 256 p.</p> <p>ALMEIDA, José Elesbão de; ALVES, Agassiel de Medeiros (org.) Zoneamento ecológico-econômico do Alto Oeste Potiguar: Microrregiões de Pai dos Ferros, São Miguel e Umarizal. Mossoró: Queima-Bucha, 2014.</p> <p>ARAÚJO, Soraya Geronazzo. O muro do demônio: economia e cultura na guerra</p>		

dos bárbaros no Nordeste colonial do Brasil: séculos XVII e XVIII. 2007. 122f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3348>. Acesso em: 08 set. 2021.

PFALTZGRAFF, Pedro Augusto dos Santos; TORRES, Fernanda Soares de Miranda. **Geodiversidade do Estado do Rio Grande do Norte**. Recife: CPRM, 2010. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/16773>.

PERÍODO N° 8		
Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso 2	Classificação: obrigatória
Código: FGE0180	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FGE0063 - Trabalho de Conclusão de Curso 1		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: __/__; Total: 60/04.		
EMENTA: Execução do trabalho de pesquisa individual. Orientação professor-aluno. Pesquisa e procedimentos de campo. Sistematização e redação do trabalho final de curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Livros, artigos, teses, dissertações e monografias que tratem do tema escolhido para a pesquisa.		

PERÍODO N° 8		
Nome do componente:	Tecnologias Educacionais	Classificação: obrigatória
Código: FGE0167	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio	

	() Internato () UCE
Pré-requisito: -	
Componentes Equivalentes: -	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02.	
<p>EMENTA: Tecnologia e tecnociência. A era da informação e do conhecimento. A evolução dos meios de comunicação. Diretrizes, políticas e programas educacionais para o uso das tecnologias. Uso do computador: softwares, ambientes virtuais e internet como ferramentas de apoio ao ensino. Análise da produção televisual, cinematográfica, linguagem multimídia e suas diversas possibilidades como recurso educacional. Reflexão sobre modalidades de ensino não presencial, mediadas pelo uso das tecnologias. Discussão sobre a formação de professores para uso de ferramentas tecnológicas.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARAÚJO, Júlio César. Internet & Ensino: Novos Gêneros, Outros Desafios. Rio de Janeiro: Lucerina, 2007. 282 p.</p> <p>ARCHELA, Rosely Sampaio. Integração do conhecimento cartográfico ao meio digital: metodologia para construção de atlas interativos. Terra Plural, Ponta Grossa, v. 2, n. 2, p. 267-278, 2008. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/1179. Acesso em: 01 mar. 2021.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Ensino Presencial e à Distância. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2008. 157 p.</p> <p>LEMOS, André <i>et al.</i> Crítica das Práticas Midiáticas: da Sociedade de Massa às Ciberculturas. São Paulo, SP: Hacker Editores, 2002. p. 167.</p> <p>LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 2008. 204 p.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>MORAN José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 173 p.</p> <p>MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e o reencantamento do mundo. Revista Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 23, n.126, p. 24-26, 1995.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARCHELA, Rosely Sampaio; CALVENTE, Maria del Carmen Matilde Huertas. **Ensino de Geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo.** Londrina: Eduel, 2008.

BEHAR, Patricia Alejandra (org.) **Modelos Pedagógicos em Educação à Distância.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

LÉVY, Pierre. **A máquina universo: Criação, cognição e cultura informática.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

MATTAR, João. **Games em Educação: Como os nativos digitais aprendem.** São Paulo: Pearson, 2010.

SETZER, Valdemar Waingort. **Os Meios Eletrônicos e a Educação: uma visão alternativa.** 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2005.

SILVA, Marco; PESCE, Lucila.; ZUIN, Antônio. **Educação on-line: cenário, formação e questões didático metodológicas.** Rio de Janeiro: Wak, 2010.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem.** São Paulo: Senac, 2010.

VALENTE, José Armando (org.). **Computadores e Conhecimento: repensando a educação.** Campinas, SP: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.

PERÍODO N° 8		
Nome do componente:	Espaço e Cultura do Mundo Contemporâneo	Classificação: obrigatória
Código: FGE0168	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.

EMENTA: Do pós-Guerra à nova ordem mundial: dinâmicas econômicas e meio técnico-científico-informacional. Divisão internacional do trabalho. Globalização, regionalização e fragmentação do mundo contemporâneo: abordagens no ensino básico. Conflitos, cultura, identidade e desigualdades socioespaciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IANNI, Octavio. **A Sociedade Global**. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SENE, Eustáquio de. **Globalização e Espaço Geográfico**. São Paulo: Contexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAESBAERT, Rogério. **Regional Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 22. ed. São Carlos: Loyola, 2012.

IANNI, Otávio. **A era do Globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

PERÍODO N° 8		
Nome do componente:	Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia IV	Classificação: obrigatória
Código: FGE0181	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FGE0177 - Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia III		
Componentes Equivalentes: -		

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 75/05; Total: 105/07

EMENTA: História sobre Estágio Curricular Supervisionado. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Legislação e Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores. Competências gerais e competências específicas para a formação docente em Geografia para o ensino médio. Dimensões norteadoras da formação docente: conhecimento profissional; prática profissional e engajamento profissional. Universidade e escola: o estágio de regência de sala de aula e coparticipação no ensino médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KAERCHER, Nestor André; REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 148 p.

PASSINI, Elza Yasuke; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra Terezinha (org.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007. 224 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 296 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2009. 126 p.

CASTELLAR, Sonia (org.). **Educação Geográfica: Teorias e Práticas Docentes.** 2. ed. São Paulo - SP: Contexto, 2007. 167 p.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Carlos, SP: Cortez, 2006. p. 200.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib (org.); OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 383 p.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome do componente:	Cartografia Topográfica e Aerofotogrametria	Classificação: optativa
Código: FGE0169	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
<p>EMENTA: Cartografia Topográfica: conceitos e características principais. Levantamentos topográficos. Princípios básicos de fotogrametria. Princípios da Visão estereoscópica. Elaboração de cartas topográficas através da fotointerpretação. Cartografia topográfica para o ensino de Geografia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GRANELL-PÉREZ, María Del Carmen. Trabalhando geografia com as cartas topográficas. 2 ed. Ijuí: UNIJUI, 2004.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 130 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv8595_v1.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.</p> <p>LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo: Nacional, 1977.</p> <p>LOCH, Ruth Emília Nogueira. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.</p> <p>RAMOS, Paulo Roberto; FLORENTINO, Christopher; LOCH, Carlos. Fotogrametria: a base para o mapeamento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO, 6., 2004, Florianópolis. Anais [...] Florianópolis: UFSC, 2004.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMEIDA, Rosangela Doin. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de cartografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.</p>		

LOCH, Carlos. **Noções básicas para a interpretação de imagens aéreas, bem como algumas de suas aplicações nos campos profissionais.** Florianópolis: UFSC, 1993.

MARTINELLI, Marcelo. **Cartografia Temática.** São Paulo: Contexto, 1991.

VENTURI, Luís Antônio Bittar (org.) **Praticando Geografia:** técnicas de campo e laboratório. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Nome do componente:	Geografia Cultural	Classificação: optativa
Código: FGE0170	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
<p>EMENTA: As manifestações culturais na produção do espaço. Conceitos e categorias analíticas da Geografia Cultural. A evolução da Geografia Cultural. A releitura de temáticas e perspectivas de análise da Geografia Cultural. Os temas da Geografia cultural na contemporaneidade. Ensino de Geografia cultural no espaço escolar.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CLAVAL, Paul. A geografia cultural. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.</p> <p>ROSENDHAL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>ROSENDHAL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Matrizes da geografia cultural. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.</p> <p>FRÉMONT, Armand. A região, espaço vivido. Coimbra: Livraria Almedina, 1980.</p>		

GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. *In*: GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989. p. 25-39.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e Identidade**. Niterói: EdUFF, 1997.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. Niterói: EdUFF; São Paulo: Contexto, 2000.

McDOWELL, Linda. A transformação da geografia cultural. *In*: GREGORY, Derek *et al.* **Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. p. 159-188.

ROSENDHAL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**. São Paulo: Difel, 1983.

Nome do componente:	Geografia das Indústrias e dos Serviços	Classificação: optativa
Código: FGE0181	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
EMENTA: A Indústria na História. Definição da atividade industrial. O fenômeno industrial a partir do enfoque geográfico. A dinâmica funcional das indústrias e dos serviços. O processo de industrialização e a difusão dos serviços no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BECKER, Bertha Koiffman; EGLER, Claudio Antônio Gonçalves. Brasil: Uma Nova Potência Regional na Economia-mundo . 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 267 p.		
CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço e Indústria 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 70 p.		
SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira . São Paulo: USP - Editora da		

Universidade de São Paulo, 2009. 174 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AREND, Márcia Aguiar. **Industrialização do Brasil ante a nova divisão internacional do trabalho**. Brasília: Ipea, 2015. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4620/1/td_2105.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

DINIZ, Clelio Campolina; LEMOS, Mauro Borges. **Economia e território**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 578 p.

IGLÉSIAS, Francisco. **A Industrialização Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 93 p.

SANTOS, Milton. **Economia Espacial Críticas e Alternativas**. 2. ed. São Paulo, SP: USP - Editora da Universidade de São Paulo, 2007. 204 p.

SANTOS, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. 473 p.

Nome do componente:	Geografia do Planejamento	Classificação: optativa
Código: FGE0172	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
EMENTA: Origem e conceitos de planejamento. Teorias e abordagens do planejamento. Produção do espaço e a escala no planejamento. As origens do planejamento no Brasil. Estado e políticas públicas. Planejamento participativo, gestão multidisciplinar e desenvolvimento sustentável.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRANDÃO, Carlos. Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.		
CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria		

Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios.** Contexto, 2011.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas.** São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Manuel Correia de. **Espaço, polarização e desenvolvimento.** São Paulo: Ática, 1990.

BUARQUE, Sérgio José Cavalcanti. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologia de planejamento.** 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 177 p.

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1986.

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao Lugar.** São Paulo: EDUSP, 2008. 170 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à Gestão Urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

Nome do componente:	Geografia do Turismo	Classificação: optativa
Código: FGE0066	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 /02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
EMENTA: Introdução à geografia do turismo. O turismo no percurso do tempo. Produção e consumo do espaço turístico. Contradições socioeconômicas e ambientais da atividade turística. Segmentos turísticos. Políticas públicas territoriais, Estado e produção do espaço para o turismo. Turismo e a mercantilização do espaço urbano e natural: imobiliário, megaeventos, patrimônio histórico-cultural e a ressignificação da natureza. Turismo no estado do Rio Grande do Norte.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

LOPES, Rosa Maria Rodrigues; ALVES, Larissa da Silva Ferreira. O turismo no estado do Rio Grande do Norte. *In*: ALBANO, Gleydson Pinheiro; ALVES, Larissa da Silva Ferreira; ALVES, Agassiel de Medeiros. **Capítulos de geografia do Rio Grande do Norte**. Pau dos Ferros: REDE-TER, 2020. v. 2. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/pp3197-capitulos-da-geografia/arquivos/6097capitulos_geografia_rn_vol._1_ed._2_2020.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Larissa da Silva Ferreira; DANTAS, Eustógio Wanderley C. Turismo e Região Nordeste Brasileira: reconfiguração territorial litorânea da colônia ao II PND. **Geosul**, Florianópolis, v. 31, n. 61, p. 7-32, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2016v31n61p7>. Acesso em: 14 mar. 2021.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; FERREIRA, Ângela Lucia; CLEMENTINO, Maria do Livramento. **Turismo e Imobiliário nas Metrôpoles**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010.

LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. “Urbanização turística – um novo nexos entre o lugar e o mundo”. *In*: LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. A reinvenção do Patrimônio arquitetônico no consumo das cidades. **Geosp**, São Paulo, v. 15, n. 17, p. 95-105, 2005.

PAULA, Mariana Murta de. Institucionalização, estratégia de desenvolvimento e padrão de espacialização: eixos estruturantes para uma retrospectiva do planejamento governamental do turismo no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2013, p. 253-272. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/749/357>. Acesso em: 02 mar. 2021.

TRONCOSO, Claudia A.; ALMIRÓN, Analía V. Turismo y Patrimonio: hacia una relectura de sus relaciones. **Aportes y Transferencias**, Argentina: Mar del Plata, v. 1, n. 009, 2005. Disponível em: <http://nulan.mdp.edu.ar/296/1/Apo2005a9v1pp56-74.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

Nome do componente:	Geografia dos Recursos Naturais	Classificação: optativa
Código: FGE0068	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -	
Componentes Equivalentes:	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 /02; Prática: 00/00; Total 30/02.	
<p>EMENTA: Geografia e meio ambiente. Recursos naturais: conceito, classificação, distribuição geográfica e estimativas. Recursos minerais. Recursos hídricos. Recursos energéticos. Recursos biológicos. Exploração dos recursos naturais e degradação ambiental. Consciência ambiental e lutas em defesa do meio ambiente. Desenvolvimento sustentável. Preservação e recuperação dos recursos naturais</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.</p> <p>DREW, David. Processos interativos homem-meio ambiente. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil: Subsídios para o Planejamento Ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERTRAND, Georges. Paisagem e Geografia Física Global: Esboço metodológico. Cad. Ciências da Terra, São Paulo: Ed. Cairu, 1972.</p> <p>GUERRA, Antônio Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista (org.) Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>PRESS, Frank; GROTZINGER, John; SIEVER, Raymond; JORDAN, Thomas H. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>SOUZA, Marcos José Nogueira de; OLIVEIRA, Vlândia Pinto Vidal de. Análise ambiental – uma prática da interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa. REDE – Revista Eletrônica do Prodepa, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 42-59, 2011. Disponível em: http://www.revistarede.ufc.br/rede/article/view/168. Acesso em: 25 abr. 2021.</p> <p>T EIXEIRA, Wilson; TOLEDO, Maria Cristina Mota; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fábio (org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.</p>	

Nome do componente:	Geografia e Movimentos Sociais	Classificação: optativa
Código: FGE0070	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
<p>EMENTA: Os movimentos e as classes sociais na teoria das ciências sociais. Os movimentos sociais na teoria geográfica. Os movimentos sociais e a produção do espaço geográfico. A geograficidade dos movimentos sociais no ensino de geografia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FERNANDES, Bernardo Mançano. MST: Movimento dos trabalhadores rurais sem-terra: formação e territorialização em São Paulo. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 285 p.</p> <p>FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão Agrária, Pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001. 120 p.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 120 p. 5 v.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo. Os movimentos sociais na teoria geográfica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFOS, 6., 2004, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: AGB, 2004.</p> <p>FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimento social como categoria geográfica. Terra Livre, São Paulo, n. 15, p. 59-85, 2000.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. A teoria dos movimentos sociais - paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 1997.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A invenção de novas geografias. PROGRAMA DE PÓSGRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA-PPGEO-UFF. Território Territórios. PPGEO-UFF/AGBNiterói, 2002.</p>		

MARTIN, Jean Yves. A geograficidade dos movimentos socioespaciais. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 1, n. 19/20, p. 26-41, 1997. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7248>. Acesso em: 13 mar. 2021.

MELUCCI, Alberto. Um objetivo para os movimentos sociais? **Lua Nova**, São Paulo, n. 17, junho de 1989. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/g4ySjtRNsbyW73tXTR4VNNs/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MOREIRA, Ruy. O espaço e o contra-espaço: as dimensões territoriais da sociedade civil e do Estado, do privado e do público na ordem espacial burguesa. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA-PPGEO-UFF. **Território Territórios**. PPGEO-UFF/AGB-Niterói, 2000.

SILVA, José Borzacchiello da. **Quando os incomodados não se retiram**: uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza. Fortaleza: Multigraf editora, 1992.

THOMPSON, Edward Peter. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

Nome do componente:	Geografia Regional	Classificação: optativa
Código: FGE0067	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
EMENTA: O conceito de região ao longo da história do pensamento geográfico. Região, planejamento e desenvolvimento regional. Região e o problema da escala geográfica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial . 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.		
HAESBAERT, Rogério. Regional Global : dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.		

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALIXTRE, André Bojkian; BIANCARELLI, André Martins.; CINTRA, Marcos Antônio Macedo. **Presente e futuro do desenvolvimento brasileiro**. Brasília: IPEA, 2014.

HAESBAERT, Rogério. **Regional Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**: Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro, 1972.

OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Nome do componente:	Geoprocessamento	Classificação: optativa
Código: FGE0173	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
<p>EMENTA: Introdução ao Geoprocessamento. Componentes do geoprocessamento. Introdução ao Sistema de Informação Geográfica; Estrutura de dados em SIG (Vetor x Raster). Aquisição e manipulação de dados em SIG. Operações básicas em geoprocessamento. Geoprocessamento e ensino de Geografia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. Análise de paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 424 p.</p>		

SILVA, Ardemirio de Barros. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos.** Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2012.

SILVA, Ardemirio de Barros. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos.** Campinas: UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, 2003. 236 p.

SILVA, Jorge Xavier; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento & Análise Ambiental: Aplicações.** 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2007. 363 P. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 12., 2007. Natal: **Natureza, Geotecnologias.** Natal: Departamento de Geografia/CCHLA/UFRN, 2007. p. 343.

ZUQUETTE, Lazaro Valentin; GANDOLFI, Nilson. **Cartografia Geotécnica.** São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2004-2011. 190 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. **Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, C2007-2011. 303 P.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem Complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 160 p.

MOURÃO, Ana Clara Moura. **Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano** Belo Horizonte: Ed. da autora, 2005.

ROSA, Rosa; BRITO, Jorge Luís Silva. **Introdução ao Geoprocessamento: sistema de informação geográfica.** Uberlândia: UFU, 1996. 104 p.

SILVA, Jorge Xavier.; ZAIDAN, Ricardo Tavares (org.). **Geoprocessamento & Meio Ambiente.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 328 p.

Nome do componente:	Introdução à Educação Ambiental	Classificação: optativa
Código: FGE0055	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 30 /02; Prática: 00/00; Total 30/02.

EMENTA: Histórico, conceitos e princípios da Educação Ambiental. A questão ambiental e as conferências mundiais de meio ambiente. Educação ambiental e representação social. Percepção da realidade ambiental. Educação Ambiental no espaço formal e não formal. Práticas interdisciplinares, metodologias e as vertentes da Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARÃES, Mauro. **A Formação de Educadores Ambientais**. Campinas: Papyrus, 2004.

REIGOTA,

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Global, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental: no consenso um embate?**. 4. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2007. 94p.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (org.). **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Nome do componente:	Sensoriamento Remoto	Classificação: optativa
Código: FGE0174	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.

EMENTA: Introdução ao Sensoriamento Remoto; Princípios básicos do Sensoriamento Remoto. Comportamento espectral dos alvos. Classificação dos Sistemas Sensores. Interpretação visual de dados e Aplicações. Plataformas e sensores. Processamento digital de imagens. Sensoriamento remoto para o ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LANG, Stefan. **Análise de paisagem com SIG.** São Paulo: Oficina de Textos. 2009.

MENESES, Paulo Roberto. **Sensoriamento Remoto:** reflectância dos Alvos Naturais. Brasília, DF: UnB; Planaltina: Embrapa Cerrados. 2001.

MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** São José dos Campos: INPE, 2001.

NOVO, Evelyne Márcia Leão de Moraes. **Sensoriamento Remoto:** Princípios e Aplicações. São Paulo: Blucher, 2008.

SILVA, Ardemirio de Barros. **Sistemas de informações geo-referenciadas:** conceitos e fundamentos. Campinas: UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Introdução ao Processamento Digital de Imagens.** Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

LOCH, Carlos. **A interpretação de imagens aéreas.** 4 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

ROSA, Roberto. **Introdução ao sensoriamento remoto.** Uberlândia: EDUFU, 2009.

SANTOS, Vânia Maria Nunes dos. O uso escolar das imagens de satélite: socialização da ciência e tecnologia espacial. *In:* PENTEADO, Heloísa Dupas. **Pedagogia da comunicação.** São Paulo: Cortez, 1998. p.197-215.

SANTOS, Vânia Maria Nunes dos. **Escola, cidadania e novas tecnologias: investigação sobre experiências de ensino com o uso de sensoriamento remoto.** 199. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

Nome do componente:	Oceanografia	Classificação: optativa
----------------------------	--------------	--------------------------------

Código: FGE0175	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -	
Componentes Equivalentes:	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 /02; Prática: 00/00; Total 30/02.	
<p>EMENTA: Introdução à Oceanografia e sua aplicabilidade à Geografia. Definições e divisões da Oceanografia (geológica, química, física e biológica). Relevo submarino. Características do litoral e da plataforma continental brasileira. Morfologia e dinâmica de ambientes costeiros. Uso e ocupação dos ambientes litorâneos e problemas ambientais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MUEHE, Dieter Carl Ernst Heino. Geomorfologia costeira. <i>In:</i> GUERRA, Antônio José Teixeira.; CUNHA, Sandra Baptista. (org). Gemorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.</p> <p>PPRESS, Frank; GROTZINGER, John; SIEVER, Raymond; JORDAN, Thomas H. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, Maria Cristina Mota; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fábio (org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.</p> <p>SOUZA, Jairo Marcondes de. Mar territorial, zona econômica exclusiva ou plataforma continental? Revista Brasileira de Geofísica, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 79-82, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbg/a/wtbRDxtXkwMRLry8TKsgWYG/?lang=pt#. Acesso em: 13 mar. 2021.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CARVALHO, Rodrigo Guimarães de; PIMENTA, Melissa Rafaela Costa. Gestão da zona costeira: estudos de casos no Nordeste do Brasil. Mossoró: Edições UERN, 2015. 251 p</p> <p>CAVALCANTE, Juliana Da Silva Ibiapina. Áreas costeiras: gestão, problemáticas e percepções ambientais no município de Areia Branca, Rio Grande do Norte, brasil. 2018. 183f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/26232/1/%C3%81reascosteirasgest</p>	

%C3%A3o_Cavalcante_2018.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Maritimidade nos trópicos**: por uma geografia do litoral. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

OLIVEIRA, Glacianne Gonçalves; MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade. Dinâmica geoambiental a partir da “litoralização” de Aquiraz, Ceará, Brasil. **REDE** - Revista Eletrônica do PRODEMA, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 50-68, 2010. Disponível em: <http://www.revistarede.ufc.br/rede>. Acesso em 15 mar. 2021.

SILVA, José Borzacchiello; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; ZANELLA, Maria Elisa; MEIRELES, Antonio Jeovah Andrade (org.). **Litoral e Sertão**: Natureza e Sociedade no Nordeste Brasileiro. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

Nome do componente:	Geografia da Saúde	Classificação: optativa
Código: FGE0069	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
<p>EMENTA: Objetos, conceitos e métodos em Geografia da Saúde. Saúde e ambiente. Abordagem geográfica das condições epidemiológicas. A questão espacial das endemias. A relação saúde/doença e condições sócio-econômicas. Geografia da Saúde e políticas públicas. Métodos e técnicas empregadas nos estudos de Geografia da Saúde.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARCELLOS, Christovam. (org.). A geografia no contexto dos problemas de Saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.</p> <p>CASTRO, Josué de. Geografia da Fome. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1959.</p> <p>SANTANA, Paula. Introdução à geografia da Saúde: território, saúde e bem-estar. Coimbra: imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUIMARÃES, Raul Borges; PICKENHAYN, Jorge Amancio; LIMA, Samuel do Carmo. **Geografia e saúde sem fronteiras**. Uberlândia: Assis, 2014.

LEAL, Maria do Carmo *et al.* (org.). **Saúde, ambiente e desenvolvimento**. São Paulo/Rio de Janeiro, Hucitec/Abrasco, 1992. v.1.

MELO, E. C. P. **Saúde e doença no Brasil**: como analisar os dados epidemiológicos. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; MIRANDA, Ary Carvalho de (org.). **Saúde e ambiente sustentável**: estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

NAJAR, Alberto Lopes; MARQUES, Eduardo Cesar (org.). **Saúde e espaço**: estudos metodológicos e técnicas de análise. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

NOGUEIRA, Helena; REMOALDO, Paula Cristina. **Olhares geográficos sobre a Saúde**. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2010.

Nome do componente:	Geografia Ambiental	Classificação: optativa
Código: FGE0176	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 /02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
EMENTA: Conceitos e objetivo da Geografia Ambiental. Fundamentos científicos da análise geoambiental. Análise ambiental, ambientalismo e ecologismo. Relação economia, política, meio ambiente e os tipos de desenvolvimento. Dimensão espacial dos problemas ambientais. Estudos de caso de degradação e recuperação ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CUNHA, Sandra Baptista da. A questão ambiental diferentes abordagens . 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 248 p.		
GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação . 8. ed. Campina: Papirus, 2007. 104 p.		

TAUK-TORNISELD, Sâmia Maria. (org.); GOBBI, Nivar; FOWLER, Harold Gordon. **Análise Ambiental Uma Visão Multidisciplinar**. 2. ed. São Paulo: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 1995. 206 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 698 p.

CUNHA, Sandra Baptista da. **A questão ambiental diferentes abordagens**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 248 p.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do Meio ambiente**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 148 p.

SILVA, Danny Monteiro. **Dano ambiental e sua reparação**. Curitiba: Juruá, 2007. 399 p.

SOUZA, Marcelo Lopes. O que é a Geografia Ambiental? **Ambientes**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 14-37, 2019. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ambientes/article/view/22684>. Acesso em: 14 mar. 2021.

11.3 EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCEs)

As Unidades de Curriculares de Extensão (UCEs) devem ser desenvolvidas a partir de projetos ou programas de extensão vinculadas ao Departamento e coordenadas por docentes do Curso. Sendo assim, o ementário de cada UCE deve corresponder às ações definidas no cronograma do Programa/Projeto elaborado conforme definições indicadas neste PPC e descritas a seguir:

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão I	Classificação: obrigatória
Código: UCE0021	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: 15H teóricas; 30h práticas; Total: 45h		

EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão II	Classificação: obrigatória
Código: UCE0022	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: 15H teóricas; 30h práticas; Total: 45h		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão III	Classificação: obrigatória
Código: UCE0023	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	

Pré-requisito: -
Componentes Equivalentes: -
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: 15h teóricas; 30h práticas; Total: 45h
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IV	Classificação: obrigatória
Código: UCE0024	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: 15H teóricas; 30h práticas; Total: 45h		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.		
Nome do	Unidade Curricular de Extensão V	Classificação:

componente:		obrigatória
Código: UCE0025	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: 15H teóricas; 45h práticas; Total: 60h		
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.</p>		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VI	Classificação: obrigatória
Código: UCE0016	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: 15H teóricas; 45h práticas; Total: 60h		
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: 15h teóricas; 45h práticas; Total: 60h		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VIII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: 15H teóricas; 45h práticas; Total: 60h		

EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IX	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: 15H teóricas; 45h práticas; Total: 60h		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão X	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	

Pré-requisito: -
Componentes Equivalentes: -
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: 15H teóricas; 45h práticas; Total: 60h
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XI	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: 15H teóricas; 45h práticas; Total: 60h		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: 15H teóricas; 45h práticas; Total: 60h		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.		

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação da UERN, ancora o rendimento de seus alunos(as) dos cursos de graduação e bacharelado e pós-graduação na Resolução nº 11/1993-GR ou COSUNI²³. Esta resolução está baseada no princípio de avaliação somativa na atribuição de notas e médias semestrais atribuídas ao rendimento das disciplinas e/ou componente curriculares do curso de licenciatura ou bacharelado. Cabendo outras tipologias avaliativas a(o) professor(a) que se soma a este contexto somativo.

O processo de rendimento de aprendizagem, em toda sua conjuntura deve ser entendida como um processo contínuo de apropriação, construção e reconstrução da ação educativa, baseada na LDBEN nº. 9.394/96 (art.24, inciso “V”

²³ Altera os artigos de nº 102 e 113 do Regimento geral da UERN sobre a verificação de rendimento.

alínea “a”)²⁴. Assim, devem ser considerados os elementos que contemplarão os aspectos tanto qualitativos como os pontos quantitativos da aprendizagem dos discentes.

Para esse contexto devem ser admitidas ainda, as diversidades dos(as) alunos(as) e os níveis formativos em que se encontram observando as diretrizes normativas da legislação pertinente à formação acadêmica. No curso de Geografia – UERN/CAPF o processo de verificação de desempenho da aprendizagem se mescla em vários contextos e tipologias da avaliação que junto ao caráter somativo das atividades, deve proporcionar uma diversidade de possibilidades dos resultados de aprendizagem.

Cabe aos docentes, desenvolver atividades avaliativas de forma contínua decorrente ao longo da aplicação dos conteúdos das disciplinas e dos componentes curriculares, sendo observados as competências e habilidades adquiridas pelos(as) alunos(as) ao longo do processo formativo. Cabe também ao docente através do planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas e nos componentes curriculares, na ocasião da semana pedagógica realizada no âmbito do curso, compartilhar com os colegas pares às modalidades, critérios avaliativos a serem implementados nas disciplinas e componentes curriculares, bem como, promover ações de colaboração e integração de atividades.

Desse modo, ressalta-se a necessidade de que a avaliação de desempenho dos discentes seja inclusive, configurada em um contexto formativo de mediação e democracia envolvendo as dimensões de natureza sócio-cultural e que compreenda as dimensões afetivas, emocionais, biológicas e éticas, que venham a contribuir no processo formativo e humano dos discentes.

12.1 SOBRE FREQUÊNCIA E ASSIDUIDADE

Para controle de frequência e assiduidade considera-se aprovado na disciplina e/ou componente curricular o discente que atingir a frequência de 75% de forma presencial. Será considerado(a) reprovado(a) o(a) discente que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas ministradas no componente curricular, durante cada semestre letivo, vetado o abono de faltas,

²⁴ BRASIL, 1996.

observados os casos previstos em lei. E, para demais casos omissos, assegura-se recorrer à Orientação Acadêmica e/ou comissão específica do curso que tratará do caso de frequência e assiduidade.

12.2 RENDIMENTOS SOMATIVOS E AVALIATIVOS

Quanto ao rendimento avaliativo das disciplinas e/ou componentes curriculares, este será decorrente da aplicação de avaliação somativa em que o discente deve realizar, sendo três avaliações parciais em que as notas podem variar de zero a dez. Será considerado aprovado(a) na disciplina e/ou componente curricular o discente que atingir através da média ponderada no conjunto das três avaliações parciais, nota igual ou superior a 7,0 (sete), calculada segundo a seguinte equação:

$$\text{Equação: } (A1 \times 4) + (A2 \times 5) + (A3 \times 6)/15 = MP$$

Onde,

A1: nota parcial da 1ª Avaliação

A2: nota parcial da 2ª Avaliação

A3: nota parcial da 3ª Avaliação

MP: média parcial

Desse modo, não atingindo o valor mínimo de aprovação da média parcial, e este resultado for igual ou superior a 4,0 e menor que 7,0, o(a) aluno(a) estará na dependência de realização do Exame Final (EF).

12.3 SOBRE O EXAME FINAL

Para aprovação na disciplina ou componente curricular, o EF se constitui de prova escrita e individual que abrange todo o conteúdo do programa da disciplina e/ou componente curricular ministrado. No EF final, o discente deverá obter para aprovação na disciplina ou no componente curricular, através de cálculo da média ponderada, a média final com resultado mínimo de 6,0 pontos, sendo esta, calculada a partir da seguinte equação:

Equação: $(MP + EF)/2 = MF$

Onde,

MP: média parcial

EF: exame final

MF: média final

No mais, ressalta-se que o EF realizado pelo(a) discente ficará de posse do departamento para fins de arquivamento.

12.4 DA PUBLICAÇÃO DAS AVALIAÇÕES PARCIAIS E FINAIS

Os resultados e a posterior publicação das verificações do aprendizado das avaliações parciais e finais, bem como, das notas das médias devem ser expressas em pontuações de zero a dez, devendo ir até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal. Os resultados dos processos avaliativos somativos devem ser divulgados ao conjunto de discentes avaliados, no prazo máximo de oito dias úteis, nas plataformas institucionais pelo docente responsável pela disciplina e/ou componente curricular e, quando possível, estes mesmos resultados devem ser fixados em locais de livre circulação dos(as) alunos(as) para conferência.

12.5 SOBRE SEGUNDA CHAMADA PARA VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Ao(À) aluno(a) é permitido solicitar revisão dos resultados parciais e finais dos processos avaliativos de qualquer verificação de aprendizado, no prazo de oito dias corridos após à sua publicação. A revisão será realizada pelo(a) professor(a) facultada a presença do(a) aluno(a) e, não obtendo resultado satisfatório, o(a) aluno(a) ainda poderá recorrer à orientação acadêmica ou Coordenação do Curso, através de requerimento específico para que seja formada uma banca avaliativa de três professores da congregação do Departamento para uma terceira e final avaliação do rendimento da atividade avaliativa deste(a) aluno(a), sendo está de caráter irrevogável.

12.6 SOBRE REPOSIÇÃO DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Quanto ao processo de solicitação de reposição de atividade avaliativa, o discente impedido de participar de qualquer verificação de aprendizagem, por motivo de força maior devidamente comprovado, pode requerer outra avaliação, desde que efetue o devido requerimento no prazo de até três dias úteis após a realização da verificação da qual não tenha participado.

Este requerimento deverá ser feito na secretaria do curso e encaminhada ao (à) coordenador(a) do curso e professor da respectiva disciplina e/ou componente que tenha faltado na verificação de aprendizagem. Neste processo, os endereçados terão o prazo máximo de três dias úteis para deferir ou indeferir o pleito, bem como, definir data para realização da atividade avaliativa.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

No semestre letivo 2021.1, o quadro docente do Curso de Geografia do CAPF/UERN conta com o total de 10 docentes efetivos, sendo 09 destes, na qualidade de doutores e 01, na qualidade de mestre. Admitidos por meio de concurso público, hoje estes docentes estão sendo classificados por categorias funcionais e suas respectivas cargas horárias, conforme descrito no Quadro 09 a seguir:

Quadro 09 – Quadro docente do Curso de Geografia

Nº	Professor (a)	Titulação	Categoria Funcional	Situação/Regime de Trabalho
1	Prof. Agassiel de Medeiros Alves	Doutor	PES - 308	Efetivo/40h com DE
2	Profa. Andreza Tacyana Felix Carvalho	Doutora	PES - 303	Efetiva/40h com DE
3	Prof. Cícero Nilton Moreira da Silva	Doutor	PES - 309	Efetivo/40h com DE
4	Prof. Franklin Roberto da Costa	Doutor	PES - 309	Efetivo/40h com DE
5	Profa. Jacimária Fonseca de Medeiros	Doutora	PES - 308	Efetiva/40h com DE
6	Prof. Josué Alencar Bezerra	Doutor	PES - 309	Efetivo/40h com DE
7	Profa. Larissa da Silva Ferreira Alves	Doutora	PES - 307	Efetiva/40h com DE
8	Prof. Luiz Eduardo do Nascimento Neto	Mestre	PES - 208	Efetivo/40h com DE
9	Prof. Maria Losangela Martins de Sousa	Doutora	PES - 304	Efetiva/40h com DE
10	Prof. Rosalvo Nobre Carneiro	Doutor	PES - 308	Efetivo/40h com DE

Fonte: Secretaria do DGE, 2023.

No mais, destaca-se que todos os docentes desempenham funções e atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e, administrativas concernentes às rotinas acadêmicas, tais como: coordenação de curso, coordenação pedagógica, orientação acadêmica, ensino de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, atividades de pesquisa e extensão, dentre outras.

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Os recursos humanos disponíveis encontram-se em uma fase de aproximação com a demanda de recursos humanos necessários. No quesito de secretariado, o curso atualmente conta com um Técnico de Nível Médio (TNM) e um Técnico de Nível Superior (TNS), seguindo o padrão atual de secretariado definido por curso.

Com relação ao corpo docente, aponta-se que o Departamento possui seus 10 docentes efetivos atualmente distribuídos em suas áreas de atuação, conforme Quadro 10 a seguir:

Quadro 10 – Docentes, áreas e situação atual

Área	Docente	Situação atual
Geografia Física	Prof. Dr. Agassiel de Medeiros Alves	Em plena atividade
	Profa. Dra. Jacimária Fonseca de Medeiros	Em plena atividade
	Prof. Dra. Maria Losângela Martins de Souza	Em plena atividade
	<i>Sem docente</i>	Anterior ocupante desta vaga, o prof. Dr. Josiel de Alencar Guedes foi transferido para o curso de Geografia de Assú, no semestre 2016.1, conforme Processo nº: 318/2016 , em 16/02/2016 - Assunto: Remoção - Relotação de Departamento. A profa. Andreza Tacyana Felix Carvalho foi convocada, em 2016, após aprovação em segundo lugar, EDITAL N 001/2016 – REITORIA/FUERN - CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DO CARGO DE PROFESSOR EFETIVO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, para área de Geografia Física, todavia, tem assumido na área de ensino de Geografia.
Geografia Humana	Prof. Dr. Cícero Nilton Moreira da Silva	Em plena atividade
	Prof. Dr. Josué Alencar Bezerra	Em plena atividade
	Profa. Dra. Larissa da Silva	Em plena atividade

Área	Docente	Situação atual
	Ferreira Alves	
	Prof. Dr. Rosalvo Nobre Carneiro	Em plena atividade
Ensino de Geografia	Prof. Me. Luiz Eduardo do Nascimento Neto	Em plena atividade
	Profa. Dra. Andreza Tacyana Felix Carvalho	Aprovada no EDITAL Nº 001/2016 – REITORIA/FUERN -CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DO CARGO DE PROFESSOR EFETIVO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, para a área de Geografia física, mas convocada para assumir a demanda da área de Ensino de Geografia.
	<i>Sem docente</i>	O professor Rosalvo Nobre Carneiro tem assumido as disciplinas de estágio do curso, desde 2008 e pleiteia mudança da área de Geografia Humana para esta área de Ensino de Geografia, considerando a sua inserção no Programa de Pós-graduação em Ensino desde 2013.
	<i>Sem docente</i>	A professora Dra. Sandra Tereza Lóiola Vasconcelos foi aprovada em concurso público na UECE em 2016, tendo solicitado exoneração da UERN.
Cartografia	Prof. Franklin Roberto da Costa	Em plena atividade.

Fonte: Secretaria do DGE, 2021.

Diante disso, identifica-se que há equivalência em docentes para as áreas da Geografia Física e Cartografia. Entretanto, considerando a demanda dos últimos anos que vinha sendo amparada por contratação de um professor substituto, assim como, a demanda criada a partir da reformulação do currículo deste curso, indica-se que existe hoje, a necessidade de composição de quadro docentes com pelo menos 13 professores efetivos. Desse modo, dos três que necessita, dois (2) são da área de ensino, mais que fundamental para a licenciatura, e um (1) é na área de Geografia Humana.

A área de Ensino de Geografia tem sido, historicamente, a mais problemática do curso, pois nunca conseguiu ter seu quadro de quatro (4) docentes efetivos garantidos, conforme o PPC do curso. Sabendo que o curso é uma licenciatura, aponta-se que não se oferecido aos discentes condições ideais de formação quanto aos conteúdos específicos de ensino de geografia e estágio supervisionado em

geografia.

As OESGs semestralmente demandam, no mínimo, 06 turmas. A resolução do estágio curricular supervisionado, Resolução nº 06/2015 – CONSEPE, no Capítulo III – Das condições de realização do estágio, art. 18 afirma que o componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será ministrado em turmas de até 12 (doze) discentes por supervisor acadêmico²⁵. Esta condição jamais foi implementada no curso, por falta de docentes nesta área fundamental da licenciatura em Geografia.

Todavia, impende destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

13.3 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

O Departamento de Geografia do CAPF passou por um processo de capacitação docente, em nível de doutorado, que capacitou 05 professores durante o período de 2011 a 2017. Esses professores tiveram seus afastamentos acatados pelo departamento e pela instituição, tendo como resultado dessa saída, corpo docente mais capacitados para fornecer seus serviços à instituição e, conseqüentemente, à sociedade.

No entanto, tendo em vista a necessidade da melhoria do ensino e a realização de atividades de pesquisa e extensão, assim como o aperfeiçoamento pessoal, decorrente de novos conhecimentos a serem adquiridos, entende-se a importância da elaboração de Plano de Capacitação Docente. Neste sentido, respeitando a Resolução nº 45/2012-CONSEPE²⁶, que trata das normas de

²⁵ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 06/2015 - CONSEPE**. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução Nº 36/2010 – CONSEPE. Mossoró: CONSEPE, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3kBzZGG>. Acesso em: 29 abr. 2021.

²⁶ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 45/2012-CONSEPE**. Aprova as Normas de Capacitação Docente da

capacitação docente, o Departamento coloca a seguinte proposta de distribuição periódica para qualificação de seu corpo docente efetivo, conforme Quadro 11, a seguir:

Quadro 11 – Distribuição periódica para qualificação de seu corpo docente efetivo

Ordem	Docente	Situação Atual	Qualificação	Previsão de saída e retorno
1	Prof. Cícero Nilton Moreira da Silva	-	Pós-doutorado	2021 - 2022
2	Prof. Rosalvo Nobre Carneiro	-	Pós-doutorado	2022 - 2023
3	Prof. Josué Alencar Bezerra	-	Pós-doutorado	2023 - 2024
4	Profa. Larissa da Silva Ferreira Alves	-	Pós-doutorado	2024- 2025
5	Prof. Agassiel de Medeiros Alves	-	Pós-doutorado	2025 - 2026
6	Profa. Jacimária Fonseca de Medeiros	-	Pós-doutorado	2026 - 2027
7	Prof. Franklin Roberto da Costa	-	Pós-doutorado	2028 - 2029
8	Prof. Luiz Eduardo do Nascimento Neto	-	Doutorado	2029 - 2030
9	Prof. Maria Losângela Martins de Sousa	-	Pós-doutorado	2030 - 2031
10	Profa. Andreza Tacyana Felix Carvalho	-	Pós-doutorado	2031 - 2032

Fonte: Secretaria do DGE, 2023.

No entanto, destaca-se que a referida distribuição pode ser alterada em conformidade com o desenvolvimento das atividades e com a ampliação do quadro docente, como também, por acordo aprovado em reunião departamental. É importante ainda fazer referência, que esta atual forma de liberação para a capacitação docente na UERN, tem condicionado o acúmulo da carga horária para os docentes que permanecem em atividade.

No citado contexto, ressalta-se que, dentre os professores efetivos, 02 cursaram doutoramento e obtiveram o título de Doutor(a) em pleno exercício normal de suas funções departamentais (Profa. Dra. Larissa da Silva Ferreira Alves e Prof. Dr. Rosalvo Nobre Carneiro) e, 02 já foram efetivados com o título de doutor (Profa. Dra. Andreza Tacyana Felix Carvalho e Profa. Dra. Maria Losângela Martins de Sousa). Desse modo, entende-se que como a maioria dos professores devem sair para capacitação em pós-doutoramento, o processo de afastamento deve seguir em conformidade com o que preconiza a Resolução n.º 45/2012-CONSEPE, que trata das normas de capacitação docente pois,

Art. 3º O estágio pós-doutoral, destinado ao professor que possui título de doutor, visa à inserção de pesquisadores da UERN em grupos de pesquisa

de comprovada excelência acadêmica de outras instituições no país ou no exterior para o desenvolvimento de atividades conjuntas, das quais resulte produção científica vinculada às linhas de pesquisa de filiação do professor.²⁷

Cita-se, também, o artigo 8º, parágrafo primeiro e segundo, que trata da não implicação na contratação de professores, exceto em casos justificados pelo departamento e acatados pelo CONSEPE, bem como o número de docentes afastados, que não poderá exceder os 25% do número de professores constituintes do quadro efetivo do departamento²⁸.

Por fim, outro ponto relevante, que ratifica o cumprimento dos profissionais para o afastamento de acordo com a resolução supracitada para estágio pós-doutoral é o tempo de liberação. De acordo com a resolução, em seu artigo 20, o afastamento pós-doutoral tem prazo de 12 (doze) meses, permitindo a saída de até 02 professores por plano de capacitação docente apresentada a instituição.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

14.1 ADMINISTRATIVO

O Curso de Geografia conta hoje com os espaços de uma secretaria de curso, sala dos professores, espaço utilizado para as reuniões do colegiado do curso e sala da coordenação do curso. Estes espaços estão equipados com rede elétrica e de internet, além de dois computadores disponíveis.

Destaca-se que o sinal de internet institucional é fornecido apenas via cabeamento e disponibilizado por parceria com o IBGE, ao quadro docente, técnico e laboratórios do LAGEO e GEOSSOL. Sobre os computadores, é importante frisar, a necessidade de renovação desses equipamentos, que possuem mais de 15 (quinze) anos de uso, assim como, a ampliação de equipamentos para que sejam dispostos mais dois computadores, um na coordenação e outro na sala dos professores.

²⁷ UERN, 2012, p. 2.

²⁸ Ibidem.

14.2 SALAS DE AULA

O Curso de Geografia possui hoje a disponibilidade de 05 (cinco) salas de aula (B12, B13, B14, B15 e B16) no primeiro andar do Bloco Vertical. Estas salas são climatizadas e possuem projetores de multimídia adquiridos e instalados por meio de parceria com o curso de Administração, que utiliza as salas à noite. Além disso, o curso conta ainda com as Sala de Atividades Práticas, B32, e Laboratório de Cartografia e Ensino, B33, no segundo andar do bloco B.

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

O Curso de Geografia conta atualmente com os seguintes laboratórios:

LAGEO: Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento Aplicado aos Estudos Geoambientais, destina-se a atividades de Mapeamento Cartográfico e Geoprocessamento; armazenamento e processamento de dados da Estação Meteorológica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE); Processamento e alimentação do banco de dados do sistema *Global Navigation Satellite System* (GNSS) do IBGE; Aulas práticas com o uso dos computadores; apoio a atividades de pesquisa e extensão. O LAGEO passou recentemente por uma reforma, sendo que ocorreu a ampliação da sala, renovação da climatização e dos equipamentos. O laboratório conta com 14 computadores novos, com telas de 22 polegadas, processador AMD Ryzen 5-3,59 GHz e 8 GB Ram. Sistema operacional de 64 bits, Windows 10 pro. Todos instalados e em funcionamento para garantir o acesso adequado aos discentes do curso de geografia.

GEOSSOL: Laboratório de Geologia, Sedimentologia e Solos, destina-se às atividades de ensino, pesquisa e extensão da área de Geografia Física. Possui reserva de amostras geológicas, de solos, maquetes, mapas e 05 (cinco) microscópios para análise de amostras, mapas táteis e equipamentos básicos para auxiliar em trabalhos de aula de campo e pesquisa.

LABEC: Laboratório de Cartografia e Ensino de Geografia, possui hoje 5 (cinco) mesas longas para atividades de ensino e atividades práticas, podendo também dar suporte a projetos de pesquisa e extensão. Esta sala ainda não dispõe de climatização ou projetores multimídia fixos.

14.4 OUTROS ESPAÇOS DO CURSO E SUAS UTILIZAÇÕES

O curso de Geografia UERN/CAPF conta com três salas localizadas no bloco C do CAPF, que são ocupadas com as atividades dos grupos de Pesquisa criados e coordenados por docentes do próprio Departamento e, composto por docentes, discentes e pesquisadores, sendo estas:

- **Sala C05:** Abriga o Núcleo de Estudos em Geografia Agrária e Regional (Nugar), que tem como objetivo, investigar temáticas relativas à produção do espaço geográfico em suas múltiplas escalaridades e territorialidades na Região Geográfica Imediata de Pau dos Ferros (RGIPDF), tendo como linha de pesquisa norteadora: 'Dinâmicas espaciais e análise regional', oportunizando o direito ao questionamento e ao pensar, por meio da pesquisa, sobre a realidade que é produzida no Alto Oeste Potiguar;
- **Sala C06:** Abriga o Núcleo de Estudos Geoambientais e Cartográficos (NEGECART), dedicado aos estudos nas linhas de pesquisa "Estudos Cartográficos e Geotecnologia" e "Estudos Integrados do Meio Ambiente", vem ao longo dos anos, desenvolvendo pesquisas nas áreas de análises climáticas, recursos hídricos e bacias hidrográficas, estudos biogeográficos, análise integrada da paisagem, caracterização geoambiental, Geodiversidade. Além disso, o grupo trabalha com temas mais voltados a entender como o homem vem se apropriando da natureza, como estudos de cobertura da terra e impactos ambientais, fazendo inclusive, uso de geotecnologias destacando a importância da escala geográfica;
- **Sala C10:** Abriga o Grupo de Pesquisa em Espaço, Ensino e Geografia (GEPEEG), dedicado aos estudos e pesquisas compreensivas e explicativas em Geografia, Educação Geográfica e Geografia Escolar mediante as teorias do filósofo Jürgen Habermas; além de realizar debates e pesquisas sobre a produção material e simbólica de espaços sub-regionais do Nordeste brasileiro, com ênfase nas transformações dos mundos da vida sociocultural pelos imperativos do mundo do sistema econômico e do poder político. Neste sentido, atua partir de duas linhas de pesquisa: "Educação Geográfica do Agir Comunicativo" e "Produção Material e Simbólica do Espaço".

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A política de gestão do Departamento de Geografia está fundamentada por um conjunto de normas institucionais. Dentre estas, segue os “princípios de funcionamento”, incluindo “democracia interna e cultural do mérito” e “gestão colegiada e transparência administrativa.” Preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional, aparecem, portanto, como “Princípios e valores” gerais da instituição, faculdades, campi, cursos e departamentos²⁹.

Nestes termos, “a gestão colegiada é uma tradução concreta do princípio da democracia interna. Assumida como princípio, ela garante a representatividade de todas as categorias funcionais e dos setores administrativos da universidade, na tomada de decisões”³⁰. Logo, buscando garantir a representatividade dos diferentes atores que fazem parte dos processos decisórios, o departamento de Geografia conta com as instâncias decisórias do Colegiado de Departamento e da coordenação do Departamento, além do Núcleo Docente Estruturante (NDE) como instância consultiva.

15.1.1 O Colegiado do Curso

O colegiado do curso é composto pela participação efetiva de todos os professores, a coordenação do curso, a secretaria do curso e dois (2) representantes do corpo discentes. Todos com direito à fala, deliberação e voto.

Os discentes são eleitos para dois anos de representação, podendo ser reconduzidos por igual período. Sobre o colegiado, este é instância democrática deliberativa e suas decisões devem constar em atas lavradas pela secretaria e assinada por todos dos membros, ficando à disposição da comunidade universitária para a sua consulta.

²⁹ SOUSA, Aécio Cândido (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional - UERN**. Mossoró: UERN, 2008. 80 p. Disponível em: <https://www.uern.br/pdi/Livro%20do%20PDI%20da%20UERN.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

³⁰ Ibidem, p. 40.

15.1.2 A Chefia do Departamento

A coordenação do Departamento de Geografia é representada pelo(a) coordenador(a) e o(a) vice coordenador(a), ambos eleitos para dois anos, podendo ser reconduzidos por igual período. Além disso, sua execução deve ser realizada em parceria com o colegiado do curso de forma democrática, em reuniões ordinárias mensais e extraordinárias a qualquer tempo.

A coordenação de curso e o seu vice, são eleitos pela comunidade acadêmica de Geografia. Alteração importante se realizou em 2016, quando a votação direta substituiu o sistema de representação no Colegiado.

15.1.3 O Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante, enquanto órgão consultivo, se guia pelo seguinte princípio: “O princípio da gestão democrática como garantia da perspectiva de plena participação e contribuição de todos os atores acadêmicos e demais agentes sociais que devam interagir com a Universidade”.³¹

Membros eleitos em plenária do colegiado do curso, o NDE é composto pelo(a) coordenador(a) do departamento, o orientador(a) acadêmico, a coordenação de estágio e dois docentes que não exercem função administrativa. Em reuniões quinzenais, o NDE com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, discute demandas urgentes e sistemáticas do departamento, de modo a facilitar o exercício das ações da coordenação assim como também das deliberações colegiadas.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo avaliativo do curso de Licenciatura em Geografia está ancorado em dois principais eixos norteadores de avaliação interna e externa. Para o processo

³¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 59/2013 - CONSEPE**. Cria e Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Mossoró: CONSEPE, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3zxgzc6>. Acesso em: 12 mar. 2021.

de avaliação externa do CEE, os cursos são submetidos a legislação³² do Ministério da Educação (MEC) para o seu processo de reconhecimento, credenciamento, recadastramento, qual seja a finalidade da avaliação, sendo necessário atender as demandas preconizadas em dispositivos legislativos derivados.

Além disso, de acordo com a Resolução CEE-RN nº 05/2020, de 16 de dezembro de 2020, que regulamenta para o Sistema Estadual de Ensino, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de Curso ou Instituição de Ensino Superior credenciada, as Instituições de Ensino Superior deverão requerer o reconhecimento de seus cursos/habilitações, decorrido o período correspondente a 50% (cinquenta por cento) do tempo previsto para a integralização curricular. Diante deste contexto, este Curso com o objetivo de continuar a desenvolver uma política permanente de avaliação interna do seu funcionamento regular, atribui a periodicidade de desenvolvimento de processos avaliativos institucionais por meio de comissões permanentes e com o uso de instrumentos avaliativos.

Neste sentido, em ambos os processos de avaliação externa e interna são seguidas as indicações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN, sendo os mesmos, subsidiados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que organiza as diretrizes e objetivos do processo formativo na instituição. Logo, compreende-se que a permanente avaliação interna e externa do curso se reveste de importância para análises que envolve toda a conjuntura seja nos aspectos de infraestrutura, recursos humanos ou caráter formativo no intuito de consolidar os objetivos do Projeto Político Pedagógico.

15.2.1 Avaliação interna

Para efeitos de aplicação metodológica à preparação ao processo de avaliação interna, são consideradas orientações a partir das dimensões trabalhadas pela Comissão Setorial de Avaliação (COSE) (dimensão física, dimensão acadêmica

³² Para o embasamento da Avaliação Institucional, o Ministério da Educação normatiza o processo por meio dos seguintes documentos: Lei 10.861, de 14 de abril de 2004; Portaria nº 1382, de 31 de outubro de 2017; Portaria nº 1383, de 31 de outubro de 2017; Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Presencial e a Distância) - autorização; Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Presencial e a Distância) - reconhecimento e renovação de reconhecimento; Instrumento de Avaliação Institucional Externa - Presencial e a Distância - credenciamento e Instrumento de Avaliação Institucional Externa - Presencial e a Distância - recredenciamento, transformação de organização acadêmica.

e dimensão organizacional), fundamentadas na experiência de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN. A Comissão Setorial de Avaliação (COSE) deste Curso, pertencente ao conjunto das COSEs da UERN/CAPF, é formada por membros docentes, discentes e técnico-administrativos que compõe parte das atividades desta comissão, sendo responsável pelo acompanhamento e avaliação das ações do curso, observando as dimensões acadêmico-administrativas, didático-pedagógicas, político-institucionais e infraestruturais.

Além dos processos de Avaliação Institucional para o PDI, bem como das Taxas de Eficiência de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Curso apresenta em seu regimento interno, mecanismos de avaliação semestral e anual dos componentes curriculares, que conta com o suporte das funções de Coordenação e a Comissão de Acompanhamento do Estágio Supervisionado e a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Estas funções atuam por um ambiente de permanente avaliação dos processos e das normas instituídas para o funcionamento de seus respectivos componentes curriculares. Assim, estão envolvidas nessa avaliação semestral os docentes, alunos e técnicos por meio de aplicação de questionários digital on-line emitidas pela CPA que faz registro e compilação de respostas que são enviados ao corpo do curso para análise dos resultados nos espaços destinados a semana pedagógica do curso. O processo avaliativo interno está assim em constante atualização.

Neste processo, o curso desenvolve uma política permanente de avaliação do seu funcionamento regular considerando as orientações, análises e relatórios semestrais organizados pela CPA em parceria com o Núcleo Docente Estruturante (NDE e a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) do curso, respeitando a Resolução n.05/2020. Esse contexto avaliativo do curso está resguardado ainda, pelos processos de renovação³³ e reconhecimento via Conselho Estadual de Educação (CEE-RN).

³³ RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado, Educação e Cultura. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE-RN Nº 05/2020, de 16 de dezembro de 2020.** Aprova a unicidade das normas que histórica e heterogeneamente regulam o credenciamento e o credenciamento de Instituições de Ensino Superior - IES vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte, e a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de seus cursos presenciais de nível superior - graduação e sequenciais de formação específica - e de pós-graduação lato sensu. Simultaneamente, em consequência, revoga as Resoluções CEE-RN nos

Ressalta-se que os trabalhos internos destas comissões, ambas de caráter rotativo, é desenvolvido pelos professores(as) do Departamento de Geografia-CAPF que constituem estas comissões que estão envolvidas nos processos avaliativos do curso englobando a parte de infraestrutura, formativa, institucional e de organização do curso. Neste sentido, a sua realização reveste-se de fundamental importância, sobretudo, no que concerne aos aspectos de constituição do quadro docente, na consolidação e expansão da estrutura física, na (re)construção do Projeto Pedagógico do Curso e no preparo para políticas de avaliação externa.

15.2.2 Avaliação externa

Sobre o processo de avaliação externa do curso de Geografia-CAPF, este está regulamentado pelo Sistema Estadual de Ensino através de resolução³⁴ do CNE-RN, através de resolução³⁵ que regulamenta os cursos de graduação da UER e a resolução de reconhecimento³⁶ e a renovação de reconhecimento do Curso da UERN. Com relação às avaliações, o curso está inserido no processo avaliativo institucional e subordinado aos critérios utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo MEC, que utilizam dos exames avaliativos nas instituições de nível superior para a construção do Índice geral dos Cursos (IGC), sendo um desses, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

Para obtenção dos dados mencionados, soma-se ao conceito da prova do Enade, à nota de questionários respondidos pelos alunos concluintes e ingressantes no curso. Os questionamentos avaliados são referentes à Dimensão Pedagógica, à Infraestrutura; ao Corpo Docente, incluindo titulação e regime de trabalho e, ao

01/2000, 02/2000, 01/2001, 01/2012, 01/2014, 02/2017, 01/2018, 03/2019, 04/2019 e 01/2020. Natal: CEE, [2021].

³⁴

³⁵ RESOLUÇÃO nº 26/2017 – CONSEPE - prova o regulamento dos cursos de graduação da UERN e revoga a Resolução 5/CONSEPE.

³⁶ RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado, da Educação e da Cultura. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 01/2012-CEE/CES/RN, de 1º de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ato do reconhecimento e de renovação de reconhecimento de curso de graduação mantido por instituição de educação superior integrante do sistema de ensino do Estado. Natal: CEE, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3ykrmVM>. Acesso em: 23 ago. 2021.

Índice de Desempenho Observado e Esperado (IDD), que consiste na avaliação do desenvolvimento formativo dos alunos.

Analisados os dados, o INEP e o MEC elaboram o Conceito preliminar do Curso (CPC), onde o somatório destes dados adicionados ao conceito dos cursos da Pós-graduação fornecido pela CAPES e ainda somando-se o número de vagas ofertadas pela instituição, chega-se ao valor da média do IGC. No caso da UERN, a média do IGC no ano de 2019 foi de 2,89 pontos, estando na faixa 3CPC do curso de Geografia-CAPF, que obteve conceito 4 de CPC, segundo a última avaliação no ano de 2019.

No que diz respeito aos resultados das avaliações do Enade e do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), indica-se que o desempenho do Curso vem se mantendo com índices satisfatórios, como mostra a Tabela 01.

Tabela 01 – Síntese da avaliação do curso de Geografia segundo o Enade e IDD*

Ano	Conceito Enade	Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD)
2008	4	5
2011	5	N/D
2014	3	N/D
2017	3	4
2021	3	4

*Vale ressaltar o esforço, dedicação e compromisso de nossos discentes e egressos com o exercício da aprendizagem, na produção do conhecimento e na qualificação profissional em licenciatura.

Fonte: INEP, 2008-2021³⁷.

De acordo com a última avaliação realizada (2017), o Curso obteve conceito 3 pelo Enade, e conceito 4 nos índices do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e do IDD. O IDD busca de forma qualitativa, mensurar o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e no Enem, como medida das suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso.

Destaca-se ainda que, além dessa avaliação, o Curso passa por avaliações *in loco* realizadas pelas comissões de especialistas do MEC, assim como, a

³⁷ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes**. Brasília: INEP, 2008-2021. Disponível em: <http://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos>. Acesso em: 20 mai. 2021.

desempenhada pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Norte (CEE/RN), por meio dos procedimentos de concessão ou desativação de reconhecimento de cursos superiores no referido estado.

Neste contexto, o Curso de Geografia da UERN/CAPF, criado no ano de 2004, obteve o seu primeiro processo de Reconhecimento de Curso aprovado no dia 27 de julho de 2009, de acordo com o Decreto nº 21.258/2009, momento que, o Conselho aprovou por unanimidade a concessão de seu reconhecimento. Posteriormente, sua renovação aconteceu na data de 24 de julho de 2015, sendo regulamentada através do Decreto nº 25.380/2015 e, por último, obteve a renovação da concessão de funcionamento por mais 05 (cinco) anos, prazo esse que se extingue no ano de 2022, subsidiado os transmites pelo CEE, através dos processos avaliativo externo com amparo legal das resoluções de criação, registro, reconhecimento e renovação do curso anteriormente mencionadas e que faz parte do processo avaliativo externo no qual o curso de geografia assim como demais cursos de Instituições de Ensino Superior estão submetidos..

15.4 POLÍTICAS DE PESQUISA

Os docentes do curso se empenham na aprovação de projetos em editais externos ao fomento à pesquisa, ao ensino e a extensão universitários, bem como, se qualificam rumo à projetos de internacionalização para nortear maior visibilidade do curso em cenários nacionais e internacionais.

No ano de 2007 o Departamento criou 02 (dois) Grupos de Pesquisa, o Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional (NuGAR) e o Núcleo de Estudos Geoambientais e Cartográficos (NEGECART), sendo ambos cadastrados junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa junto à Plataforma Lattes do CNPq, bem como se encontram devidamente cadastrados na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEG), ambos com status de Consolidados. Já no ano de 2012, foi criado no Departamento o Grupo Espaço, Ensino e Ciências Humanas (GEPEECH), atualmente denominado Grupo de pesquisa Espaço, Ensino e Geografia (GEPEEG), que também em seguida foi cadastrado nas duas instituições (Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ e PROPEG) sob o status de Consolidado.

Compreende-se que esses grupos de pesquisa se constituem espaços acadêmicos impulsionadores de produção científica, que viabilizam importantes

resultados, a saber: a) aprovação de projetos em editais de agências de fomento internos da instituição; b) aprovação em editais de bolsas em diversas modalidades, como PIBIC, PIBITI, PIBIC-EM e PIBID; c) publicação em periódicos e em outros canais acadêmicos; d) participação em eventos científicos nacionais e internacionais; e) fomento à divulgação do conhecimento produzido pelo Departamento espaços escolares e não escolares; f) projetos de extensão/intervenção com fins ao fortalecimento da inserção social do curso; g) momentos de integração de orientação entre professor e orientandos de graduação e pós-graduação; h) interlocução com a pesquisa na pós-graduação lato e stricto sensu, com docentes e discentes vinculados no Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) e no Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE), ambos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

A formação dos grupos de pesquisa é de fundamental importância para a comunidade acadêmica do Departamento de Geografia e para a sociedade do Alto Oeste Potiguar, tendo em vista a necessidade de estudos destinados à leitura, interpretação e compreensão dessa realidade regional, além da formação de recursos humanos aptos a trabalharem e a nela intervirem. Desse modo, a execução de projetos e demais atividades de pesquisa vem dinamizando o Curso e a vida acadêmica dos docentes, técnicos e discentes. Inclusive em termos de acesso a fontes financiadoras, a exemplo do CNPq, com possibilidade de obtenção de bolsas de fomento à iniciação científica.

Na pesquisa, conta-se com profissionais que procuram desenvolver trabalhos que levem em consideração a análise de questões regionais, visando entender a construção dos espaços urbanos e rurais, assim como análises ambientais e de ensino que transformam a geografia do Alto Oeste Potiguar. Pode-se observar o histórico dos projetos desenvolvidos e em andamento no curso a partir do Quadro 12, a seguir:

Quadro 12 – Levantamento das Atividades de Pesquisa do Departamento de Geografia/CAPF (2014-2022)

Nº	Responsável	Programa/Agência de fomento	Período	Título
----	-------------	-----------------------------	---------	--------

Nº	Responsável	Programa/Agência de fomento	Período	Título
1	Agassiel de Medeiros Alves	PIBIC-UERN	2020-2021	Panorama de uso e ocupação da terra, no período de 2010 a 2020, no município de Doutor Severiano - RN
2	Agassiel de Medeiros Alves	PIBIC-UERN	2017-2018	Arborização das praças dos municípios de Pau dos Ferros e Viçosa, uma análise comparativa de duas realidades de municípios do sertão potiguar
3	Agassiel de Medeiros Alves	PIBIC-UERN	2016-2017	Análise de uso e ocupação do solo das margens dos principais reservatórios dos municípios de Pau dos Ferros, Encanto e Francisco Dantas com uso do sensoriamento remoto e sistema de informações geográficas
4	Andreza Tacyana Felix Carvalho	PIBIC-Voluntário	2022-2023	Comportamento dos períodos chuvosos e o risco de desastres hidrológicos no semiárido potiguar: o caso dos municípios de pau dos ferros e rafael fernandes
5	Andreza Tacyana Felix Carvalho	PIBIC-Voluntário	2021-2022	Pluviosidade e sua conexão com a morfodinâmica de sistemas fluviais intermitentes na Microrregião de Pau dos Ferros - RN
6	Andreza Tacyana Felix Carvalho	PIBIC-UERN	2021-2022	Levantamento do Patrimônio Hidrológico da Região Serrana Portalegre - Martins, Semiárido Potiguar, Brasil
7	Andreza Tacyana Felix Carvalho	PIBIC-UERN	2020-2021	Rio seco e rio morto: estudo sobre a sensibilidade de pequenos rios intermitentes da bacia hidrográfica Apodi-Mossoró – Brasil
8	Cícero Nilton Moreira da Silva	PIBIC-CNPq	2021-2022	O Semiárido no ensino de geografia: por uma formação contextualizada à realidade do aluno
9	Cícero Nilton Moreira da Silva	PIBIC-CNPq	2020-2021	Ensino de geografia no contexto do semiárido: pesquisa e produção de material didático na escola municipal tarcísio maia, Pau dos Ferros (RN)
10	Cícero Nilton Moreira da Silva	PIBIC-CNPq	2019-2020	A geografia escolar no contexto do semiárido: estudo de caso na escola de ensino fundamental Tarcísio Maia, Pau dos Ferros (RN)
11	Cícero Nilton Moreira da Silva	PIBIC-CNPq	2018-2019	Análise da aplicabilidade do Pronaf A na microrregião de Pau dos Ferros (RN)

Nº	Responsável	Programa/Agência de fomento	Período	Título
12	Cícero Nilton Moreira da Silva	UERN	2018	Caminhos para a geografia escolar: a aprendizagem de conceitos no contexto do semiárido
13	Cícero Niltom Moreira da Silva	PIBIC-CNPq	2017-2018	Análise da aplicabilidade do PRONAF A no Alto Oeste Potiguar
14	Cícero Nilton Moreira da Silva	PIBIC-CNPq	2016-2017	Análise da aplicabilidade das políticas do MDA no território do Alto Oeste Potiguar
15	Cícero Nilton Moreira da Silva	PIBIC-EM	2015-2016	PIBID-Subprojeto Geografia/Campus Pau dos Ferros
16	Cícero Nilton Moreira da Silva	PIBIC-CNPq	2014-2015	A abordagem do MDA para território rural do Alto Oeste Potiguar: estudo sobre a territorialização de políticas de desenvolvimento rural
17	Cícero Nilton Moreira da Silva	PIBIC-CNPq	2014-2015	A atuação do PRONAF A na microrregião de Pau dos Ferros-RN: análise sobre a inserção do programa e das práticas relativas ao crédito
18	Franklin Roberto da Costa	PIBIC-CNPQ	2022-2023	Análise multitemporal do uso e cobertura da terra do Alto Curso da Bacia Hidrográfica do Rio Apodi-Mossoró.
19	Franklin Roberto da Costa	PIBIC-UERN	2020-2022	Diagnóstico ambiental do município de Itaú, RN
20	Franklin Roberto da Costa	PIBIC-UERN	2019	Análise da vulnerabilidade natural à perda do solo do médio curso superior da Bacia Hidrográfica do Rio Apodi, Mossoró/RN
21	Franklin Roberto da Costa	PIBIC-UERN	2018-2019	Elaboração do Atlas Municipal Escolar de Pau dos Ferros - RN
22	Franklin Roberto da Costa	PIBIC-CNPq	2014-2015	Hidroquímica de mananciais públicos do Alto Oeste Potiguar
23	Jacimária Fonseca de Medeiros	UERN	2021-2023	Levantamento da Geodiversidade como ferramenta diagnóstica para criação de Geoparque no semiárido potiguar
24	Jacimária Fonseca de Medeiros	PIBIC-CNPq	2021-2022	Inventário da Geodiversidade da microrregião de Umarizal, Rio Grande do Norte
25	Jacimária Fonseca de Medeiros	PIBIC-UERN	2020-2021	Análise climática do Planalto Residual Serras de Martins-Portalegre-RN e sua influência nas áreas do entorno
26	Jacimária Fonseca de Medeiros	PIBIC-CNPq	2017-	Caracterização Geoambiental dos

Nº	Responsável	Programa/Agência de fomento	Período	Título
			2018	Planaltos Residuais do Extremo Oeste Potiguar
27	Jacimária Fonseca de Medeiros	PIBIC-CNPq	2016-2017	Conexões Fitogeográficas entre a Caatinga e a Mata Atlântica no Semiárido Nordeste: Estudo de Caso na Serra de Portalegre-RN
28	Jacimária Fonseca de Medeiros	PIBIC-CNPq	2016-2017	Levantamentos de solos do entorno da Barragem de Pau dos Ferros.
29	Josué Alencar Bezerra	PIBIC-CNPq	2022 - 2023	A urbanização interiorizada: mudanças e permanências nas aglomerações rurais de extensão urbana no município de Pau dos Ferros (RN)
30	Josué Alencar Bezerra	PIBIC-CNPq	2021-2022	As formas do comércio e a generalização da mercadoria: a difusão dos supermercados como nova ordem de consumo na cidade de Pau dos Ferros (RN)
31	Josué Alencar Bezerra	PIBIC-CNPq	2020-2021	As práticas espaciais do comércio urbano em Pau dos Ferros (RN): difusão e atuação na organização do espaço da cidade
32	Josué Alencar Bezerra	PIBIC-CNPq	2019-2020	Centralidade e comércio urbano: das áreas tradicionais à formação de novos espaços de consumo urbano em Pau dos Ferros (RN)
33	Josué Alencar Bezerra	PIBIC-CNPq	2018-2019	Morfologia Urbana e Comércio Moderno: novas formas de representação do espaço na cidade de Pau dos Ferros (RN)
34	Josué Alencar Bezerra	PIBIC-CNPq	2017-2018	Comércio e consumo urbanos: novas formas de representação espacial na cidade Pau dos Ferros (RN)
35	Josué Alencar Bezerra	PIBIC-CNPq	2016-2017	A expansão urbana da cidade de Pau dos Ferros (RN): novos bairros, outros espaços periurbanos
36	Josué Alencar Bezerra	PIBIC-CNPq	2015-2016	Interações espaciais em Pau dos Ferros (RN): indícios da formação de um arranjo populacional na região
37	Luiz Eduardo do Nascimento Neto	PIBIC-Voluntário	2021-2022	Fotografias do ontem e do hoje: um comparativo da evolução espacial de Jardim do Seridó-RN
38	Luiz Eduardo do Nascimento Neto	PIBIC-Voluntário	2020-2021	Ferramentas digitais e recursos didáticos metodológicos para o ensino de Geografia
39	Luiz Eduardo do Nascimento	PIBIC-Voluntário	2018-	Mapeamento e caracterização das

Nº	Responsável	Programa/Agência de fomento	Período	Título
	Neto		2019	igrejas evangélicas e pentecostais de Pau dos Ferros-RN
40	Luiz Eduardo do Nascimento Neto	PIBIC-Voluntário	2017-2018	Imagens do ontem e do hoje: evolução sócio- espacial de Pau dos Ferros-RN
41	Luiz Eduardo do Nascimento Neto	PIBIC-Voluntário	2016-2017	Catologação e Análise Bibliográfica na Área de Ensino dos Cursos de Licenciatura Plena em Geografia da UERN e UFRN
42	Larissa da Silva Ferreira Alves	PIBIC-CNPq	2020-2021	Formação territorial do Brasil: ideologias geográficas e (des)caminhos na construção do Brasil
43	Larissa da Silva Ferreira Alves	UERN	2020	Privatização da água, políticas públicas e o novo marco legal do saneamento básico: estudo sobre os impactos do pl 4162/2019 nos municípios do semiárido do Rio Grande do Norte
44	Larissa da Silva Ferreira Alves	PIBIC-CNPq	2018-2019	Economia política da urbanização em zona de fronteira: o Alto Oeste Potiguar no contexto do estado do Rio Grande do Norte
45	Larissa da Silva Ferreira Alves	CIPI	2017-2018	Estado, Território E Políticas Públicas
46	Larissa da Silva Ferreira Alves	PIBIC-CNPq	2016-2017	Região-fronteira: lugar de permanências e de ausências no Alto Oeste potiguar
47	Larissa da Silva Ferreira Alves	FUNASA-UFRN	2016-2018	Capacitação e apoio técnicos à elaboração de minuta de Plano de Planos Municipais de Saneamento Básico de municípios do estado do Rio Grande do Norte
48	Larissa da Silva Ferreira Alves	PIBIC-CNPq	2015-2016	Região-Fronteira: fragilidades das funcionalidades interfronteiriças do Alto Oeste potiguar
49	Larissa da Silva Ferreira Alves	PIBIC-CNPq	2014-2015	Culturas de ordenamento territorial do Alto Oeste Potiguar, estado do Rio Grande do Norte
50	Larissa da Silva Ferreira Alves	PIBIC-CNPq	2014-2015	Análise dos Planos de Desenvolvimento Sustentável do RN: a região do Médio Oeste Potiguar
51	Larissa da Silva Ferreira Alves	CIPI	2014	Culturas de ordenamento territorial do Alto Oeste Potiguar
52	Maria Losângela Martins de Sousa	PIBIC-CNPq	2022-2023	O potencial econômico da pecuária e sua contribuição para o desenvolvimento do alto oeste poti-

Nº	Responsável	Programa/Agência de fomento	Período	Título
				guar
53	Maria Losângela Martins de Sousa	PIBIC-Voluntário	2022-2023	Degradação Ambiental/Desertificação no semiárido brasileiro: um estudo sobre o Programa de Ação Estadual de Combate à Desertificação e Mitigação dos efeitos da Seca no Estado do Rio Grande do Norte (PAE/RN)
54	Maria Losângela Martins de Sousa	PIBIC-CNPq	2021-2022	Indicadores biofísicos de desertificação no alto curso bacia hidrográfica do rio Apodi/Mossoró: o caso dos municípios de Tenente Ananias Marcelino Vieira e Pau dos Ferros
55	Maria Losângela Martins de Sousa	PIBIC-CNPq	2020-2021	Indicadores de socioeconômicos de desertificação no alto curso da bacia hidrográfica do rio Apodi/Mossoró
56	Maria Losângela Martins de Sousa	UERN	2019	Uso da água e a construção dos hidroterritórios no município de Doutor Severiano- RN
57	Maria Losângela Martins de Sousa	UERN	2018	Degradação ambiental e indicadores de Desertificação no semiárido brasileiro
58	Maria Losângela Martins de Sousa	UERN	2018	Uso e ocupação das áreas de nascentes do alto curso da sub-bacia hidrográfica do rio Figueiredo - CE
59	Maria Losângela Martins de Sousa	PIBIC-CNPq	2018-2019	Indicadores biofísicos de desertificação no alto curso bacia hidrográfica do rio Apodi/Mossoró
60	Maria Losângela Martins de Sousa	PIBIC-CNPq	2017-2018	Degradação ambiental e desertificação no alto curso da bacia hidrográfica do rio Apodi/Mossoró, Rio Grande do Norte
61	Rosalvo Nobre Carneiro	PIBIC-CNPq	2021-2022	Mundo da Vida e Região Cultural da Dança de Caboclos: Intersubjetividades Entre Major Sales/ RN e municípios do CE e PB.
62	Rosalvo Nobre Carneiro	PIBIC-Voluntário	2021-2022	A Geografia escolar do Alto Oeste Potiguar/RN: Didáticas, agir comunicativo e formação
63	Rosalvo Nobre Carneiro	UERN-PPGE	2020-2021	Educação Geográfica do Agir Comunicativo
64	Rosalvo Nobre Carneiro	PIBIC-CNPq	2020-	A Geografia escolar do Alto Oeste

Nº	Responsável	Programa/Agência de fomento	Período	Título
			2021	Potiguar/RN: Didáticas, agir comunicativo e formação
65	Rosalvo Nobre Carneiro	PIBIC	2020-2021	Produção simbólica sobre os mundos da vida espaciais no Brasil e em países da América Latina: Dança de Caboclos ou Malhação de Judas
66	Rosalvo Nobre Carneiro	UERN - Lisboa/Igot e Escola José Fernandes de Melo	2020	Projeto nós propomos! Alto Oeste Potiguar
67	Rosalvo Nobre Carneiro	UERN-PPGE	2019-2020	Didática, mundos da vida e educação básica no semiárido nordestino
68	Rosalvo Nobre Carneiro	PIBIC-CNPq	2018-2019	Espaço, mundo da vida e mundo do sistema: um panorama cultural do Alto Oeste Potiguar/RN
69	Rosalvo Nobre Carneiro	UFC, UFRN E UECE	2018	Mundos da vida, agir comunicativo e a dança de caboclos/malhação do judas na américa latina
70	Rosalvo Nobre Carneiro	PIBIC-CNPq	2017-2018	Espaço, mundo da vida e mundo do sistema no Alto Oeste Potiguar-RN
71	Rosalvo Nobre Carneiro	PIBIC-CNPq	2017-2018	Espaço, mundo da vida e mundo do sistema: um panorama cultural do Alto Oeste Potiguar/RN
72	Rosalvo Nobre Carneiro	PIBIC-CNPq	2016-2017	Produção e reprodução material e simbólica do espaço
73	Rosalvo Nobre Carneiro	PIBIC-CNPq	2015-2016	Produção e reprodução material e simbólica do espaço
74	Rosalvo Nobre Carneiro	PIBIC-CNPq	2015-2016	Espaço, mundo da vida e sistema no Alto Oeste Potiguar-RN: uma análise da produção material e simbólica regional a partir das interações entre cultura, mercado e Estado
76	Rosalvo Nobre Carneiro	PIBIC-CNPq	2014-2015	Homicídios e tráfico de drogas: distribuição espacial no Alto Oeste Potiguar-RN
77	Rosalvo Nobre Carneiro	PIBIC-CNPq	2014-2015	O circuito inferior informal de moto taxi de Pau dos Ferros-RN

*CIPI: Comitê Institucional de Pesquisa e Inovação; PIBIC: Programa de Iniciação Científica; PIBID: Programa de Iniciação à Docência; CNPq: Conselho Nacional de Pesquisa; FUNASA: Fundação Nacional de Saúde.

Fonte: Secretaria do Departamento de Geografia e Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEG), 2018; Currículo Lattes (CNPq), 2021.

Deve-se destacar, também, que há professores do Departamento participando de núcleos e de projetos de pesquisa de outros departamentos do Campus, como o Núcleo de Estudos de Educação (NEED) do Departamento de Educação e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT), do Departamento de Economia, assim como, em grupos e projetos de pesquisa com outras universidades. A exemplo disso, indica-se o grupo de pesquisa “(Uno)diversidade, Desigualdades Socioespaciais e Dinâmicas Territoriais no Semiárido Brasileiro” da UFERSA, no “Observatório de Paisagens Patrimoniais e Artes Latino Americanas (APPALA)”, TRÓPIKOS - Biogeografia de Ecossistemas Tropicais, da UFRN; Grupo de Estudos em Ciências Ambientais do Semiárido (GECIAMS), Observatório das desigualdades socioespaciais, dinâmicas territoriais e usos do território no semiárido brasileiro, ambos na UFERSA, Grupo de Recursos Hídricos, vinculado à UFPE, dentre outros.

Com relação à pós-graduação *stricto sensu*, perante a nova realidade vivenciada academicamente pelos docentes do Departamento de Geografia, motivada pela conclusão de seus respectivos doutoramentos, atualmente alguns desses profissionais encontram-se vinculados a 3 (três) programas no âmbito da UERN, a saber: a) 02 (dois) docentes permanentes no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Campus Avançado de Pau dos Ferros; b) 05 (cinco) docentes permanentes no Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (Plandites), Campus Avançado de Pau dos Ferros; c) 01 (um) docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo), Campus Central Mossoró.

Vale ainda ressaltar neste contexto, a importância do periódico do Departamento de Geografia de Pau dos Ferros, a “Revista Geotemas” (ISSN: 2236-255X), que atualmente passa por importante processo de reestruturação, incorporando para sua qualificação indexadores internacionais e nacionais, tais como: *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal* (LATINDEX); *Directory of Research Journals Indexing* (DRJI), *OCLC WorldCat*; *European Reference Index for the Humanities and the Social Sciences* (ERIH PLUS), *Revistas de Livre Acesso* (LivRe), *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), *Journals for free*, *Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico* (REDIB), dentre outros. Atualmente a Revista Geotemas usa o *Open Journal Systems* (OJS 3.1.2.0), sistema de código livre

gratuito para a administração e a publicação de revistas e está hospedado no seguinte endereço: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/GEOTemas/about>.

A revista congrega relevantes trabalhos produzidos pela demais comunidades acadêmicas da área da Geografia e afins de todo o Brasil e internacionais e na avaliação do Qualis CAPES de periódicos (Quadro 13).

Quadro 13 – Revista Geotemas de acordo com o Qualis CAPES (2017-2020)

ISSN	Título	Área de Avaliação	Classificação
2236-255X	REVISTA GEOTEMAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	A2
2236-255X	REVISTA GEOTEMAS	BIODIVERSIDADE	A2
2236-255X	REVISTA GEOTEMAS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A2
2236-255X	REVISTA GEOTEMAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	A2
2236-255X	REVISTA GEOTEMAS	DIREITO	A2
2236-255X	REVISTA GEOTEMAS	ECONOMIA	A2
2236-255X	REVISTA GEOTEMAS	ENGENHARIAS I	A2
2236-255X	REVISTA GEOTEMAS	ENSINO	A2
2236-255X	REVISTA GEOTEMAS	GEOCIÊNCIAS	A2
2236-255X	REVISTA GEOTEMAS	GEOGRAFIA	A2
2236-255X	REVISTA GEOTEMAS	INTERDISCIPLINAR	A2
2236-255X	REVISTA GEOTEMAS	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	A2
2236-255X	REVISTA GEOTEMAS	SAÚDE COLETIVA	A2

Fonte: WebQualis, abr., 2023³⁸.

³⁸ COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Plataforma Sucupira. **Qualis Periódicos**. Disponível em:

Pensada originalmente como forma de divulgar a produção dos professores do departamento e dos TCCs dos alunos, ao adquirir o *Qualis* CAPES no ano de 2013, a Revista teve a necessidade de redimensionar o escopo editorial e, desde então, existe a preocupação com a sua manutenção e constante evolução.

Atualmente esta revista adota uma política editorial criteriosa, seguindo os princípios de originalidade e rigor científico, e realiza as avaliações em anonimato (avaliação a cega), com paridade acadêmica dos avaliadores. Assim, todos os avaliadores vinculados à Geotemas são pesquisadores e professores, com título de doutor ou mestre, vinculados a instituições de ensino técnico ou superior no país ou no exterior e, nas áreas de avaliação associadas ao escopo da revista.

A Revista Geotemas aceita artigos em fluxo contínuo para publicações, adotando desde 2021 o sistema de publicação continuada, onde os artigos são publicados tão logo sejam aprovados e editados. Este modelo confere maior celeridade ao processo de editoração, reduzindo o tempo entre a submissão e a publicação *online* dos textos completos.

15.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A universidade fundamenta-se no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, cumprindo o papel preponderante na discussão sobre a realidade, no intuito de buscar, incessantemente, a melhoria na qualidade de ensino. Sendo assim, as atividades de extensão diferenciam-se das demais atividades por promover uma maior “articulação” entre universidade e sociedade, ou seja, entre conhecimento acadêmico e empírico.

Nesta atualização, a extensão está adequada ao Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 relacionada à meta 12 em sua estratégia 12.7 que afirma “[...] assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”³⁹.

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

³⁹ BRASIL, 2014, p. 73.

Logo, estes 10% do total de créditos curriculares foram distribuídos ao longo do curso em Unidades Curriculares de Extensão (UCE) com base na Resolução nº 25/2017 – CONSEPE, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, uma vez que, com base em seu art. 3, as UCE são definidas como “[...] um Componente Curricular obrigatório, autônomo, constante da matriz curricular do Curso de Graduação”⁴⁰. Ainda de acordo com a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE, uma UCE deve ser ofertada a partir de modo obrigatório estando vinculada com Programas e/ou Projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN (PROEX).

Neste sentido, considerando o formato de projetos de extensão vinculados à PROEX, é relevante apontar que, o Curso de Geografia do CAMEAM/UERN vem desenvolvendo projetos desse caráter desde sua criação, priorizando e estimulando a relação fundamental entre Sociedade e Universidade. Desse modo, indica-se através do Quadro 14, as ações extensionistas realizadas pelo Curso ao longo de sua história:

Quadro 14 – Ações de Extensão do Curso de Geografia/CAPF 2006 a 2022

Nº	Ano	Ações	Coordenador(a)
1	2007	Pensando a Geografia e seus conceitos-chave	Profa. Maria José Costa Fernandes
2	2007	Diálogos na Reforma Agrária	Prof. Cícero Nilton Moreira da Silva
3	2007	Leitura e Intervenção comunitária no Bairro Riacho do Meio, Pau dos Ferros – RN	Profa. Maria Anezilany Gomes do Nascimento
4	2007	“Pau dos Ferros limpa, bonita, cheirosa e arrumada”	Profa. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel
5	2008	Pensando a Geografia e seus conceitos-chave – 2ª versão	Profa. Maria José Costa Fernandes
6	2008	IV Jornada Geográfica “Leituras geográficas dos sertões do Nordeste”	Profa. Maria Anezilany Gomes do Nascimento
7	2009	II Seminário “Pensando a Geografia e seus conceitos-chave”	Prof. Rosalvo Nobre Carneiro
8	2009	Pensando a Geografia e seus conceitos-chave	Prof. Rosalvo Nobre Carneiro

⁴⁰ UERN, 2017.

Nº	Ano	Ações	Coordenador(a)
9	2009	Leitura e Intervenção comunitária no Bairro Riacho do Meio	Profa. Maria Anezilany Gomes do Nascimento/Flávia Spinelli Braga
10	2009	V Jornada Geográfica e II Jornada de Estudos Agrários	Prof. Agassiel de Medeiros Alves
11	2009	III Seminário Pensando a Geografia e seus conceitos-chave – III SPGCC: o período técnico-científico-informacional e o ensino e Geografia	Prof. Rosalvo Nobre Carneiro
12	2010	O ensino da Educação Ambiental na Escala de Microbacia Hidrográfica: percepção por alunos do ensino fundamental	Profa. Jacimária Fonseca de Medeiros
13	2010	Pensando a Geografia e seus conceitos-chave	Prof. Agassiel de Medeiros Alves
14	2010	Colóquio sobre gênero e ensino Negro: símbolo, imagens e linguagens	Prof. Luiz Eduardo do Nascimento Neto
15	2011	XVIII Encontro Estadual de Geografia & VI Jornada Geográfica: perspectivas atuais do RN, novos cenários e novos arranjos produtivos	Profa. Larissa da Silva Ferreira Alves e Prof. Luiz Eduardo do Nascimento Neto
16	2012	Educação no trânsito e para o trânsito em Pau dos Ferros/RN: Discussões e ações sobre o direito à cidadania e o direito à vida	Prof. Rosalvo Nobre Carneiro
17	2012	Geógrafos e geografias: desafios e perspectivas para o licenciado no Alto Oeste Potiguar	Prof. Luiz Eduardo do Nascimento Neto
18	2012	Entre o Rural e o Urbano: Diálogos na comunidade do perímetro Irrigado – Pau dos Ferros/RN	Prof. Cícero Nilton Moreira da Silva
19	2013	VII Jornada Geográfica: secas no Alto Oeste Potiguar	Prof. Rosalvo Nobre Carneiro
20	2013	I Encontro Estadual sobre Espaço, Ensino e Ciências Humanas na Educação Básica: o espaço como objeto de estudo interdisciplinar	Prof. Rosalvo Nobre Carneiro
21	2013	I Fórum de Educação e Cidadania no e para o Trânsito em Pau dos Ferros-RN	Prof. Rosalvo Nobre Carneiro
22	2014	10 Anos do Curso de Geografia - UERN, Campus Pau dos Ferros-RN: conhecimento e formação docente em Geografia no Alto Oeste Potiguar	Profa. Larissa da Silva Ferreira Alves
23	2016	I Encontro Nacional de Planejamento Urbano-Regional no Semiárido (1º ENAPUR-SEMIARIDO)	Profa. Larissa da Silva Ferreira Alves

Nº	Ano	Ações	Coordenador(a)
24	2017	1º Encontro Regional de Sustentabilidade e Políticas Públicas: Recursos Hídricos e Programas Sociais no Território do Semiárido	Profa. Larissa da Silva Ferreira Alves
25	2017-2020	Caminhos para a reflexão do planejamento urbano-regional no território do Semiárido	Profa. Larissa da Silva Ferreira Alves
26	2019	Nosso ambiente no meio: Diálogos, construção de conhecimento e produção material para o ensino da Geografia Física	Profa. Andreza Tacyana Felix Carvalho
27	2020	Nas Melodias da Geografia	Prof. Luiz Eduardo do Nascimento Neto
28	2021	Capacitação dos produtores rurais do Alto oeste potiguar: o papel da pecuária leiteira para o desenvolvimento local	Profa. Maria Losângela Martins de Sousa
29	2021	Um mundo geográfico entre charges e tirinhas	Prof. Luiz Eduardo do Nascimento Neto
30	2021	Leitura e imagens do mundo	Profa. Andreza Tacyana Felix Carvalho
31	2011-Atual	PRODOCÊNCIA/UERN: Uma articulação Universidade-Campo de Estágio nos Cursos de Licenciatura	Profa. Jacimária Fonseca de Medeiros

Fonte: DIA/PROEX-UERN; CURRÍCULO LATTES.

Dessa forma, apesar das recentes conquistas no que se refere ao apoio às ações extensionistas na UERN, e em especial, à destinação de bolsas para a extensão, se faz necessária uma política de extensão mais efetiva por parte desta Instituição de Ensino Superior, para que haja consolidação das atividades dessa natureza. Isso pressupõe destinação de mais recursos para as atividades e projetos extensionistas, possibilitando uma maior inserção da universidade na sociedade, e um envolvimento mais efetivo de alunos com os projetos de intervenção social.

16 RESULTADOS ESPERADOS

O Curso de Geografia do CAPF, com mais de 15 anos de existência e atuação, tem desempenhado no contexto da “Região Intermediária de Pau dos Ferros” a formação de professores e de pesquisadores e, a produção de conteúdo acadêmico, técnicos e científicos geográficos em uma região afastada de grandes centros urbanos. Centros estes, que historicamente concentraram o conhecimento geográfico formal em áreas adjacentes às grandes capitais, deixando novos horizontes geograficamente mais afastados fora da pesquisa científica,

consequentemente, não produzindo conhecimento acadêmico sobre o espaço geográfico do grande interior do estado do RN e áreas territoriais adjacentes.

Destarte, o Curso tem contribuído no conhecimento da geografia do semiárido norte-riograndense e na formação de recursos humanos de âmbito regional, que abrange territórios para além dos limites potiguares, bem como, na formação de cidadãos crítico-reflexivos com a habilidade de transformação e reinvenção do conhecimento formal geográfico junto ao seu alunado do ensino básico. O docente egresso do Curso de Geografia tem a capacidade de fazer da sala de aula um novo espaço de produção de saberes, de leitura e compreensão desse espaço geográfico semiárido, desconhecido por muitos, e tem, ainda, a capacidade de proporcionar novos horizontes para suas perspectivas de vida, tendo em vista que o perfil do alunado é formado, em sua grande maioria, por características socioeconômicas de grande fragilidade.

Nesse ínterim, o que se espera para o Curso de Geografia do CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, é poder dar continuidade ao trabalho que vem sendo executado. Assim, continuar a proporcionar modificação de vidas de seres humanos, e que estes possam, através do curso, obterem condições de dignidade e trabalho, de se tornarem cidadãos críticos e reflexivos perante ao contexto atual da sociedade, assim como, terem a capacidade de transformar outras vidas, através do ensino de geografia em nível fundamental e médio nas escolas da Região Geográfica Intermediária de Pau dos Ferros e ademais.

As perspectivas de formação de nossos alunos têm demonstrado significativos potenciais para a continuidade de sua capacitação acadêmica, tais como na participação em diversos programas de pós-graduação das áreas de geografia e áreas afins, possibilitando a inserção dos mesmos no campo de trabalho da docência do ensino superior e pesquisa. Este potencial tem se estendido com a associação, cada vez mais presente, de nossos docentes aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da instituição, ampliando ainda mais as possibilidades de continuidade dos estudos ao corpo de egressos do nosso curso.

Além disto, através da Curricularização da Extensão que já vem sendo discutida, as perspectivas de impacto social apresentam-se mais efetivas, estando encaminhadas as ações de adaptação do curso através da revisão mais ampla do PPC, bem como com a inserção de novos projetos de extensão que demandarão maior participação do corpo discente, e que, resultarão em uma integração ativa

com as comunidades e territórios aonde as ações extensionistas vierem a ser implementadas.

17 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos é uma etapa que compõe um processo avaliativo com fins de traçar novos rumos, objetivos e metas para o futuro, entendendo ser de suma importância para a qualificação de um curso superior. Esse acompanhamento é importante, ainda, para perceber onde estão nossas fragilidades e se os objetivos de um curso superior realmente têm sido concretizados perante o idealizado.

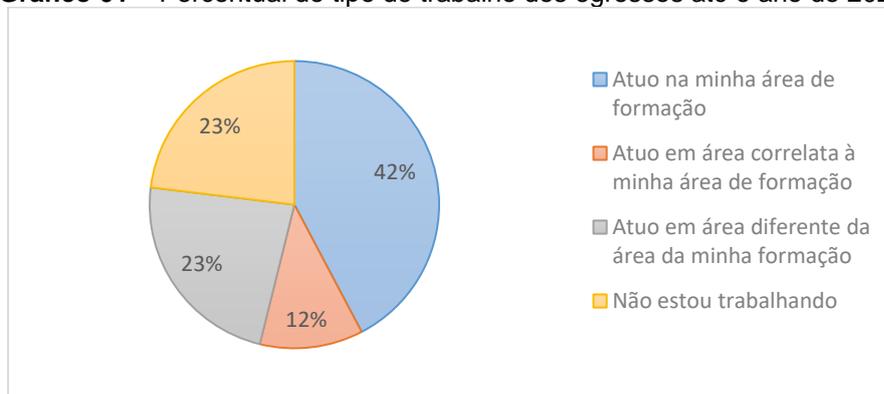
Nesse íterim, foram realizadas duas pesquisas sobre o perfil dos egressos do Departamento de Geografia de Pau dos Ferros, sendo a primeira, realizada no ano de 2014, a partir de um questionário elaborado pelo corpo docente e aplicado para os discentes por meio de *e-mail* e também pelas redes sociais. A segunda pesquisa, esta realizada no ano de 2018, com questionário elaborado pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG/UERN), e respondido por egressos através do site <http://portal.uern.br/egressos/cadastro/>. A partir de então, é possível, a qualquer momento, realizar o preenchimento do questionário, por parte do egresso, na página supracitada.

Desse modo, para mobilização do público, o Curso promoveu chamadas pelas redes sociais para que os egressos respondessem, de forma autônoma, o questionário a contento. Daqueles que foram procurados, 52 egressos realizaram o preenchimento do instrumento, que tiveram como base 03 (três) perspectivas de análise: a primeira dizia respeito ao exercício do trabalho do egresso, a segunda sobre o grau de satisfação da sua formação do curso e a terceira, sobre a busca de qualificação em nível de pós-graduação.

Conforme apresenta o Gráfico 01, 54% dos egressos do Curso de Geografia – CAPF informaram estar no efetivo trabalho do magistério, em todos os níveis de escolaridade (educação básica e superior); 12% atuam em áreas afins ao ensino e à Geografia, como trabalho de gerência escolar, técnicos-administrativos em ambientes de ensino e funcionários de órgãos voltados à ciência, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Do total, 23% informaram não atuarem

na área e 23% não estão trabalhando, estando esses últimos em sua maioria, relacionados aos recém-egressos.

Gráfico 01 – Percentual do tipo de trabalho dos egressos até o ano de 2021

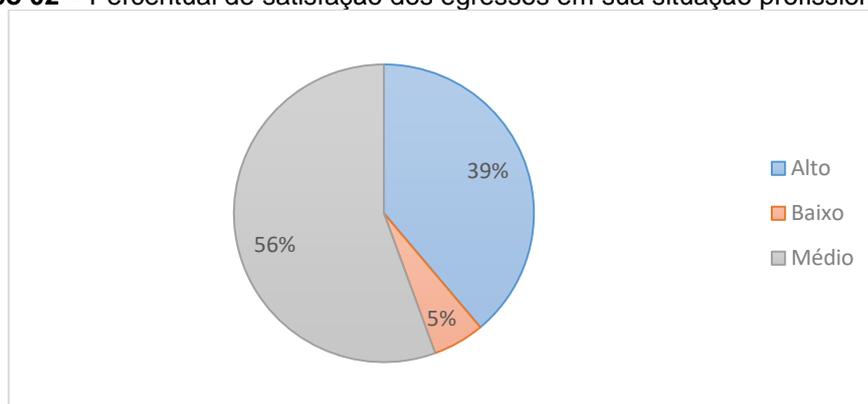


Fonte: DGE, 2014; PROEG, 2021.

Tais dados demonstram que a graduação em Geografia de Pau dos Ferros tem alcançado seus objetivos, tendo em vista que a maioria de seus egressos é composta de professores que, direta ou indiretamente, estão utilizando os conhecimentos adquiridos na formação profissional em seus respectivos ambientes de trabalho.

Sobre o grau de satisfação da sua formação do curso, como mostra o Gráfico 02, percebe-se que 56% dos egressos possuem um grau de satisfação médio em relação à situação profissional atual, 39% tem alto grau de satisfação e apenas 5% não estão satisfeitos com sua situação atual. Provavelmente os que não estão satisfeitos, são aqueles que não estão inseridos no mercado de trabalho, como foi respondido no questionário que perguntava sobre o local de trabalho.

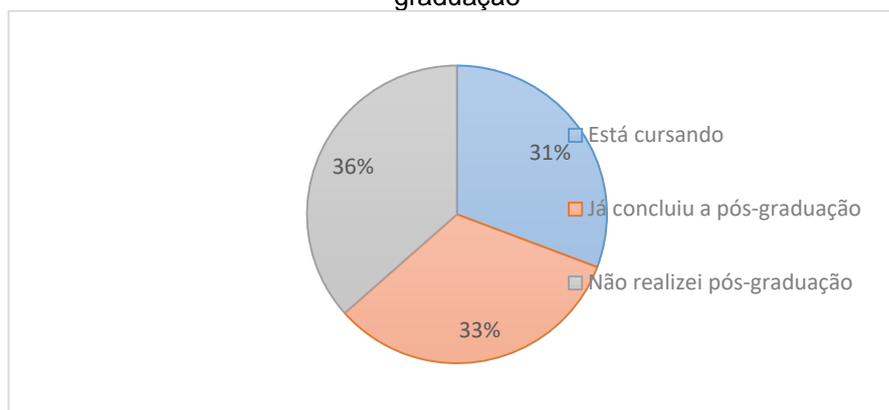
Gráfico 02 – Percentual de satisfação dos egressos em sua situação profissional atual



Fonte: DGE, 2014; PROEG, 2021.

De tal modo, entende-se que o resultado é positivo, pois a grande maioria se sente satisfeito com a sua situação em relação ao mercado de trabalho, mas que ainda precisa melhorar para alcançar o alto grau de satisfação profissional. Para tanto, os egressos foram questionados sobre a realização de pós-graduação para melhoria da sua capacitação (Gráfico 03).

Gráfico 03 – Percentual da situação dos egressos em relação a realização de cursos de pós-graduação



Fonte: DGE, 2014; PROEG, 2021.

Observando o Gráfico 03, que representa os egressos por qualificação em Pós-Graduação, 33% responderam que já concluíram uma pós-graduação, 31% ainda estão cursando e 36% não realizaram. Dos que afirmaram que cursaram ou ainda estão cursando algum tipo de Pós-Graduação, 40% destes se qualificaram ou estão em qualificação em nível de Especialização, 53,3% estão em nível de Mestrado e 6,7% em nível de Doutorado, respectivamente, totalizando 30 egressos, dos 52 que responderam ao questionário.

Em relação à última avaliação dos egressos, percebeu-se um aumento considerável em relação à pós-graduação *stricto sensu*, nível mestrado, devido a criação do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), que absorveu muitos desses egressos. Além disso, outros egressos procuraram Programas de Pós-graduação em Universidades vizinhas, como UECE, UFRN e UERN, onde professores do departamento estão vinculados, ou programas de pós-graduação em Geografia.

Muitos dos nossos alunos não possuem condições socioeconômicas para se qualificarem longe de seus locais de origem. Isso se comprova pelo rendimento médio dos egressos apresentado no questionário, sendo que sua maioria possui

renda entre 01 e 02 salários mínimos, sendo necessário, portanto, complementação de renda (bolsas) para a realização da pós-graduação.

18 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

A equipe de reformulação do PPC é composta pelos nove docentes vinculados ao Departamento de Geografia do CAPF/UERN, sendo esta, liderada pela coordenação do NDE do Curso. Desse modo, considerando os prazos estipulados e metas a serem alcançadas para reformulação do referido projeto, foi traçada a metodologia em cinco etapas procedimentais de acompanhamento, avaliação e encaminhamentos, sendo subsidiadas principalmente, por pesquisas bibliográficas e documentais, grupos de trabalhos e reuniões sobre temas relacionados à renovação do reconhecimento do Curso.

Assim, na primeira etapa foi inicialmente efetuada uma reunião geral entre os docentes para discutir, a princípio, as demandas pertinentes à reformulação do documento e respeitando-as, efetuar a definição de metas, distribuição de tarefas e elaboração de cronograma de atividades a partir destas metas. Nesta etapa ficou decida pela formação de grupos de trabalhos para discussão de temas específicos e elaboração de propostas.

Na segunda etapa, cada grupo de trabalho liderado por um coordenador(a) e composto de 2 (dois) a 5 (cinco) docentes, se reuniu para discutir os temas objeto de estudo e formular uma proposta em conformidade com as demandas e ofertas do curso enquanto comunidade acadêmica e institucional e legislações vigentes. Já na terceira etapa, por meio de reunião geral com os docentes do Departamento, cada grupo de trabalho apresentou sua proposta, levando-as à discussão e realimentação com contribuições do grupo de docentes. Cada proposta foi revisada e em cima destas, revisado também o cronograma de atividades.

Desse modo, seguindo o cronograma, as atividades individuais definidas aos docentes foram iniciadas, dando início à quarta etapa procedimental. Neste caso, o PPC dividido a partir da proposta de sumário, teve seus tópicos direcionados a estes membros do grupo para registro de suas contribuições para posterior apresentação do conteúdo ao NDE e posteriormente, aos demais membros da congregação do Curso. Neste sentido, os conteúdos foram organizados em documento único

conforme estrutura do sumário para sua exposição, revisão, validação e posterior submissão aos trâmites legais exigidos pelas estancias e instituições superiores.

19 REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – CAMEAM/UERN

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) compreende como fundamental a regulamentação da organização e de funcionamento do Curso. Para tanto, observa-se o que está posto no Art. 40 da resolução n. 26/2017 CONSEPE, pois no PPC deverá constar, também, conforme seu inciso XV, este regulamento.

As estratégias que seguem devem ser enquadradas como rotinas acadêmicas, propostas pelo grupo e, quando de sua realização concreta, mantêm em funcionamento os serviços da instituição/curso. Tais estratégias podem contemplar atividades tanto de ordem administrativa quanto pedagógica. Assim, torna-se necessária a definição de datas periódicas para realização de reuniões e/ou encontros pedagógicos, no intuito de planejar, monitorar e avaliar as ações, ao longo do semestre letivo, bem como o desenvolvimento das atividades e projetos realizados pelo Curso.

Outro aspecto importante, diz respeito à formulação coletiva das determinações gerais para o funcionamento regular do Curso, também denominadas de normas enquanto deliberações tomadas a partir de necessidades evidenciadas pelo diagnóstico (Marco Referencial), que obriga todas ou alguma(s) pessoa(s) da instituição/curso a agirem de forma imediata, produzindo resultados e alterando as estruturas avaliadas.

Enfim, são as normas de convivência profissional, estudantil e funcional que regem o ambiente dos trabalhos administrativos e acadêmicos do Curso. Nesse sentido, o NDE através das atividades dos Grupos de Trabalho (GT's) formula o Regulamento Interno, o qual evidencia as Normas Gerais de Funcionamento do Curso. As mesmas estão apresentadas formalmente, por intermédio de estrutura documental e linguagem jurídica. Este Regimento Interno, trata das Normas de Funcionamento do Curso e encontra-se disposto a seguir.

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Artigo 1º – O Curso de Graduação em Geografia - modalidade Licenciatura, funcionando no Campus Avançado de Pau dos Ferros (RN), é mantido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

CAPÍTULO II DA ADMISSÃO

Artigo 2º – A admissão à Licenciatura em Geografia será realizada anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da instituição, oferecendo 46 (quarenta e seis) vagas, através de processo seletivo de caráter classificatório. Até o semestre letivo 2018.2, a matrícula dos discentes aprovados era realizada no segundo semestre letivo do ano corrente. No entanto, a partir da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que é utilizado pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) implantando em 2015 para entrada nos cursos da UERN, alterou-se a semestralidade do curso de Geografia para primeiro semestre, com base na resolução nº 11/2019 CONSEPE. O processo do Sisu é totalmente informatizado e usa a nota do Enem para classificar os candidatos, que não precisam fazer o vestibular tradicional e obedecem ao número de vagas de cotas estabelecidas anualmente pela instituição. O outro tipo de ingresso se dá através do Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais (PSVNI), respeitando-se a legislação específica.

CAPÍTULO III DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 3º – A Licenciatura em Geografia teve seu funcionamento autorizado pela Resolução 46/2003 – CONSEPE, de 29 de dezembro de 2003, e o reconhecimento do curso a partir do decreto 21.258 – Governo do Estado do Rio Grande do Norte, de 27 de julho de 2009, funcionando no período integral, no Campus Avançado de Pau dos Ferros, localizado na BR 405, Km155, Bairro Arizona, em Pau dos Ferros,

RN. Apresenta regime de matrícula único para ingresso no 1º período, no primeiro semestre letivo, com inscrição em disciplinas semestralmente.

TITULO II DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Artigo 4º – O Curso de graduação em Geografia, modalidade Licenciatura, destina-se à formação do professor-pesquisador para atuar na educação básica e em nível superior, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Geografia, com o Projeto Pedagógico do Curso e com os demais atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

Artigo 5º – A matriz curricular do Curso dispõe de carga horária a ser efetivada mediante a integralização de 3400 (três mil e quatrocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos do seu Projeto Pedagógico do Curso, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - Disciplinas Obrigatórias (RCG, Art. 49) – 2370 horas;

II - Disciplinas Optativas (RCG, Art. 49) – 60 horas;

III - Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29) – 420 horas;

IV - Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31) – 405 horas;

V - Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33) – 120 horas;

VI - Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36) -100 horas;

VII - Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017) - 345 horas.

Artigo 6º – As componentes curriculares que integram a Matriz curricular do Curso de Geografia estão distribuídas em três grupos formativos⁴¹ para o desenvolvimento das competências gerais e específicas, conforme a BNC-formação:

⁴¹ Padronizar no PCC, grupos formativos.

- Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais;
- Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o 7º domínio pedagógico desses conteúdos;
- Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 405 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o PPC da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Parágrafo único – Neste novo projeto, o graduando deve cursar 345 horas de Unidades Curriculares de Extensão (UCE), além das demais componentes curriculares obrigatórias e optativas.

Quadro 15 – Componentes curriculares do Grupo Formativo 1

Nº	Componente curricular	CR	CH T*	CH P*	CH TOTAL	NATUREZA
1	Extensão e Práticas Acadêmicas em Geografia	3	45	0	45	Disciplina obrigatória teórica
2	História da Educação no Brasil	4	60	0	60	Disciplina obrigatória teórica
3	História da Educação Geográfica	3	45	0	45	Disciplina obrigatória teórica
4	Teoria da Educação e da Aprendizagem	4	60	0	60	Disciplina obrigatória teórica
5	História, Geografia e Diversidade Étnico-racial do Brasil	2	30	0	30	Disciplina obrigatória teórica
6	Língua Brasileira de Sinais	4	60	0	60	Disciplina obrigatória teórica
7	Direitos Humanos e Educação Especial Inclusiva	4	60	0	60	Disciplina obrigatória teórica
8	Tecnologias Educacionais	2	30	0	30	Disciplina obrigatória teórica
9	Metodologia do Trabalho Científico e Produção Textual	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
10	Sociologia e Filosofia da Educação	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática

11	Currículo, Competências e Formação	3	30	15	45	Disciplina obrigatória teórico-prática
12	Gestão Escolar, Comunicação e Democracia	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
13	Didática	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
14	Didática em Geografia	3	30	15	45	Disciplina obrigatória teórico-prática
15	Cartografia Escolar	3	30	15	45	Disciplina obrigatória teórico-prática
16	Espaço e Cultura do Mundo Contemporâneo	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
17	TCC I	4	60	0	60	TCC

Quadro 16 – Componentes curriculares do Grupo Formativo 2

Nº	Componente curricular	CR	CH T*	CH P*	CH TOTAL	NATUREZA
1	OPTATIVA 1	2	30	0	30	Disciplina obrigatória teórica
2	OPTATIVA 2	2	30	0	30	Disciplina obrigatória teórica
3	Introdução à Ciência Geográfica	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
4	Quantificação em Geografia	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
5	Geologia Geral	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
6	Cartografia Geral	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
7	Fundamentos de Geomorfologia	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
8	Geografia da População	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
9	Organização do Espaço	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
10	Climatologia Geográfica	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
11	Cartografia Temática e Digital	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
12	Geografia Urbana	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
13	Geografia Agrária	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
14	Hidrogeografia	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
15	Pedologia	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
16	Formação Territorial do Brasil	3	30	15	45	Disciplina obrigatória teórico-prática
17	Biogeografia	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática
18	Geografia Econômica e Política	5	60	15	75	Disciplina obrigatória teórico-prática

19	Geografia Física do Brasil	5	60	15	75	Disciplina teórico-prática	obrigatória
20	Geografia Regional do Brasil	5	60	15	75	Disciplina teórico-prática	obrigatória
21	Geografia do Nordeste	5	60	15	75	Disciplina teórico-prática	obrigatória
22	Geografia do Rio Grande do Norte	5	60	15	75	Disciplina teórico-prática	obrigatória
23	TCC II	4	60	0	60	TCC	
24	UCE 1	4	60	0	60	UCE	
25	UCE 2	4	60	0	60	UCE	
26	UCE 3	4	60	0	60	UCE	
27	UCE 4	4	60	0	60	UCE	
28	UCE 5	4	60	0	60	UCE	
29	UCE 6	3	45	0	45	UCE	

Quadro 17 – Componentes curriculares do Grupo Formativo 3

Nº	Componente curricular	CR	CH T*	CH P*	CH TOTAL	NATUREZA
1	OESG 1	6	30	60	90	Estágio curricular supervisionado obrigatório
2	OESG 2	7	30	75	105	Estágio curricular supervisionado obrigatório
3	OESG 3	7	30	75	105	Estágio curricular supervisionado obrigatório
4	OESG 4	7	30	75	105	Estágio curricular supervisionado obrigatório
5	Atividades complementares	--	--	--	100	Atividades complementares

Artigo 7º – A matriz curricular do Curso de Geografia, UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros encontra-se definida nos quadros a seguir:

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
FGE0135	Introdução à Ciência Geográfica	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0136	Quantificação em Geografia	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0137	Geologia Geral	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0138	Extensão e Práticas Acadêmicas em Geografia	DGE	T	45/03	-	45/03	03	
FGE0139	História da Educação no Brasil	DE	T	60/04	-	60/04	04	-
UCE0021	UCE	DGE	T	60/04	-	60/04	01	-
TOTAL				345/23	45/03	390/26	20	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
FGE0140	Cartografia Geral	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0141	Fundamentos de Geomorfologia	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	FGE0137 - Geologia Geral
FGE0142	Geografia da População	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0143	Metodologia do Trabalho Científico e Produção Textual	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	
FGE0144	História da Educação Geográfica	DGE	T	45/03	-	45/03	03	FGE0139 - História da Educação no Brasil -
UCE0022	UCE	DGE	T	60/04	-	60/04	01	-
TOTAL				345/23	60/04	405/27	20	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
FGE0145	Organização do Espaço	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	FGE0135 - Introdução à Ciência Geográfica
FGE0146	Climatologia Geográfica	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0147	Cartografia Temática e Digital	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	FGE0140- Cartografia Geral
FGE0148	Teorias da Educação e da Aprendizagem	DE	T	60/04	-	60/04	04	-
FGE0149	Sociologia e Filosofia da Educação	DE	T	60/04	15/01	75/05	04	-
UCE0023	UCE	DGE	T	60/04	-	60/04	01	-
TOTAL				360/24	60/04	390/26	20	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
FGE0150	Geografia Urbana	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0151	Geografia Agrária	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0152	Hidrogeografia	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	FGE0137 - Geologia Geral
FGE0153	Pedologia	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	FGE0137 - Geologia Geral
FGE0154	Formação Territorial do Brasil	DGE	T/P	30/03	15/01	45/03	02	-
FGE0155	Currículo,	DGE	T/P	30/03	15/01	45/03	02	-

	Competências e Formação							
UCE0024	UCE	DGE	T	60/04	-	60/04	01	
TOTAL				360/26	90/06	450/30	20	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
FGE0156	Biogeografia	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0157	Geografia Econômica e Política	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0158	Gestão Escolar, Comunicação e Democracia	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FPE0231	Didática	DE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0178	OESG 1	DGE	T	30/02	60/04	90/06	02	Todos os componentes curriculares do 1º ao 4º período
UCE0025	UCE	DGE	T	60/04	-	60/04	01	-
TOTAL				330/24	60/04	390/26	19	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
FGE0159	Geografia Física do Brasil	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0160	Geografia Regional do Brasil	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0161	Didática em Geografia	DGE	T/P	30/02	15/01	45/03	02	FPE0231 - Didática
FGE0162	História, Geografia e Diversidade Étnico-racial do Brasil	DGE	T	30/02	-	30/02	02	-
FLP0370	Língua Brasileira de Sinais	DE	T	60/04	-	60/04	04	-
FGE0179	OESG 2	DGE	T	30/02	75/05	105/07	02	FGE0178 - OESG 1
UCE0016	UCE	DGE	T	45/03	-	45/03	01	-
TOTAL				390/26	45/03	435/29	19	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
FGE0163	Geografia do Nordeste	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
--	OPTATIVA 1	DGE	T	30/02	-	30/02	02	-
FGE0164	Direitos Humanos e	DE	T	60/04	-	60/04	04	-

	Educação Especial Inclusiva							
FGE0165	Cartografia Escolar	DGE	T/P	30/02	15/01	45/03	02	-
FGE0063	TCC I	DGE	T	60/04	-	60/04	04	Todos os componentes curriculares do 1º ao 6º período
FGE0177	OESG 3	DGE	T	30/02	75/05	105/07	02	OESG 2
TOTAL				345/23	30/02	375/25	18	

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
--	OPTATIVA 2	DGE	T	30/02	-	30/02	02	-
FGE0166	Geografia do Rio Grande do Norte	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0180	TCC II	DGE	T	60/04	-	60/04	04	FGE0063 - Trabalho de Conclusão de Curso I
FGE0167	Tecnologias Educacionais	DGE	T	30/02	-	30/02	02	-
FGE0168	Espaço e Cultura do Mundo Contemporâneo	DGE	T/P	60/04	15/01	75/05	04	-
FGE0181	OESG 4	DGE	T	30/02	75/05	105/07	02	FGE0177 - OESG 3
TOTAL				345/23	30/02	375/25	18	

Parágrafo único – O Curso de Geografia fundamentado na Resolução nº. 6/2007-CONSEPE, que regulamenta a Prática Desportiva, tornando-a facultativa aos cursos de graduação da UERN, estabelece a não-oferta desse componente curricular aos alunos regularmente matriculados a partir do semestre letivo 2008.2.

TITULO III DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Artigo 8º – As Unidades Curriculares de Extensão (UCEs) correspondem a um conjunto de atividades sistematizadas e executadas em forma de programas e/ou projetos envolvendo, necessariamente, docentes, discentes da graduação e comunidade externa.

Artigo 9º - As coordenações das UCEs devem acontecer em formato de rodízio no ano letivo, de modo que, todos os docentes do Departamento possam e devam ofertar tais componentes curriculares.

Artigo 10º – aluno deverá integralizar 345 horas destinadas à realização de UCEs, distribuídas e ofertadas ao longo do desenvolvimento do Curso.

Artigo 11º - A cada semestre letivo será ofertado um rol de UCEs, ficando a escolha de matrícula, a critério do discente.

Artigo 12º– O discente poderá se matricular em UCEs externas ao Departamento de Geografia. Assim como, as UCEs do referido departamento poderão matricular discentes de outros cursos.

TÍTULO IV

DO COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPÍTULO I

DA APRESENTAÇÃO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 13 – O TCC consiste em um trabalho individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de mestrado, e submetido à apreciação de uma Banca/Comissão Examinadora.

§ 1º – O TCC constitui um trabalho orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve enquadrar-se nas áreas temáticas da Geografia Humana, Geografia Física, Ensino de Geografia e Cartografia. Deve contribuir para a formação profissional do graduando em Geografia.

Artigo 14 – O aluno deverá elaborar pesquisa científica, a qual será desenvolvida em duas grandes partes:

§ 1º – Primeiramente em forma de projeto de pesquisa durante o TCC I, ofertada no 7º (sétimo) período do Curso de Graduação em Geografia, com carga horária de 60 (sessenta) horas, correspondentes a 04 (quatro) créditos.

§ 2º – Secundariamente, o TCC II terá a característica de desenvolvimento da pesquisa planejada (em forma de projeto no TCC I) ofertada no 8º (oitavo) período do curso, tendo carga horária de 60 (sessenta) horas.

Parágrafo Único – O projeto de pesquisa deverá conter os requisitos mínimos exigíveis em TCC, a serem definidos pelo professor do TCC I.

CAPÍTULO II

DA EXECUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 15 – A execução do Projeto de Pesquisa ocorrerá no TCC II, ofertada no 8º (oitavo) período do Curso de Graduação em Geografia, com carga horária de 60 (sessenta) horas correspondentes a 04 (quatro) créditos.

§ 1º – A matrícula no TCC II tem como pré-requisito, a aprovação em TCC I:

§ 2º – O TCC II poderá ter como produto final as seguintes modalidades: uma monografia ou um artigo científico. A definição da modalidade será feita pela Congregação do Curso de Geografia do Campus de Pau dos Ferros e apresentada aos alunos pelo professor ministrante da disciplina TCC I.

Artigo 16 – O docente ministrante das disciplinas TCC I e TCC II assumirá a função de Coordenador de TCC ao qual caberão as seguintes atribuições:

– Reunir-se periodicamente com os professores ministrantes dos TCC I e TCC II e com os professores orientadores para acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades;

– Convocar, quando necessário, o corpo docente do Curso de Geografia do Campus Avançado de Pau dos Ferros para discutir e definir a modalidade de apresentação de TCC a ser adotada.

Parágrafo Único – A definição da modalidade de TCC fundamentar-se-á a partir do processo avaliativo das atividades dos TCC I e TCC II, em cada ano letivo.

Artigo 17 – Os encaminhamentos finais para defesa/apresentação do TCC obedecerão aos seguintes procedimentos:

§ 1º – Entrega de 04 (quatro) cópias da versão preliminar do TCC, sendo 01 (uma) ao professor da disciplina TCC II, 01 (uma) cópia ao professor orientador, e 02 (duas) cópias aos demais membros da Banca/Comissão Examinadora, no máximo, 40 (quarenta) dias antes do término do semestre letivo, conforme o calendário universitário.

§ 2º – O TCC somente será encaminhado à Banca/Comissão Examinadora, após aval do orientador e comunicado oficialmente ao professor de TCC II.

§ 3º – Nesse período de 40 (quarenta) dias ocorrerão os seguintes processos:

– Defesa/apresentação do TCC, que deverá ser aberta ao público e ocorrerá no prazo de 15 (quinze) dias, a partir da data da entrega à Banca/Comissão Examinadora;

– No caso da aprovação do TCC II, e se a Banca/Comissão Examinadora sugerir reformulações no texto da mesma, o aluno terá um prazo de 10 (dez) dias, a partir da defesa, para em consonância com seu orientador, realizar as reformulações e efetivar o depósito/entrega final do TCC, sob pena de não colar grau no mesmo semestre.

Artigo 18 – O processo de avaliação do TCC II constará dos seguintes critérios:

I – As notas das Unidades I e II serão atribuídas pelo professor ministrante da disciplina TCCII;

II – A nota da Unidade III constituir-se-á, da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da Banca/Comissão Examinadora;

III – cada membro da Banca/Comissão Examinadora atribuirá nota que terá variação de 0 (zero) a 10 (dez);

IV– É considerado aprovado no TCC II o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete) na defesa/apresentação do TCC, ponderadas as notas das demais unidades da disciplina TCC II;

– É considerado reprovado no TCC II o aluno que não observar o prazo estabelecido na presente norma, bem como aquele que obtiver conceito insatisfatório pelo professor ministrante do TCC II ou ainda, média inferior a 6,0 (seis) na defesa/apresentação do TCC;

– O aluno que obtiver média entre 6,0 (seis) a 6,9 (seis vírgula nove) obterá o conceito aprovado com restrição. Sua aprovação final estará condicionada às correções estabelecidas pela Banca/Comissão Examinadora e entrega no prazo estabelecido pelo § 3º, do artigo 17 deste regimento;

VI – Aos trabalhos considerados de desempenho relevante, fica sugerida a divulgação por veículos de comunicação científica.

Artigo 19 – Constituem deveres do aluno do Curso de Geografia, matriculado no TCC I e TCCII:

– Entregar ao professor de TCC I, até a conclusão da carga horária, o projeto de pesquisa, conforme disposto no Art. 2º dessa norma;

– Executar o projeto elaborado no TCC I durante o TCC II, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário;

– Cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de pesquisa, inclusive no que se refere aos encontros semanais com o professor orientador;

– Nos casos de definição da modalidade monografia, providenciar a entrega ao professor do TCC II, 02 (duas) cópias do trabalho em até 15 (quinze) dias, sendo 01 impressa após a defesa e aprovação pela Banca Examinadora, com capa dura, na cor azul e 01 em formato digital;

– O conjunto dos TCCs, por turma, será gravado em uma mídia, e encaminhado à Biblioteca Setorial “Pe. Sátiro Cavalcante” do CAMEAM para repositório institucional;

Parágrafo Único – As cópias do TCC, em caso de modalidade monografia, encaminhadas ao professor de TCC II, terão a seguinte destinação:

– 01 (uma) cópia digital para arquivamento na Biblioteca Setorial “Pe. Sátiro Cavalcante” e

- 01 (um) cópia do arquivo digital para arquivamento no Departamento;

Artigo 20 – É garantida a todos os alunos do Curso de Graduação em Geografia a orientação para o desenvolvimento do seu TCC, obrigatoriamente por um professor do Curso de Geografia do CAPF.

Parágrafo Único – Excepcionalmente, o aluno poderá escolher para ser seu orientador, um professor de outro curso da UERN, mas deverá ter seu nome aprovado em reunião de plenária do Curso de Geografia do Campus Avançado de Pau dos Ferros.

– São considerados aptos a orientar alunos de graduação os professores com titulação mínima de mestre;

– Cada professor deverá orientar no máximo 05 (cinco) TCC's por semestre;

– É atribuída ao professor 02 (duas) horas semanais para orientar cada TCC;

– O professor orientador não pode abandonar o seu orientando durante o processo de orientação do TCC, sem motivo justificado e sem tê-lo submetido à apreciação da Congregação do Curso.

Artigo 21 – Compete ao professor orientador:

– Avaliar a relevância do tema proposto pelo orientando;

– Direcionar o orientando no desenvolvimento do TCC;

– Manter encontros frequentes com o orientando em local e horários previamente agendados;

- Presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora do TCC II, em ambas as modalidades, encaminhando o resultado final ao professor ministrante e ao Coordenador de TCC;

– Cumprir o cronograma definido pela Coordenação de TCC para a defesa ou apresentação dos trabalhos.

Artigo 22 – Os Examinadores dos TCC's serão definidos pelo orientador e pelo orientando, sendo que a Banca/Comissão Examinadora será constituída por 03 (três) professores, sendo o orientador membro nato e presidente da banca, devendo ainda 01 (um) dos examinadores pertencer ao quadro docente do Curso de Geografia do Campus Avançado de Pau dos Ferros e 01 (um) ser examinador externo ao curso.

Parágrafo Único – O membro da Banca/Comissão Examinadora que não pertença ao quadro do Curso de Geografia deve ter no, no mínimo, qualificação de especialista em Geografia, Educação ou em áreas afins.

Artigo 23 – Compete aos examinadores:

- Efetivar o processo de avaliação do TCC de acordo com os requisitos definidos pela presente norma;
- Tecer comentários sobre o TCC, objeto de exame;
- Avaliar o TCC como base a Ficha de Avaliação do TCC, de acordo com o modelo no Anexo I;

Artigo 24 – São atribuições do Curso de Geografia:

- Disponibilizar orientadores para os alunos;
- Aprovar e tornar público o Cronograma de Atividades do TCC.

TÍTULO IV

DA ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 25 – A realização do Estágio Curricular Supervisionado está fundamentada na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica que institui no Grupo III das práticas pedagógicas, a carga horária total de 400 horas.

Artigo 26 – Em conformidade com a resolução n. 06/2015 – CONSEPE da UERN, O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um componente curricular de caráter obrigatório com o desenvolvimento de atividades de orientação teórico-metodológica, planejamento, observação, co-participação e regência, exercidas pelos alunos do Curso de Geografia do Campus Avançado de Pau dos Ferros.

Artigo 27 – O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos, relacionados à Geografia, adquiridos ao longo da sua formação profissional;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes à formação do licenciado em Geografia;
- Promover a inserção gradual do aluno nos espaços educacionais em que será realizado o Estágio Curricular, no intuito de conhecer, planejar e avaliar o ensino de Geografia;

Artigo 28 – Os alunos-estagiários que exerçam atividade docente regular na Educação Básica, no ensino de Geografia em instituição de ensino reconhecida junto aos órgãos competentes poderão obter uma redução de até 50% da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado. Para tanto, este aluno deverá comprovar o exercício da atividade docente, através de documentação oficial do estabelecimento de ensino e entregar ao Coordenador do Estágio Supervisionado para ser apreciado.

Artigo 29 – Só poderão matricular-se e realizar o Estágio Curricular Supervisionado os alunos regularmente matriculados no Curso de Geografia que já tenham integralizado 46,76% da CH do Curso até o 4º semestre.

Artigo 30 – O Estágio Curricular Supervisionado compreende as seguintes disciplinas:

- Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia I desenvolvida no 5º (quinto) semestre com carga horária de 90 (novena) horas;
- Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia II desenvolvida no 6º (sexto) semestre com carga horária de 105 (cento e cinco) horas;
- Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia III desenvolvida no 7º (sétimo) semestre com carga horária de 105 (cento e cinco) horas;
- Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia IV desenvolvido no 8º (oitavo) semestre com carga horária de 105 (cento e cinco) horas.

Artigo 31 – A carga horária do Estágio Supervisionado em Geografia I será distribuída da seguinte forma:

- Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino de Geografia no Brasil, com 45 (quarenta e cinco) horas;
- Planejamento de atividades para fase de diagnóstico com 10 (dez) horas;
- Diagnóstico destinado a: conhecer a realidade socioespacial do campo de estágio da comunidade escolar, contemplando nos espaços escolares o PPC, a gestão escolar e a estrutura física, e em espaços não-escolares, os aspectos pertinentes à sua especificidade. O estudo de ambos os espaços terá o objetivo de conhecer suas problemáticas e fundamentar as fases subsequentes. Essa fase deverá ser realizada com 10 (dez) horas;
- Observação e coparticipação nas aulas do professor colaborador, com 15 (quinze) horas;
- Elaboração do Relatório de Conclusão de Estágio (RCE) parcial sobre o ensino de Geografia no nível fundamental com 10 (dez) horas, a ser socializado com a comunidade acadêmica e escolar em formatos definidos pela coordenação de estágio e supervisores de estágio do Curso de Geografia.

Artigo 32 – A carga horária do Estágio Supervisionado em Geografia II será distribuída da seguinte forma:

- Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino de Geografia no Brasil, com 45 (quarenta e cinco) horas;
- Planejamento de atividades para fase de regência, com 15 (quinze) horas;
- Regência em sala de aula com a observação do professor colaborador e do orientador de estágio, com 25 (vinte e cinco) horas;
- Realização de trabalho teórico-prático individual ou em colaboração com outros estagiários, quando atuantes na mesma instituição, a fim de desenvolver estratégias didáticas alternativas com 10 (dez) horas;
- Elaboração do Relatório de Conclusão de Estágio (RCE) final sobre o Ensino de Geografia no nível fundamental, com 10 (dez) horas, a ser socializado com a comunidade acadêmica e escolar em formatos definidos pela coordenação de estágio e supervisores de estágio do Curso de Geografia.

Artigo 33 – A carga horária do Estágio Supervisionado em Geografia III é distribuída

da seguinte forma:

- Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino de Geografia no Brasil, com 45 (quarenta e cinco) horas;
- Planejamento de atividades para a fase de diagnóstico, com 10 (dez) horas;
- Diagnóstico destinado a: conhecer a realidade socioespacial do campo de estágio da comunidade escolar, contemplando nos espaços escolares o PPC, a gestão escolar e a estrutura física, e em espaços não-escolares, os aspectos pertinentes a sua especificidade com 15 (quinze) horas;
- Observação e coparticipação nas aulas do professor colaborador, com 20 (vinte) horas;
- Elaboração do Relatório de Conclusão de Estágio (RCE) parcial sobre o Ensino de Geografia no nível médio, com 15 (quinze) horas, a ser socializado com a comunidade acadêmica e escolar em formatos definidos pela coordenação de estágio e supervisores de estágio do Curso de Geografia.

Artigo 34 – A carga horária do Estágio Supervisionado em Geografia IV é distribuída da seguinte forma:

- Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino de Geografia no Brasil, com 45 (quarenta e cinco) horas;
- Planejamento de atividades para fase de regência, com 15 (quinze) horas;
- Regência em sala de aula com a observação do professor colaborador e do orientador de estágio, com 25 (vinte e cinco) horas;
- Realização de trabalho teórico-prático individual ou em colaboração com outros estagiários, quando atuantes na mesma instituição, a fim de desenvolver estratégias didáticas alternativas, com 10 (dez) horas;
- Elaboração do Relatório de Conclusão de Estágio (RCE) final sobre o Ensino de Geografia no nível médio, com 10 (dez) horas, a ser socializado com a comunidade acadêmica e escolar em formatos definidos pela coordenação de estágio e supervisores de estágio do Curso de Geografia.

Parágrafo Único– O aluno estagiário poderá cumprir parte de sua carga horária do Estágio Supervisionado em espaços não-escolares, com exceção das fases de orientação e regência, sendo esses definidos pela Comissão Interna de Estágio Supervisionado em Geografia (CIESG).

Parágrafo Único– O aluno estagiário poderá cumprir parte de sua carga horária do Estágio Supervisionado em espaços não-escolares, com exceção das fases de orientação e regência, sendo esses definidos pela Comissão Interna de Estágio Supervisionado em Geografia (CIESG).

CAPÍTULO II

DA COMISSÃO INTERNA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA (CIESG)

Artigo 35 – A CIESG deverá ser formada pelo Coordenador de Estágio e professores supervisores, totalizando no mínimo, 03 (três) professores do Curso.

Parágrafo Único – A CIESG deverá orientar e acompanhar o processo de formação da turma de cada professor-supervisor, que deverá respeitar o limite de 12 (doze) alunos para a atividade de supervisão. O professor-supervisor deverá ser preferencialmente licenciado em Geografia, e possuir afinidade e/ou experiência na área de ensino, sendo escolhido pela congregação do Curso.

Artigo 36 – A CIESG deverá eleger dentre os seus membros 01 (um) professor coordenador do Estágio Curricular Supervisionado, que deverá ser nomeado através de portaria expedida pela Coordenação do Curso e exercerá suas funções por um período de 02 (dois) anos, ou seja, para acompanhar o estágio de uma determinada turma, podendo ser reconduzido por mais 02 (dois) anos.

I - Competências da CIESG:

- Organizar o trabalho dos componentes da Comissão em duas vertentes: 1) planejamento geral das atividades para o semestre letivo e 2) acompanhamento do desempenho das atividades dos discentes, junto aos espaços educacionais;
- Intermediar e viabilizar a realização do Estágio Curricular Supervisionado junto aos espaços educacionais e ao Campus Avançado de Pau dos Ferros;
- Orientar os discentes no Estágio Curricular Supervisionado em suas diferentes etapas com suas características específicas, porém inter-relacionadas: planejamento, observação, participação e regência, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio;
- Distribuir, no máximo, 12 (doze) alunos, para cada professor-supervisor, para que este possa desenvolver o acompanhamento das atividades, buscando-se melhor qualificar a atividade a ser desenvolvida;

organizar o horário de funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado, que deverá ser diferente do horário de funcionamento das aulas do Curso, conforme o caso;

- Definir previamente em quais espaços não-escolares o aluno estagiário poderá cumprir parte de sua carga horária do Estágio Supervisionado;
- Avaliar e emitir parecer acerca da solicitação de redução de carga horária aos alunos que tenham comprovada experiência docente no ensino básico.

Artigo 37 – São atribuições específicas do professor-coordenador da CIESG:

- Promover a articulação entre os professores membros da Comissão, o corpo discente e os professores colaboradores, junto aos espaços educacionais e ao Campus Avançado de Pau dos Ferros;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas no Estágio Curricular Supervisionado;
- Disponibilizar ao estagiário a presente Norma, assim como as demais documentações necessárias relacionadas às fichas de observação, acompanhamento e registro do estágio;
- Promover, juntamente com demais membros da Comissão, seminários de orientação das etapas do estágio;
- Coordenar o processo de distribuição dos alunos estagiários entre os professores-supervisores.

Artigo 38 – São atribuições específicas do professor-supervisor membro da CIESG:

- Orientar e acompanhar os alunos estagiários em todas as etapas do Estágio Supervisionado;
- Envolver-se nas atividades de prática profissional desenvolvidas no âmbito das instituições de ensino campo de estágio, realizadas pelos respectivos alunos estagiários, em todas as fases do processo;
- Desenvolver um cronograma de visitas às instituições de ensino campo de estágio;
- Supervisionar a frequência do aluno estagiário junto às instituições de ensino;
- Participar das reuniões previstas pela CIESG;
- Promover reuniões periódicas com os alunos estagiários;

Artigo 39 – São atribuições específicas do aluno estagiário:

- Realizar o Estágio Curricular Supervisionado em espaços educacionais, no desenvolvimento das diferentes etapas com suas características específicas, porém

inter-relacionadas: orientação, planejamento, observação, co-participação e regência;

– Frequentar o Estágio Curricular Supervisionado que ocorrerá em horário distinto do funcionamento das aulas teóricas do Curso, com exceção dos encontros com os orientadores;

– Elaborar, durante as 04 (quatro) fases do estágio, 02 (dois) RCE's parciais, respectivamente no 5º (quinto) e no 7º (sétimo) períodos, e 02 (dois) RCE's finais, respectivamente no 6º (sexto) e 8º (oitavo) períodos, em cada uma das fases relacionadas às atividades desenvolvidas no Ensino Fundamental e Médio.

- Socializar os resultados de suas experiências formativas com a comunidade acadêmica e escolar ao final dos semestres letivos, em formatos definidos pela CIESG.

– Manter uma postura ético-profissional no ambiente de estágio selecionado pela CIESG para o desenvolvimento da prática de ensino.

Artigo 40 – O professor-colaborador no Estágio Curricular Supervisionado em Geografia poderá contribuir na efetivação deste a partir dos seguintes procedimentos:

– Acolhendo o aluno estagiário e o professor-supervisor nas dependências da escola e em sua sala de aula;

– Apresentando o plano de ensino da disciplina e solicitando, junto à gestão da escola, o Projeto Pedagógico do Curso;

– Acompanhando, de forma sistemática, as aulas ministradas pelo aluno estagiário;

– Preenchendo a ficha de avaliação dos alunos estagiários;

– Comunicando ao professor-supervisor quaisquer problemas, em sua sala de aula, relacionados ao desenvolvimento das atividades do aluno estagiário.

Artigo 41 – Os professores supervisores da CIESG deverão contabilizar no seu Plano Individual de Trabalho (PIT) a carga horária de até 12h por turma, e o professor Coordenador de Estágio poderá adicionar até 10 h para atividade dessa coordenação.

Parágrafo Único - O estágio poderá ser interrompido a qualquer momento pela escola, pelo professor-supervisor ou pelo aluno-estagiário, em casos de impossibilidade de realização, mediante apresentação de justificativa escrita que deverá ser entregue à CIESG para apreciação pelas partes envolvidas.

CAPÍTULO III

DO RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Artigo 42 – Ao longo do Estágio Supervisionado em Geografia no Ensino Fundamental e Médio deverão ser produzidos dois RCE's parciais, sendo 01 (um) no 5º (quinto) e 01 (um) no 7º (sétimo) período. Devem ser observados os seguintes aspectos:

- A organização da metodologia e da estrutura de apresentação dos RCE's deverá ser orientada pelos professores-supervisores, em consonância com suas autonomias didático-pedagógicas.
- Os RCE's parciais serão entregues ao professor-supervisor do Estágio para apreciação ao final de cada semestre letivo;
- A definição da modalidade de RCE a ser adotada em cada turma respeitará a autonomia didático-pedagógica de cada supervisor ouvida a CIESG.

Artigo 43 – Ao final do Estágio Supervisionado em Geografia no Ensino Fundamental e Médio deverão ser produzidos dois RCE's finais, sendo 01 (um) no 6º (sexto) e 01 (um) no 8º (oitavo) período. Devem ser observados os seguintes aspectos:

- A organização da metodologia e da estrutura de apresentação dos RCE's deverá ser orientada pelos professores-supervisores em consonância com suas autonomias didático-pedagógicas;
- Os RCE's finais deverão ser entregues no final de cada semestre letivo, por meio digital, destinada ao professor-supervisor do Estágio Supervisionado e encaminhada ao Curso de Geografia, cabendo à Secretaria a responsabilidade de arquivar o material.
- A definição da modalidade de RCE a ser adotada em cada turma respeitará a autonomia didático-pedagógico de cada supervisor ouvida a CIESG.

CAPÍTULO IV

DA APROVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 44 – O aluno estagiário será considerado aprovado no Estágio Supervisionado:

I –Tendo cumprido com êxito as exigências das disciplinas Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia I, II, III e IV.

Parágrafo Único – As regências dos Estágios Supervisionados serão avaliadas, com base nas Fichas de Avaliação do(a) Estagiário(a), conforme modelos no Anexo II e III.

TITULO V

DAS ATIVIDADES PRÁTICAS E DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Artigo 45 – As práticas pedagógicas inseridas no grupo 3 da formação docente pela resolução nº 2 de 2019 somam 400 horas e foram diluídas de modo articulado às disciplinas e componentes curriculares dos Grupos 1 e 2.

Artigo 46 – Nas disciplinas obrigatórias teórico-prática, a carga horária prática é de 15 horas, prevendo em cada ementário suas devidas articulações.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 47 - As modalidades de atividade complementares, demandam processos de planejamento, organização, monitoramento e avaliação. Nesse sentido, torna-se de fundamental valia a presença de um coordenador, cujo papel seja o de acompanhar o desenvolvimento e o funcionamento pleno dessas atividades.

§ 1º - O Curso institui a função de Coordenador de Atividades Complementares, o qual terá uma carga horária semestral de até 05 (cinco) horas para o exercício dessa função.

§ 2º - O Coordenador de Atividades Complementares terá seu nome aprovado pela Congregação do Curso para o exercício da função durante um período de 02 (dois) anos, podendo haver recondução por igual período.

§ 3º - Ao Coordenador de Atividades Complementares caberão as seguintes atribuições:

– Orientar os alunos, periodicamente, sobre as possibilidades para o cumprimento das 100 h de atividades complementares, que devem ser vivenciadas ao longo do Curso;

-Acompanhar o processo de validação dos certificados e declarações das atividades complementares;

§ 4º - Em casos de dificuldade na validação dos documentos comprobatórios das atividades complementares, cabe ao coordenador convocar a Congregação do Curso para deliberar sobre a validação dos referidos documentos.

Artigo 48 - Deverá ser exercício permanente do Curso o desenvolvimento de estratégias para viabilizar parcerias que garantam a realização de atividades de natureza acadêmico-científico-cultural.

Artigo 49 - O aluno deverá buscar participar das atividades complementares desde o ingresso no Curso.

Artigo 50 – A carga horária referente às atividades complementares poderá ser cumprida tanto no Curso de Geografia, quanto em cursos de áreas afins.

Artigo 51 - É condição para o aproveitamento de carga horária em atividades complementares a relevância da temática abordada em relação à formação acadêmica do aluno.

Artigo 52 - O aluno deverá comprovar a participação nas atividades complementares através de certificado ou declaração.

Artigo 53 – A contabilização da carga horária se dará para as atividades desenvolvidas a partir do período de ingresso no Curso.

Artigo 54 – As Atividades Complementares serão divididas nas seguintes categorias:

- Atividades de iniciação à docência
- Atividades de iniciação à pesquisa
- Atividades de extensão
- Produção técnica e científica
- Atividades artísticas e culturais
- Atividades do movimento estudantil
- Atividades curriculares não-obrigatórias
- Outras atividades a cargo de reconhecimento pelo departamento

§ 1º - Serão consideradas como Atividades Complementares as atividades de iniciação à docência descritas abaixo:

participação em monitoria de disciplina do curso de geografia;
estágio docente não-obrigatório (remunerado ou não remunerado) em escolas públicas de nível fundamental e médio;
participação em programas de docência (bolsistas e voluntários);
participação em aulas de campo⁴².

§ 2º - Serão consideradas como Atividades Complementares as atividades de iniciação à pesquisa as descritas abaixo:

participação em projetos de iniciação científica da instituição;
participação em projetos de pesquisa institucionais internos e externos coordenados por docentes da instituição ou externos;
trabalhos desenvolvidos pelos alunos, sob orientação docente, apresentados na instituição ou externamente, em eventos científicos;
trabalhos desenvolvidos pelos alunos, sob orientação docente, apresentados em eventos científicos e seminários internos ou externos, publicados em anais;
trabalhos científicos publicados em periódicos científicos;
livros ou capítulos de livros publicados;
participação em Núcleos de Pesquisa certificados pela instituição.

§ 3º - Serão consideradas como Atividades Complementares aquelas ligadas as atividades de extensão as descritas abaixo e que não se contabilizam como UCE para a integralização da carga-horária do discente:

participação em projetos de extensão da instituição ou externos;
promoção de cursos de extensão na instituição ou externos;
participação de cursos de extensão na instituição ou externos;
participação dos alunos em Atividade Curricular em Comunidade – ACC.

§ 4º - Serão consideradas como Atividades Complementares aquelas ligadas a atividades científicos ou culturais as descritas abaixo:

participação em eventos científicos ou culturais;
organização de eventos científicos ou culturais;
participação de mini-cursos em evento;

⁴² A participação nas aulas de campo deverá ser comprovada através de lista de alunos entregue pelo(s) professor(es) com plano de trabalho de aula de campo.

oferta de mini-curso em evento.

§ 5º - Serão consideradas como Atividades Complementares os estágios não-obrigatórios em espaços não-escolares (remunerados ou não-remunerados) realizados na instituição ou em instituições externas, desde que relacionados à formação profissional do aluno de Geografia e que não já tenham sido aproveitados para o Estágio Supervisionado em Geografia;

§ 6º - Serão consideradas como Atividades Complementares aquelas ligadas a movimento estudantil as descritas abaixo:

I - Participação em entidades de representação estudantil como a UNE, DCE e Centros Acadêmicos;

Parágrafo único – a carga horária dos estágios em espaços não escolares não pode ser contabilizada para OESG e atividade complementar concomitantemente.

Artigo 55 – A contabilização das cargas horárias será feita de acordo com aquela expressa no certificado ou declaração, após avaliada a sua relevância para a formação complementar do aluno, e respeitados os limites por certificado e por modalidade de Atividade Complementar.

Artigo 56 – Os comprovantes de participação das atividades desenvolvidas pelos alunos devem ser entregues ao coordenador das atividades complementares todo final de semestre para arquivamento e contagem das horas.

Artigo 57 – As atividades cujo documento comprobatório, certificado ou declaração, não trouxer devidamente expressa a sua carga horária, deverá adequar-se à carga horária disposta no Quadro 18:

Quadro 18 – Contagem da carga horária relativa às atividades complementares

Descrição das atividades	Contagem da carga horária das Atividades complementares
Participação em Eventos (encontro, seminário, fórum, workshop, etc.)	12 horas ⁴³ (máxima por dia de evento)
Participação em comissão de organização de eventos	20 horas
Participação ativa em Comissões Internas do próprio Curso, bem como em conselhos, Centro Acadêmico, etc.	20 horas
Participação ativa em Núcleos de Pesquisa	20 horas
Participação em mini-cursos e oficinas	04 horas (por turno)

⁴³ Deve-se apresentar cópia da programação do evento junto ao certificado.

Promoção de mini-cursos e oficinas	16 horas
Participação em ciclos de debates e sessões Coordenadas	12 horas (máxima por dia de evento)
PIBIC, PIBID, PIM, PET, PROEXT, PRODOCÊNCIA e outros programas de formação acadêmico-científica	60 horas
Estágios extracurriculares ⁴⁴	60 horas (por semestre)

Artigo 58 – Visando a diversidade na formação do aluno do curso de Geografia, são estabelecidos limites para as modalidades de pesquisa, ensino, extensão, eventos científicos ou culturais, conforme o Quadro 20:

Quadro 19 – Carga horária máxima por modalidade de atividade complementar

Modalidades	Carga horária máxima
Atividades de ensino	150h
Atividades de pesquisa	150h
Atividades de extensão que não integralizam horas como UCE	150h
Eventos científicos ou culturais	150h
Estágios-não obrigatórios	150h

Artigo 59 – Os casos omissos serão analisados pelo Coordenador das Atividades Complementares e em casos que exijam maior atenção, serão deliberados na Congregação do Curso de Geografia do Campus Avançado de Pau dos Ferros.

TÍTULO VI DAS NORMAS DOS LABORATÓRIOS

CAPÍTULO I DOS LABORATÓRIOS

Artigo 60 – Considera-se “Laboratório” o espaço físico destinado a experimentos científicos, aulas teóricas e práticas e de Atividades Complementares.

⁴⁴ Estágio em laboratórios, centros de pesquisa e em outras instituições relacionadas à Geografia ou a áreas afins.

- É função primordial dos laboratórios o auxílio às pesquisas e ensino dos professores do Curso de Geografia e atividades afins do Campus Avançado de Pau dos Ferros, obedecendo a suas especificidades;
- O Laboratório de Geologia, Sedimentologia e Solos (GEOSSOL), destina-se a atividades relacionadas à Geografia Física.
- O Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento (LAGEO) destina-se a atividades de Mapeamento Cartográfico e Geoprocessamento.
- O Laboratório de Ensino e Cartografia (LABEC) destina-se a atividades relacionadas ao Ensino e Estágio Supervisionado da Geografia bem como do Ensino da Cartografia.

CAPÍTULO II DOS RESPONSÁVEIS

Artigo 61 – Cada laboratório deve ter um professor como responsável direto pelo seu funcionamento.

- Em cada laboratório pode haver um funcionário que deverá auxiliar as pesquisas dos professores e as aulas quando necessário, obedecendo a suas especificidades;
- O funcionário pertencerá ao quadro do Curso de Geografia estando enquadrado nas resoluções do funcionalismo da UERN.

CAPÍTULO II DOS ESTAGIÁRIOS

Artigo 62 – Em cada laboratório poderá ter um ou mais alunos estagiários, que servirá(ão) como auxiliar direto do professor.

- O aluno estagiário pode contabilizar as horas como atividades complementares de iniciação à docência ou pesquisa, sendo o professor responsável por qualificar as horas para o semestre.
- Cada estagiário de laboratório deve ser escolhido por processo seletivo.
- A atividade de estágio de laboratório não é remunerada.
- O estagiário é o responsável pelo funcionamento do laboratório, quando da ausência do professor.
- A atividade de estágio no Laboratório deverá ocorrer em horário adverso às aulas;

CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO

Artigo 63 – Os laboratórios só deverão funcionar com a presença de um responsável.

– Na ausência do responsável legal, a chefia do curso nomeará provisoriamente um responsável;

– Qualquer aluno pode solicitar o uso do laboratório para pesquisa acadêmico-científico, desde que apresente uma justificativa e plano de uso, e ele não esteja sendo utilizado para o momento da solicitação;

– O aluno que solicitar o uso do laboratório passa a ser o responsável do mesmo, durante o tempo de sua solicitação e/ou permanência, respondendo por problemas no mesmo, caso ocorram.

III – O aluno só pode solicitar o uso do laboratório para o período em que ele não estiver em aulas regulares.

Artigo 64 – A aula em laboratório poderá constituir-se como atividade planejada por uma ou mais disciplinas no semestre em vigor.

Artigo 65 – O uso do laboratório em aulas práticas deverá conter os seguintes itens:

I – Identificação da disciplina;

II – Identificação do professor responsável;

III – Descrição detalhada das atividades;

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA

Artigo 66 – O uso de laboratório como complemento de aula pode constar no item “VIII – Outras observações” do PGCC.

CAPÍTULO V DAS DISCIPLINAS ENVOLVIDAS

Artigo 67 – Toda e qualquer disciplina pode solicitar o uso do laboratório, observando suas especificidades.

Artigo 68 – Toda e qualquer solicitação para uso dos laboratórios, devem vir acompanhada do Protocolo de Uso de Laboratório.

Artigo 69 – Toda e qualquer solicitação para uso dos laboratórios, devem vir acompanhada do Protocolo de Uso de Laboratório, conforme o Anexo IV.

Artigo 70 – Os casos omissos nestas normas serão analisados pelo Coordenador do Laboratório e deliberados em comum acordo com a Congregação do Curso de Geografia do CAMEM, cabendo recurso(s) em instâncias superiores.

TÍTULO VII

NORMAS DE AULA DE CAMPO DO CURSO DE GEOGRAFIA

CAPÍTULO I

DA AULA DE CAMPO EM GEOGRAFIA

Artigo 71 – A aula de campo consiste em uma ferramenta metodológica fundamental do ensino de Geografia, para estudar aspectos do meio físico e social, no sentido de analisar os processos e práticas que permeiam a interface sociedade-natureza em sua inter-relação teoria e prática.

CAPÍTULO II

DO PLANEJAMENTO

Artigo 72 – O planejamento das aulas de campo previstas para o semestre deve constar no Programa Geral de Componente Curricular – PGCC e ser apresentado ao Curso de Geografia no início de cada semestre.

Artigo 73 – As aulas deverão ser planejadas e preencher os requisitos do formulário específico para realização de aulas de campo, conforme anexo. O planejamento deve conter os seguintes itens:

I – Identificação da disciplina;

II – Período;

III – Objetivos;

IV – Justificativa;

V – Percorso a ser realizado;

VI – Duração;

VII – Logística;

VIII – Forma de Avaliação.

Artigo 74 – O Protocolo de Segurança de Aula de Campo deverá conter os seguintes

- Identificação da disciplina;
- Identificação do professor responsável;
- Descrição detalhada das atividades.

Artigo 75 – Havendo vagas remanescentes no transporte para a aula de campo, estas poderão ser preenchidas por alunos e professores do Curso de Geografia, interessados em participar da mesma, desde que haja a comunicação com uma antecedência mínima de uma semana antes da realização da aula de campo.

- O aluno que pleitear as vagas remanescentes da aula de campo, não pode se eximir das suas responsabilidades para com as outras disciplinas que esteja cursando, exceto com a anuência do professor daquela disciplina.
- Os alunos que estiverem em regência não poderão pleitear vagas remanescentes de outras disciplinas, exceto com a anuência do professor-supervisor.
- Os alunos que estiverem exercendo regência durante o Estágio Supervisionado só poderão participar da aula de campo se esta atividade não vier a prejudicar o exercício da regência, com anuência do professor e da instituição campo de estágio.

CAPÍTULO III

DAS DISCIPLINAS ENVOLVIDAS

Artigo 76 – A aula de campo poderá constituir-se como atividade planejada por uma ou mais disciplinas, e não deverá ultrapassar o número máximo de 03 (três) turmas.

- A construção da proposta de aula de campo para mais de uma disciplina deverá respeitar o princípio da interdisciplinaridade;
- A proposta de realização da aula de campo deverá constar no Programa Geral de Componente Curricular – PGCC, apresentado à Congregação do Curso para apreciação;
- Cada disciplina deverá ser acompanhada por seu professor responsável;
- Na aula de campo realizada por períodos diferentes poderá ser solicitado um relatório ou outra modalidade de produção textual, para cada disciplina ou relatórios unificados para disciplinas da mesma área, observando as especificidades de cada disciplina.

– Nas aulas de campo realizadas por disciplinas diferentes no mesmo período, poderá ser solicitado um relatório ou outra modalidade de produção textual, para cada disciplina, ou relatórios unificados para disciplinas da mesma área, ou ainda, motivando a perspectiva interdisciplinar entre as áreas.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA E DA DURAÇÃO

Artigo 77 – Cada aula de campo poderá contar no máximo a carga horária respectiva a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total da disciplina.

Artigo 78 – No caso de aula de campo com duração de um dia, utilizando dois turnos de trabalho, esta contará como 8 horas/aula.

Artigo 79 – No caso de aula de campo com duração de meio dia, utilizando um turno de trabalho, esta contará como 4 horas/aula.

Artigo 80 - A duração máxima de uma aula de campo não deverá ultrapassar 10 dias, levando-se em consideração o tempo de deslocamento.

CAPÍTULO V DOS CUSTOS

Artigo 81 – A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte é a responsável pelo custeio do transporte, referente a combustível, diária(s) de motorista(s) e docente(s) para realização da aula de campo, mediante os recursos disponíveis.

– Em caso de a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte não custear o transporte em sua totalidade, o valor adicional necessário para cobrir as despesas poderá ser dividido igualmente entre os participantes da aula de campo;

– As despesas de hospedagem/alojamento e alimentação deverão ser de inteira responsabilidade dos participantes da aula de campo;

– Os custos previstos na aula de campo, que forem divididos entre os participantes, deverão ser recolhidos com uma antecedência definida pelos professores responsáveis.

– Os custos de natureza diversa que não estejam previstos no valor original deverão ser divididos entre os participantes da aula de campo.

Artigo 82 – O aluno que não participar da aula de campo, deverá realizar uma atividade avaliativa substitutiva da aula de campo.

Artigo 83 – O aluno que comprometer-se a participar da aula de campo e desistir num período de tempo inferior a 72 (setenta e duas) horas, antes da aula, não receberá sua parcela paga anteriormente.

I – Excetua-se a este artigo os casos de motivo de força maior, que deverão ser avaliados pelo professor da disciplina, bem como caberá a este decidir sobre o ressarcimento e avaliação alternativa.

Parágrafo Único – Havendo interesse de outro professor e/ou aluno, e disponibilidade de vagas, em participar da aula de campo, os mesmos devem observar o inciso I do artigo 81, bem como o professor não terá direito a solicitação de diárias.

CAPÍTULO VI DAS RESPONSABILIDADES

Artigo 84 – O(s) professor(es) que realizar(em) a aula de campo será(ão) o(s) responsável(s) direto pelos alunos e deverá(ão) permanecer durante os momentos de aula de campo desde a saída até a sua chegada na Universidade.

– Não poderão ser considerados como responsabilidade do(s) professor(es) os casos de: acidente de trânsito, doenças pré-existentes adquiridas, evasão do aluno do roteiro de atividades previsto sem autorização, violência social, acidentes pessoais e naturais, problemas mecânicos do veículo e demais questões que estejam fora do alcance do professor responsável.

– Os alunos que participarem da aula de campo deverão informar as doenças pré-existentes, sendo estes responsáveis por sua profilaxia e medicamentos.

– É dever do aluno permanecer em seu local de hospedagem/alojamento após o término das atividades diárias. Os alunos que não obedecerem a esse inciso serão responsabilizados pelos seus atos, eximindo-se os professores de total responsabilidade.

– Os alunos em aula de campo serão responsáveis pelos seus atos e responderão por estes à luz do Código Civil e Penal Brasileiro.

Artigo 85 – Os alunos que participarem da aula de campo deverão preencher o termo de responsabilidade disponibilizado pelo Curso, bem como ter acesso a esta

Norma e ao roteiro da aula de campo, tomando ciência de todos os seus direitos e deveres constantes nesta Norma.

– No caso de alunos menores de idade, o termo de responsabilidade deverá ser assinado pelos seus pais ou responsáveis.

CAPÍTULO VII DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 86 – Fica terminantemente proibido aos participantes da aula de campo:

I – Porte e consumo de bebidas alcoólicas;

II – Porte e consumo de entorpecentes de qualquer tipo;

III – Porte de armas brancas ou de fogo;

IV – Comportamentos inadequados e perigosos;

V – Levar acompanhante que não pertença ao quadro docente ou discente do Curso de Geografia, ou que não seja de estrito interesse da aula;

VI – Atitudes de desrespeito e indisciplina em relação aos demais participantes.

Artigo 87 – Desaconselha-se às gestantes a participação nas aulas de campo;

Artigo 88 – Os casos omissos nesta Norma deverão ser apreciados pelo Professor responsável pela aula de campo, em comum acordo com a Congregação do Curso de Geografia do CAPF.

Artigo 89 – Toda e qualquer solicitação para aula de campo deve vir acompanhado do Formulário de Aula de Campo e do Protocolo de Segurança da Aula de Campo, conforme modelo apresentado nos Anexos V e VI:

Artigo 90 – Os alunos participantes das aulas de campo devem preencher o Termo de Responsabilidade e conhecimento de Risco do Participante, conforme modelo apresentado no Anexo VII.

Parágrafo Único – Aos alunos de menor idade é obrigatório, também, a assinatura do Termo de Responsabilidade e Conhecimento de Risco do Participante, pelo seu responsável legal, registrando-se a identificação.

TÍTULO XIX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 91 – A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN deverá oferecer condições estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades pertinentes ao pleno funcionamento do Curso.

Artigo 92 – Os casos omissos nestas normas serão analisados pelas comissões e coordenações específicas e deliberados em comum acordo com a Congregação do Curso de Geografia do Campus Avançado de Pau dos Ferros, cabendo recurso(s) em instâncias superiores.

Artigo 93 – Esta norma entrou em vigor com a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso, a 04 de junho de 2014, através da Resolução nº 26/2014 – CONSEPE.

APÊNDICE A – Ficha de avaliação do TCC



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DGE

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC

ALUNO:
TÍTULO DO PROJETO:
PARECER

Nº	CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO	AVALIAÇÃO
1	Clareza do texto	0,0 a 1,0	
2	Desenvolvimento dos objetivos	0,0 a 1,0	
3	Caminho metodológico	0,0 a 2,0	
4	Apropriação conceitual	0,0 a 2,0	
5	Relação empiria e teoria	0,0 a 2,0	
6	Relação entre proposta e desenvolvimento	0,0 a 1,0	
7	Relevância da contribuição do trabalho à formação do aluno como licenciado em geografia	0,0 a 1,0	
	NOTA FINAL	10,0	

RECOMENDAÇÕES:

Pau dos Ferros (RN), dia, mês, ano.

Nome do Examinador

Assinatura do Examinador

APÊNDICE B – Ficha de avaliação da regência do(a) estagiário(a) competências gerais da formação docente inicial



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DGE
ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA - OESG

**FICHA DE AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO(A) ESTAGIÁRIO(A)
COMPETÊNCIAS GERAIS DA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL**

Estagiário(a)		
Ano/Semestre	Data	
Escola	Turma:	Turno
Supervisor(a) de Campo de Estágio		
Nível	Ensino Fundamental () Ensino Médio ()	
Unidade didática		

COMPETÊNCIAS GERAIS	
Critérios	Sim, Parcialmente, Não (comentário principal)
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos, especialmente aqueles relacionados à dimensão geográfica, para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;	
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas, utilizando para isso, novas linguagens articuladas para o mundo da educação;	
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;	
4. Utilizar diferentes linguagens verbal, corporal, visual, sonora e digital para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;	

COMPETÊNCIAS GERAIS	
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, articulando elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;	
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, de modo a reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;	
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;	
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;	
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;	
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores;	
11. Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico, propor e elaborar projetos de pesquisas e de intervenção no âmbito da área de atuação da Geografia;	
12. Dominar a língua portuguesa e incentivar o idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico.	

Observações finais:

Nota:

Prof Supervisor Escolar de Estágio

Prof Supervisor Acadêmico de Estágio

APÊNDICE C – Ficha de avaliação da regência do(a) estagiário(a) competências específicas da formação docente inicial



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DGE
ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA - OESG

**FICHA DE AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO(A) ESTAGIÁRIO(A)
COMPETENCIAS ESPECÍFICAS DA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL**

Estagiário(a)		
Ano/Semestre	Data	
Escola	Turma:	Turno
Supervisor(a) de Campo de Estágio		
Nível	Ensino Fundamental () Ensino Médio ()	
Unidade didática		

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	
Dimensão do conhecimento profissional	
Critérios	Sim, Parcialmente, Não (comentário principal)
I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;	
II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;	
III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e	
Total	
Dimensão da prática profissional	
Critérios	Sim, Parcialmente, Não (comentário principal)
I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;	
II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;	
III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;	
IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades;	
X - organizar o conhecimento espacial, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino.	
Total	
Dimensão do engajamento profissional	
Critérios	Sim, Parcialmente, Não (comentário principal)
I - Compromisso com o próprio desenvolvimento	

profissional;	
II - Compromisso com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;	
IV – Engajamento profissional, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.	
Total	

Observações finais:

Nota:

Prof. Supervisor Escolar de Estágio

Prof. Supervisor Acadêmico de Estágio

APÊNDICE D – Protocolo de uso de laboratório



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
 CAMPUS AVANÇADO PAU DOS FERROS
 DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DGE

PROTOCOLO DE USO DE LABORATÓRIO

SOLICITANTE / DEPARTAMENTO:

RESPONSÁVEL: () Prof. () Estagiário () Outros

Nome:

LABORATÓRIO:

DATA:

HORA:

DISCIPLINA(S)/TURMA(S):

DESCRIÇÃO DETALHADA DAS ATIVIDADES
OBJETIVOS:
JUSTIFICATIVA:
DAS ATIVIDADES:
EQUIPAMENTOS A SER UTILIZADO:
OBSERVAÇÃO:

APÊNDICE E – Formulário de aula de campo



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
 CAMPUS AVANÇADO PAU DOS FERROS
 DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DGE

FORMULÁRIO DE AULA DE CAMPO

PERÍODO DE REALIZAÇÃO:
 DISCIPLINA(S)/TURMA(S):
 PROFESSOR(ES):

NATUREZA DA ATIVIDADE
OBJETIVOS
JUSTIFICATIVA
PERCURSO
CARGA HORÁRIA
FORMAS DE AVALIAÇÃO
LOGÍSTICA

APÊNDICE F – Protocolo de segurança da aula de campo



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DGE

PROTOCOLO DE SEGURANÇA DA AULA DE CAMPO

PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

DISCIPLINA(S)/TURMA(S):

PROFESSOR(ES):

DESCRIÇÃO DETALHADA DAS ATIVIDADES

1. Caracterização física do(s)local(is)		
Endereço completo:		
2.Cronograma das Tarefas:		
DIA	HORÁRIO	ATIVIDADE
3. Alojamento (descrever os locais e tipos de alojamentos):		
4. Meios de Transporte (tipo/empresa/contrato/seguro):		
5. Roteiro (duração e distâncias):		
6. Equipamentos utilizados:		
7. Substâncias utilizadas:		
8. Utensílios utilizados:		
9.Indicação de riscos:		

Risco	Medida Preventiva	Recomendação adicional
10. Equipamento de proteção coletiva:		
11. Equipamento de proteção individual:		
12. Plano emergencialem caso de acidente:		
13. Contato de Emergência:		
14. Dispositivos de comunicação:		
15. Nível de supervisão necessária:		
16. Responsável técnico:		
17. Lista dos Participantes da aula de campo:		
Nome	Cargo/Vínculo	Assinatura*

APÊNDICE G – Termo de responsabilidade e conhecimento de risco do participante



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DGE

TERMO DE RESPONSABILIDADE E CONHECIMENTO DE RISCO DO PARTICIPANTE

Eu, _____, matrícula _____ declaro estar ciente dos termos contidos no protocolo de segurança de aula de campo e assumo o compromisso de cumprir suas disposições, apresentar conduta pró-ativa de segurança, inclusive prestando informações adicionais sobre características pessoais, geradoras ou potencializadoras de risco, tais como: alergias, deficiência ou limitação física, indisposição a determinados agentes físicos, biológicos, químicos ou radioativos e outras informações relevantes à minha própria segurança e a de terceiros.

Fica também firmado o compromisso quanto à postura disciplinada, seguindo as orientações dos organizadores designados pela UERN, jamais saindo dos roteiros ou atividades programadas, utilizando os equipamentos de segurança e evitando atitudes ou condutas que desrespeitem a seriedade que a segurança das pessoas exige.

Declaro ainda estar ciente de que, 1. caso necessite de eventual atendimento médico e/ou de primeiros socorros, esses procedimentos dependerão sempre das condições do local onde eu me encontrar. 2. no caso de desobediência às normas de segurança, os alunos serão responsabilizados pelos seus atos, eximindo-se os professores de total responsabilidade, estando ciente de que poderei ser desligado dessa atividade acadêmica imediatamente.

Estou ciente ainda que os alunos em aula de campo são responsáveis pelos seus atos e responderão por estes à luz do Código Civil e Penal Brasileiro quando necessário.

Data:

Assinatura do participante

Assinatura do responsável legal para alunos de menor idade

Dados do Responsável legal pelo aluno de menor idade Registro Geral:

Observações (descrição das limitações físicas ou incapacidades)

Observações preenchidas pelo organizador designado pela UERN
--